



MINISTÉRIO DO TURISMO

CARACTERIZAÇÃO E DIMENSIONAMENTO DO TURISMO DOMÉSTICO NO BRASIL - 2007

RELATÓRIO EXECUTIVO PRINCIPAIS RESULTADOS SELECIONADOS

SÃO PAULO
Julho/2009

ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO	4
2	PRINCIPAIS ASPECTOS METODOLÓGICOS	5
2.1	Elementos Utilizados na Definição da Amostra	5
2.2	Níveis de Precisão da Amostra	7
2.3	Seleção dos Municípios	10
2.4	Seleção de Setores e Domicílios nos Municípios Amostrados	11
2.5	Expansão da Amostra	12
2.6	Método da Pesquisa: Validade e Recomendações	13
3	TURISMO NO BRASIL, POR TIPO DE VIAGEM	14
3.1	Proporção dos Domicílios com Viajantes, em seus Diversos Tipos	14
3.2	Razões por Não ter Viajado	16
4	PRINCIPAIS RESULTADOS DAS VIAGENS DOMÉSTICAS	18
4.1	Características e Perfil dos Entrevistados	18
4.2	Posse de Imóvel em Outra Cidade	18
4.3	Proporção de Domicílios com Viajantes, por Renda	19
4.4	Nº de Viagens Domésticas, por Renda	20
4.5	Motivações e Motivos das Viagens Domésticas	21
4.6	Permanência e Nº de Pessoas Acompanhantes das V. Domésticas	25
4.7	Meio de Transporte das Viagens Domésticas	28
4.8	Meio de Hospedagem das Viagens Domésticas	31
4.9	Sazonalidade das Viagens	34
4.10	Utilização de Agência de Turismo	39
4.11	Expectativas e Satisfação com Serviços e Infra-estrutura	39
4.12	Destinos Mais Visitados e os Mais Desejados	41
4.13	Total das Viagens Domésticas	47
4.13.1	<i>Regiões</i>	47
4.13.2	<i>Estados</i>	52
4.14	Origem e Destino, em Nº de Turistas e em Valor dos Gastos/Receitas	59

4.15	Principais Mercados Emissores de cada UF _____	70
4.16	Gastos nas Viagens Domésticas, por Tipo e Renda _____	97
4.16.1	<i>Gasto Médio Total na Principal Viagem Doméstica</i> _____	98
4.17	Composição dos Gastos da Principal Viagem Doméstica _____	105
5	NÚMEROS DO TURISMO DOMÉSTICO BRASILEIRO: ESTIMATIVAS E INFERÊNCIAS _____	111
5.1	números do turismo doméstico brasileiro para população com renda familiar acima de 1 salário mínimo e Parâmetros de Pessoas e Número de Viagens de 2005: Estimativas e Inferências Para Comparação _____	111
5.2	números do turismo doméstico brasileiro para população com qualquer renda familiar e Parâmetros de Pessoas e Número de Viagens de 2005. _____	118
	ANEXO 1: MUNICÍPIOS SELECIONADOS NA AMOSTRA, POR REGIÃO _____	123
	ANEXO 2: COMPOSIÇÃO FINAL DA AMOSTRA, POR U.F., MUNICÍPIOS E CLASSES DE RENDA _____	129

1 INTRODUÇÃO

Este **Relatório Executivo**, integrante do projeto “Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2007”, de acordo com os termos do Contrato Administrativo no. 024/2008, Processo nº. 72000.003442/2008-84, sintetiza os aspectos relacionados ao seu desenvolvimento metodológico e apresenta os principais resultados alcançados pela pesquisa.

2 PRINCIPAIS ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do turismo doméstico, que acontece desde 1998, teve em sua primeira edição a cobertura de 96 municípios, todos com mais de 200.000 habitantes, num total de 9.000 entrevistas domiciliares.

Em 2002, buscando uma maior abrangência geográfica, foram pesquisadas 112 cidades em 106 mesorregiões, tendo sido aumentado o tamanho da Amostra para 15.000 entrevistas domiciliares.

Novos aprimoramentos foram introduzidos na pesquisa de 2006, relativa às viagens de 2005, cobrindo-se, então, 112 cidades em 112 mesorregiões, atingindo uma representatividade de 80% do total das 137 mesorregiões do País. Além da maior cobertura geográfica, foi ampliado o tamanho da Amostra para 36.000 domicílios urbanos do País, junto à população com mais de 1 Salário Mínimo de renda familiar.

Para o ano de 2008, relativa às viagens de 2007, foi planejada a pesquisa para 137 municípios, sendo 27 representando as Capitais e outros 110 municípios distribuídos entre as 27 Unidades da Federação. Em cada uma dessas localidades foram definidas as quantidades de domicílios urbanos para comporem a Amostra, selecionados em duas (no caso das Capitais) ou em três etapas (nos demais casos), estratificados geograficamente e por níveis de renda, com vistas a representarem a população urbana do Brasil, em todos os níveis de renda familiar. No planejamento da pesquisa, o tamanho amostral deste levantamento foi definido como **35.000** domicílios urbanos, embora tenham sido efetivamente realizadas **37.480** entrevistas.

2.1 ELEMENTOS UTILIZADOS NA DEFINIÇÃO DA AMOSTRA

O universo da pesquisa corresponde à parcela da população brasileira residente em Domicílios Particulares Permanentes (DPP) situados em áreas urbanas do País. A população da pesquisa foi estratificada geograficamente por Unidade da Federação (UF) e, dentro de cada U.F., em dois grupos, Capital e não-Capital, este denominado por Interior. A **Tabela 1** indica que a população objeto da pesquisa corresponde a 81,4% dos 168.370.893 habitantes do País, em 1º de setembro de 2000.

Tabela 1 – População Urbana e Total, por Estrato Geográfico, segundo Regiões e U.F's

Regiões e unidades da federação	População residente urbana			População total	% da população urbana
	Total	Capital	Interior		
Total	137.015.685	39.193.546	97.822.139	168.370.893	81,4
Região Norte	8.947.336	3.753.087	5.194.249	12.738.260	70,2
Rondônia	878.359	272.557	605.802	1.360.832	64,5
Acre	367.886	225.586	142.300	551.629	66,7
Amazonas	2.088.435	1.389.286	699.149	2.777.059	75,2
Roraima	244.811	196.267	48.544	317.445	77,1
Pará	4.095.456	1.268.230	2.827.226	6.116.960	67,0
Amapá	420.616	268.898	151.718	471.520	89,2
Tocantins	851.773	132.263	719.510	1.142.815	74,5
Região Nordeste	32.774.954	10.028.063	22.746.891	47.406.722	69,1
Maranhão	3.345.987	834.566	2.511.421	5.614.591	59,6
Piauí	1.780.844	675.476	1.105.368	2.831.591	62,9
Ceará	5.290.171	2.131.931	3.158.240	7.394.746	71,5
Rio Grande do Norte	2.027.219	708.596	1.318.623	2.760.413	73,4
Paraíba	2.434.188	593.141	1.841.047	3.426.489	71,0
Pernambuco	6.023.175	1.413.130	4.610.045	7.862.279	76,6
Alagoas	1.899.858	784.267	1.115.591	2.791.964	68,0
Sergipe	1.265.361	459.556	805.805	1.770.192	71,5
Bahia	8.708.151	2.427.400	6.280.751	12.954.457	67,2
Região Sudeste	65.091.778	18.047.093	47.044.685	71.849.160	90,6
Minas Gerais	14.578.836	2.226.135	12.352.701	17.762.368	82,1
Espírito Santo	2.449.044	290.880	2.158.164	3.077.003	79,6
Rio de Janeiro	13.731.523	5.807.426	7.924.097	14.295.985	96,1
São Paulo	34.332.375	9.722.652	24.609.723	36.713.804	93,5
Região Sul	20.191.146	3.212.266	16.978.880	24.902.848	81,1
Paraná	7.736.947	1.576.393	6.160.554	9.471.669	81,7
Santa Catarina	4.193.203	329.007	3.864.196	5.317.061	78,9
Rio Grande do Sul	8.260.996	1.306.866	6.954.130	10.114.118	81,7
Região Centro-Oeste	10.010.471	4.153.037	5.857.434	11.473.903	87,2
Mato Grosso do Sul	1.732.436	651.871	1.080.565	2.046.485	84,7
Mato Grosso	1.965.781	473.112	1.492.669	2.439.515	80,6
Goiás	4.364.674	1.080.474	3.284.200	4.952.679	88,1
Distrito Federal	1.947.580	1.947.580	-	2.035.224	95,7

Fonte: Censo Demográfico 2000 (IBGE, 2003).

2.2 NÍVEIS DE PRECISÃO DA AMOSTRA

O tamanho da amostra inicialmente fixado foi de 35 mil domicílios, em função de disponibilidades orçamentárias. Assim, em vez de calcular o tamanho da amostra a partir dos erros de estimativas, a margem de confiança da pesquisa foi calculada a partir do tamanho pré-definido da Amostra.

Em amostras conglomeradas, deve-se proceder a um ajuste dado pelo coeficiente de correlação intraclasse nos conglomerados. Para verificar a precisão do tamanho de amostra de 35 mil domicílios foram então considerados os seguintes pressupostos: (1) nível de significância de 5%; (2) coeficiente de correlação intraclasse da renda familiar nos setores urbanos do Censo Demográfico 2000 calculado como sendo igual a $\rho=0,30377$; e (3) número de domicílios a selecionar por setor, de 5 ou 10, dependendo do município ser do estrato Capital ($m=5$) ou do Interior ($m=10$). Com esses pressupostos, verifica-se que para o **total da amostra** o erro absoluto máximo foi estimado em **0,55%**.

Na **Tabela 2**, são indicados: (1) o tamanho planejado da amostra de domicílios; (2) o tamanho da amostra de setores; e (3) o número esperado de domicílios na amostra, que corresponde ao tamanho final da amostra de domicílios nas **Capitais**.

Na **Tabela 3** são apresentados os resultados do planejamento amostral dos municípios de **Interior**, em que foram estabelecidas entrevistas com 10 (dez) domicílios por setor e 21 setores por município.

Tabela 2 – Tamanho da Amostra de Setores e Domicílios: Estrato Capitais

Regiões e Unidades da Federação	Tamanho calculado da amostra de domicílios	Tamanho da amostra de setores	Número esperado de domicílios na amostra
Total	14.091	2.818	14.090
Região Norte	2.170	433	2.165
Rondônia	252	50	250
Acre	231	46	230
Amazonas	547	109	545
Roraima	210	42	210
Pará	521	104	520
Amapá	231	46	230
Tocantins	178	36	180
Região Nordeste	4.402	882	4.410
Maranhão	424	85	425
Piauí	385	77	385
Ceará	696	139	695
Rio Grande do Norte	405	81	405
Paraíba	374	75	375
Pernambuco	588	118	590
Alagoas	428	86	430
Sergipe	328	66	330
Bahia	774	155	775
Região Sudeste	3.944	788	3.940
Minas Gerais	761	152	760
Espírito Santo	281	56	280
Rio de Janeiro	1.288	257	1.285
São Paulo	1.614	323	1.615
Região Sul	1.593	319	1.595
Paraná	659	132	660
Santa Catarina	305	61	305
Rio Grande do Sul	629	126	630
Região Centro-Oeste	1.982	396	1.980
Mato Grosso do Sul	411	68	340
Mato Grosso	340	82	410
Goiás	536	107	535
Distrito Federal	695	139	695

Tabela 3 – Tamanho da Amostra de Municípios, Setores e Domicílios: Estrato Interior

Regiões e Unidades da Federação	Tamanho ajustado da amostra	Tamanho da amostra de setores ⁽¹⁾	Tamanho da amostra de municípios ⁽²⁾	Nº Esperado de Domicílios na amostra ⁽³⁾
Total	21.859	2.310	110	23.100
Região Norte	3.272	336	16	3.360
Rondônia	420	42	2	420
Acre	420	42	2	420
Amazonas	420	42	2	420
Roraima	420	42	2	420
Pará	752	84	4	840
Amapá	420	42	2	420
Tocantins	420	42	2	420
Região Nordeste	6.420	672	32	6.720
Maranhão	718	84	4	840
Piauí	497	63	3	630
Ceará	839	84	4	840
Rio Grande do Norte	549	63	3	630
Paraíba	658	63	3	630
Pernambuco	1.041	105	5	1050
Alagoas	489	42	2	420
Sergipe	432	42	2	420
Bahia	1.197	126	6	1260
Região Sudeste	6.469	693	33	6.930
Minas Gerais	1.753	189	9	1890
Espírito Santo	741	84	4	840
Rio de Janeiro	1.454	147	7	1470
São Paulo	2.521	273	13	2730
Região Sul	3.657	378	18	3.780
Paraná	1.265	126	6	1260
Santa Catarina	1.007	105	5	1050
Rio Grande do Sul	1.385	147	7	1470
Região Centro-Oeste	2.041	231	11	2.310
Mato Grosso do Sul	521	63	3	630
Mato Grosso	603	63	3	630
Goiás	917	105	5	1050

Notas: (1) É o menor múltiplo de 21 que contém o quociente da divisão do tamanho ajustado da amostra por 10. (2) É igual ao tamanho da amostra de setores dividido por 21. (3) É igual a 10 vezes o tamanho da amostra de setores.

Deste modo, a estratificação da população de pesquisa assegurou a distribuição geográfica dos 137 municípios em nível de U.F., sendo criados 53 estratos de seleção, correspondentes aos 27 municípios de Capital e aos 26 conjuntos de municípios restantes em cada U.F. O número de unidades primárias de

amostragem¹ (UPA) ficou em 2.928, sendo 2.818 relativos a setores dos municípios das Capitais e 110 municípios do Estrato Interior.

2.3 SELEÇÃO DOS MUNICÍPIOS

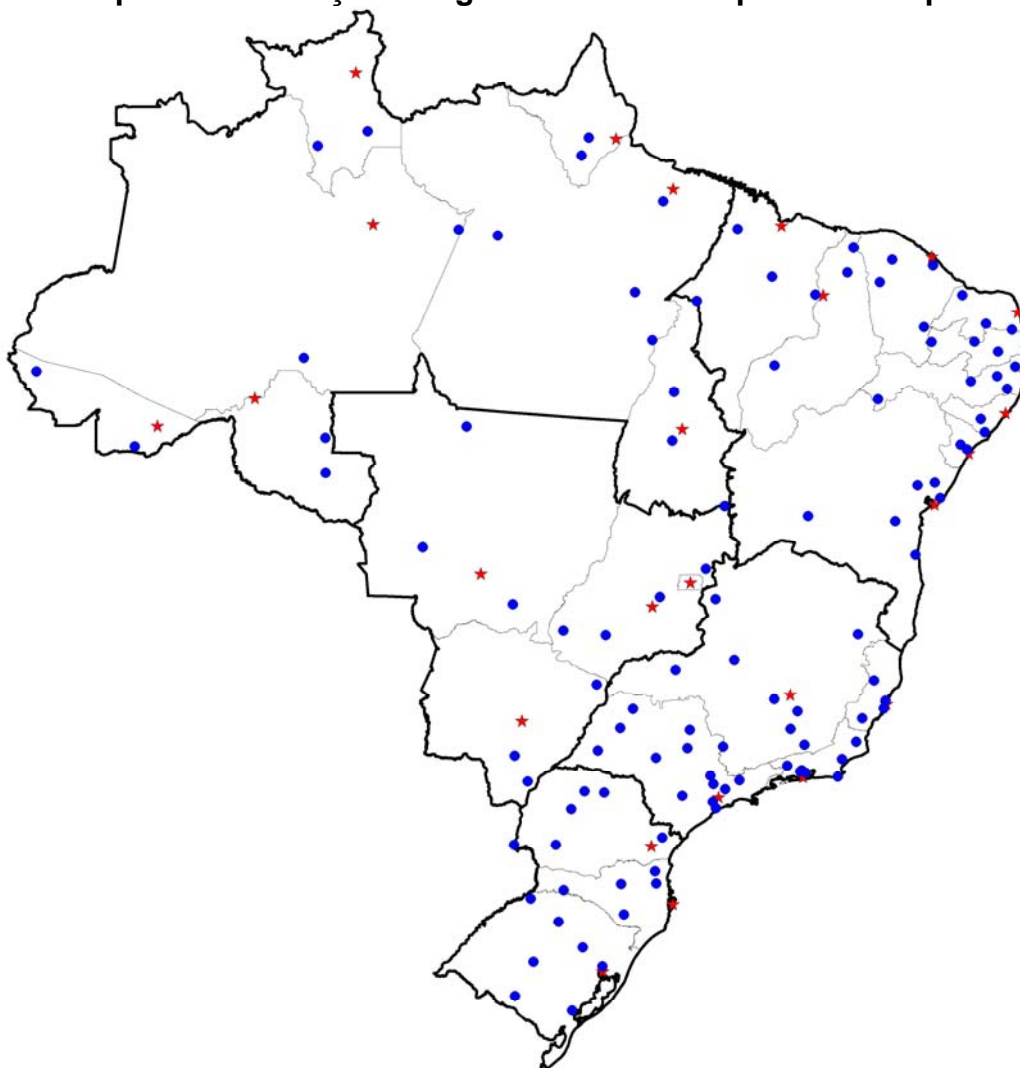
Por definição, os municípios de Capital foram incluídos com probabilidade 1 na amostra. Assim, eles não são unidades de seleção e sim estratos de seleção. No caso dos municípios de Interior, a seleção foi feita com probabilidade proporcional ao tamanho, no caso expresso pelo número de DPP na área urbana do município. Foi adotado o procedimento de seleção sistemática sem reposição, feito após ordenação dos municípios em ordem alfabética dentro de cada mesorregião, que corresponde a uma subdivisão geográfica das U.F.'s.

Esse procedimento de seleção sistemática se propõe a assegurar maior espalhamento das unidades selecionadas para a amostra, com vistas a uma maior representatividade da amostra. Os municípios selecionados para a amostra, com o procedimento probabilístico descrito, são apresentados nas Tabelas 1 a 5 do **ANEXO 1**, relativas a cada uma das Regiões do País.

No **Mapa 1**, a seguir, tem-se a ilustração da cobertura geográfica atingida por este projeto, que abrange 137 municípios, sendo as Capitais assinaladas com as estrelas vermelhas e as cidades do Interior com as bolas azuis.

¹ O número de UPA em amostras complexas é importante, pois corresponde ao tamanho da amostra para o cálculo de variâncias, que é feito usando o método do conglomerado primário (Pessoa & Silva, 1997). Pessoa DGC & Silva PLN, 1998. Análise de Dados Amostrais Complexos. São Paulo: Associação Brasileira de Estatística.

Mapa 1: Distribuição Geográfica dos Municípios da Pesquisa



2.4 SELEÇÃO DE SETORES E DOMICÍLIOS NOS MUNICÍPIOS AMOSTRADOS

Selecionados os municípios da amostra, sejam os da Capital sejam os do Interior, passou-se à seleção dos setores censitários. No entanto, antes de sua seleção os setores foram estratificados por classes de renda média domiciliar para assegurar a representatividade da amostra por nível de renda.

Considerando que o foco principal do presente estudo não é a investigação de aspectos associados ao universo das famílias, mas principalmente a investigação do subconjunto de delas que vivem em área urbana e que realizam viagens de turismo, a Renda média domiciliar por setor foi adotada como critério (Censo Demográfico, 2000).

Foram definidos três estratos de renda média do setor: de 0 a 4 SM; de 4 a 15 SM; e mais de 15 SM. A esse respeito, considerando-se que nas pesquisas anteriores o

universo dos domicílios pesquisados excluiu aqueles com renda familiar abaixo de 1 SM, é pertinente desde já destacar que, para fins da comparação dos resultados entre as pesquisas, será necessário proceder o devido ajuste da primeira classe de renda da pesquisa atual.

A estratificação e a seleção dos setores nesta pesquisa foram feitas com base nos setores censitários do Censo Demográfico 2000. Assim sendo, o salário mínimo utilizado corresponde ao vigente à época do referido Censo². As alterações populacionais, ocorridas nas unidades do cadastro após o Censo, são devidamente consideradas no processo de expansão da amostra.

A seleção de domicílios foi realizada em campo, seguindo os critérios setor e renda. O procedimento de seleção foi sistemático e assegurou equi-probabilidade. A equipe de campo recebeu instruções específicas para assegurar a aleatoriedade da seleção amostral, assim como para garantir o número mínimo de domicílios por classe de renda. No **ANEXO 2** encontra-se a distribuição final da Amostra Planejada, por U.F., Municípios e Classes de Renda.

2.5 EXPANSÃO DA AMOSTRA

A distribuição da amostra adotada difere da distribuição populacional para diversas variáveis conhecidas da população. A solução usual adotada pelos órgãos de estatística oficial dos países é a calibração dos pesos amostrais, buscando manter a coerência com os dados populacionais conhecidos. Além disso, a calibração permite, até certo ponto, corrigir *vieses* de seleção e tornar as estimativas coerentes com os totais populacionais obtidos por outras fontes.

Nesta pesquisa buscou-se calibrar os pesos amostrais do desenho para assegurar que o número de domicílios por estrato geográfico e de renda pesquisados coincidam com a projeção deste Universo para o ano de 2007. As projeções da população da pesquisa foram elaboradas com o uso dos dados do ano de referência da pesquisa (PNAD 2007) e a versão mais atual do Censo (2000). Assim, o número de domicílios considerado para a expansão foi dado pela PNAD, distribuídos por U.F's e classe de renda.

Além disso, como previsto no planejamento amostral, procedeu-se a desagregação do total de domicílios de cada U.F por Classe de Renda e por Capital e Interior, utilizando-se as proporções da relação Capital e Interior, obtidas a partir dos dados do Censo (2000).

² O salário mínimo de julho de 2000 era o que vigorava no mês de referência do Censo Demográfico 2000 e correspondia a R\$ 151,00 (cento e cinquenta e um reais).

2.6 MÉTODO DA PESQUISA: VALIDADE E RECOMENDAÇÕES

O universo da pesquisa, base do levantamento de dados desta proposta, é representado, portanto, pela população residente em domicílios permanentes e urbanos no Brasil, pertencente aos grupos de renda, classificados segundo os seguintes estratos: de 0 a 4 SM; de 4 a 15 SM; e mais de 15 SM por Unidades da Federação e por estratos de capital e interior.

No sentido de buscar a uniformidade de procedimentos deste Projeto, iniciado em 1998, a adoção do método de levantamento de dados em uma única oportunidade se justifica, por permitir comparabilidade de resultados e por propiciar maior abrangência geográfica do País, com melhores relações de custo-benefício. É reconhecido, no entanto, que esse método tem a desvantagem de depender basicamente de informações de memória dos informantes, sobre eventos não rotineiros como as viagens domésticas em geral, que ocorreram ao longo de um período de um ano, e cujo lapso de tempo entre o término desse período e as datas das entrevistas também envolvem vários meses.

Assim sendo, é previsível que ocorram diferenças de qualidade nas informações prestadas sobre as diferentes viagens realizadas, com melhor retenção na memória dos dados relativos às viagens mais marcantes, que geralmente são realizadas pelos respectivos grupos familiares e por motivo de lazer. Dados sobre as viagens feitas individualmente pelos membros da família, particularmente aquelas a Negócios e outras razões afins, naturalmente tendem a criar maiores dificuldades de lembrança para o informante entrevistado.

Tendo em vista esse aspecto da metodologia adotada, é então necessário reconhecer que são justamente os resultados da pesquisa que envolvem as estimativas dos valores absolutos dos números de viagens e de viajantes, que tem maiores possibilidade de apresentarem distorções por conta daquele problema de qualidade de algumas das informação de memória.

Não obstante essa possibilidade, não resta dúvida de que a obtenção daquelas estimativas, analisadas com as devidas cautelas, é fundamental para a caracterização e o dimensionamento do mercado turístico doméstico do País, portanto para subsidiar o aprimoramento das políticas públicas e das ações para estimular sua ampliação e prever novas necessidades.

Aprimoramentos para aumentar o grau de confiabilidade das estimativas dos números totais de viagens e de viajantes são evidentemente necessários e possíveis, desde que a pesquisa do tipo ora em desenvolvimento possa ser futuramente complementada por uma pesquisa com outra sistemática de levantamento, baseada no método por **Painel** de domicílios informantes, ou seja, com acompanhamento e coleta periódica de informações de um conjunto fixo de domicílios.

3 TURISMO NO BRASIL, POR TIPO DE VIAGEM

Um dos desafios dos estudiosos do Turismo é o dimensionamento do **mercado**, particularmente a respeito da demanda em seu **Fluxo Interno**, por não se contar com o mesmo histórico de informações disponibilizadas no âmbito das Viagens Internacionais, questão que começa a ser solucionada a partir de 1998 e que, a cada nova pesquisa, vem sendo sucessivamente aprimorada.

Com vistas ao conhecimento dos tipos de viagens dos brasileiros, nesta pesquisa foram incluídas também questões envolvendo a ocorrência de Viagens Internacionais e as Viagens Domésticas Rotineiras, de modo que, além de se dispor dos resultados das proporções de domicílios que tiveram pelo menos um membro realizando viagens domésticas³, pudesse também ser disponibilizados os resultados daqueles outros dois tipos de viagem.

3.1 PROPORÇÃO DOS DOMICÍLIOS COM VIAJANTES, EM SEUS DIVERSOS TIPOS

Nesse sentido, no Quadro a seguir são apresentados os resultados da proporção de domicílios com viajantes, por tipo de viagem: Internacionais (2,7%); Rotineiras (7,9%); e Domésticas propriamente ditas (38,2%). Naturalmente, a proporção de domicílios com viajantes da população brasileira pesquisada é dada pela soma das proporções de cada tipo de destino, descontada a parcela de intersecção, para evitar dupla contagem de indivíduos (não de viagens), o que equivale a 43,4%.

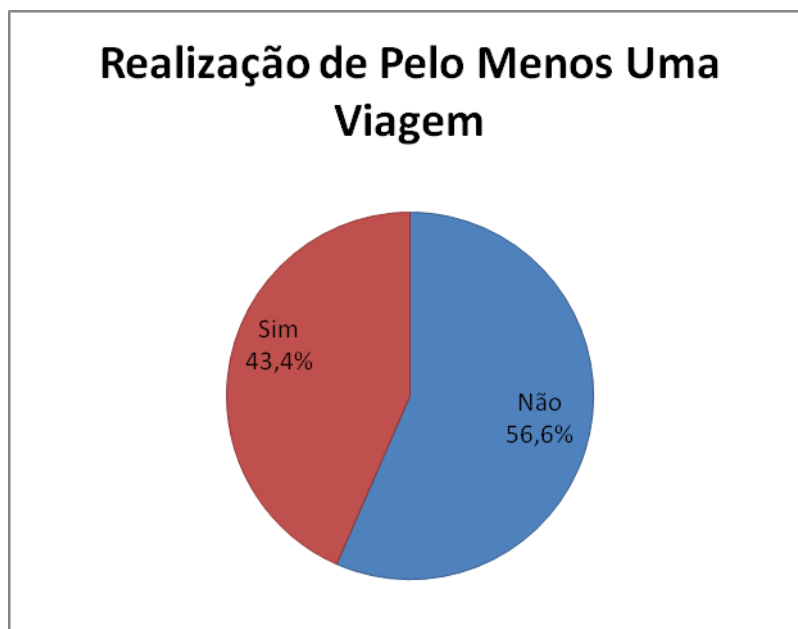
Quadro 1 - Proporção de Domicílios Urbanos com Viajantes, por Tipo de Viagem

Proporção de Domicílios Urbanos com Viajantes: Tipo de Viagem e Total (em %)	
Tipo de Viagem	(%)
Doméstica	38,2
Rotineira	7,9
Internacional	2,7
Total: Realizou pelo menos 1 desses tipos de viagem	43,4

Variáveis: Q17_Viagem_Doméstica; Q15_Viagem_Rotineira; Q14_Viagem_Internacional; Q11_Não_Realizou_Mesmo

³A proporção de domicílios que tiveram pelo menos um membro realizando viagens domésticas, doravante será chamada simplesmente de proporção de domicílios com viajantes.

Gráfico 1 - Realização de Pelo Menos Uma Viagem



As proporções de domicílios com viajantes, calculadas em nível dos domicílios da população urbana brasileira, permitem inferir que:

- Em cada **100 domicílios** tem-se que em **38,2** deles **pelo menos 1** de seus residentes realizou, **pelo menos, 1 viagem Doméstica** em 2007;
- Em cada **100 domicílios** tem-se que em **7,9** deles **pelo menos 1** de seus residentes realizou **viagens Rotineiras** em 2007;
- Em cada **100 domicílios** tem-se que em **2,7** deles **pelo menos 1** de seus residentes realizou, **pelo menos, 1 viagem Internacional** em 2007;
- Em cada **100 domicílios** tem-se que em **43,4** deles **pelo menos 1** de seus residentes realizou, **pelo menos, 1 desses Tipos de viagem** em 2007.

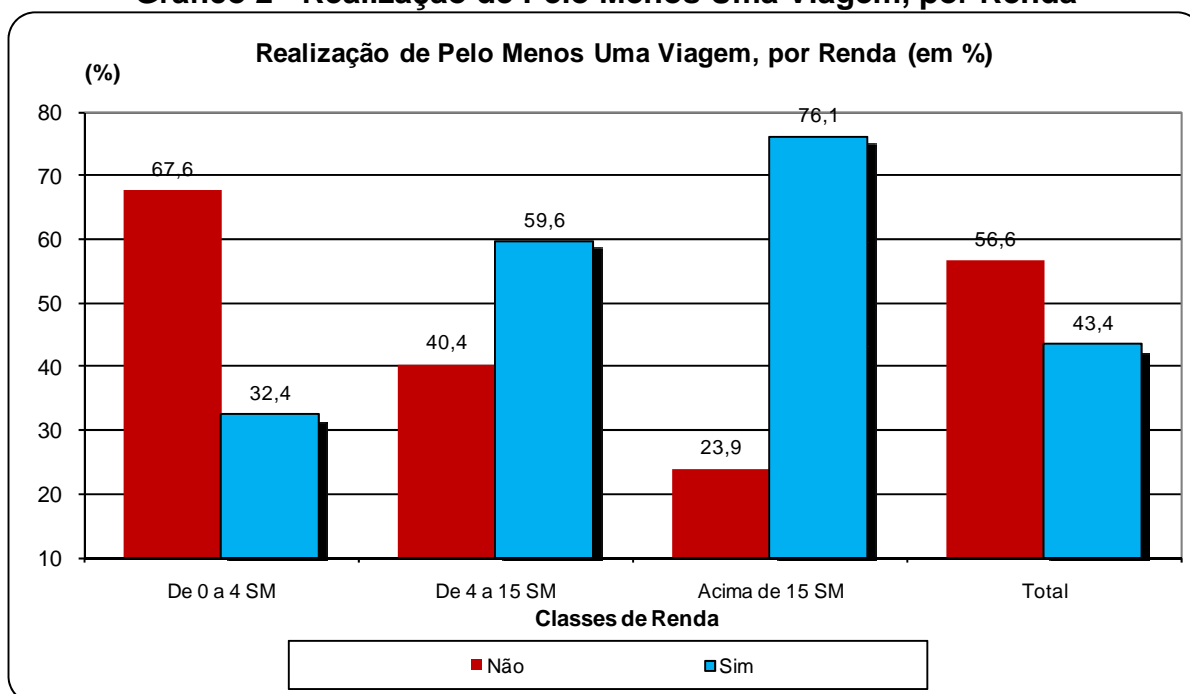
Por classe de **Renda**, nota-se que a proporção de domicílios com viajantes, para qualquer que seja o Tipo de viagem, cresce com a renda. De fato, a proporção de domicílios com pelo menos 1 de seus residentes que realizou pelo menos 1 viagem, de qualquer Tipo, evolui de 32,4% na menor classe de renda para até 76,1% na última classe.

Quadro 2 – Realização de Pelo Menos Uma Viagem, por Renda

Realização de Pelo Menos Uma Viagem, por Renda (em %)				
Realização de Pelo Menos Uma Viagem	Classe de Renda Mensal Familiar			
	De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Acima de 15 SM	Total
Não	67,6	40,4	23,9	56,6
Sim	32,4	59,6	76,1	43,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Variáveis: Q4_Classe_Renda_Alta_Juntas; Q9_Realizou_Viagem_Ajuste_Não_Realizou_Mesmo.

Gráfico 2 - Realização de Pelo Menos Uma Viagem, por Renda



3.2 RAZÕES POR NÃO TER VIAJADO

A principal razão apontada pelos indivíduos por não ter realizado qualquer tipo de viagem, em 2007, inclusive de Excursão, se deve à Falta de Dinheiro (59,4%), seguida de Não ter Tempo (18,0%), acumulando quase 80% das causas apontadas.

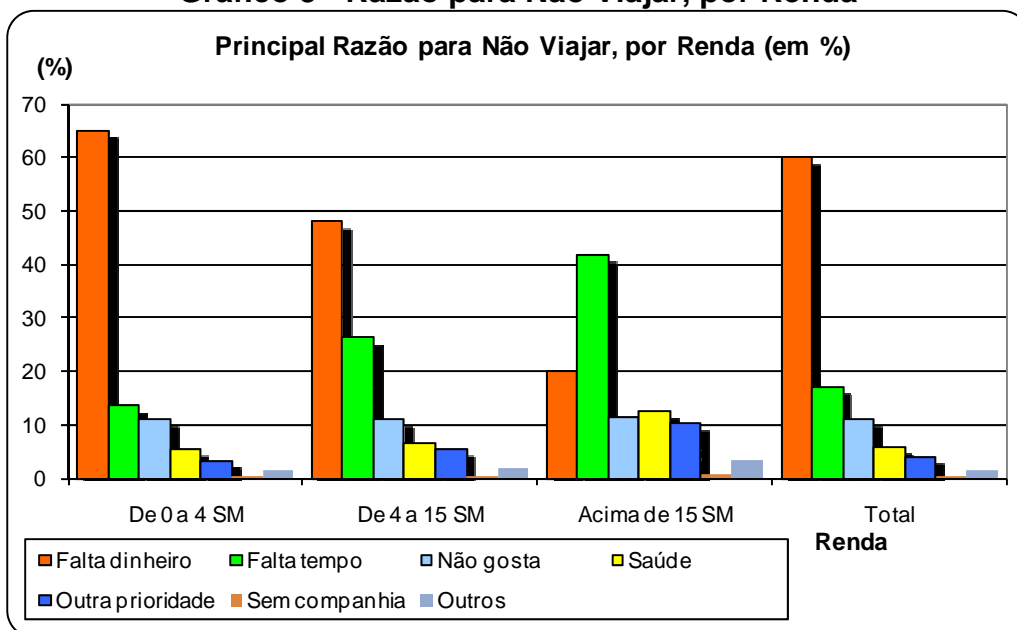
Naturalmente os fatores causais, particularmente a Falta de Dinheiro, variam de acordo com a **Renda**. Este motivo alcança 65,0% na primeira classe, reduzindo-se ao nível de 20,0% das explicações da Não viagem na última classe de renda. De outro lado, Não ter Tempo, relaciona-se inversamente com a renda: passa de 13,5% no primeiro estrato para 41,7% no último.

Quadro 3 – Razão para Não Viajar, por Renda

Principal Razão para Não Viajar, por Renda (em %)				
Razões para Não Viajar	Classe de Renda Mensal Familiar			
	De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Acima de 15 SM	Total
Não dispor de dinheiro	65,0	48,0	19,9	60,1
Não ter tempo	13,5	26,2	41,7	17,1
Não gostar de viajar / Não ter hábito	11,0	11,1	11,6	11,1
Problemas de saúde	5,4	6,7	12,7	5,8
Não ser prioridade de consumo	3,3	5,4	10,3	3,9
Não tenho companhia	0,3	0,5	0,6	0,3
Outros	1,5	2,0	3,2	1,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Variáveis: Q4_Classe_Renda_Alta_Juntas; Q10_Razão_Não_Viagem .

Gráfico 3 - Razão para Não Viajar, por Renda



4 PRINCIPAIS RESULTADOS DAS VIAGENS DOMÉSTICAS

O objetivo da pesquisa requer que as Viagens Domésticas mereçam um tratamento diferenciado e mais aprofundado. Nesse sentido, informações exclusivas foram levantadas sobre este tipo de viagem: número de Acompanhantes; Motivos das viagens; Atividades de Lazer preferíveis nas viagens; principais Destinos, questões da Sazonalidade; entre outras.

4.1 CARACTERÍSTICAS E PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Os seguintes parâmetros médios indicam as principais características dos entrevistados em alguns de seus aspectos, sejam eles viajantes ou não :

- **Chefes** de famílias: 64,5%;
- **Gênero**: masculino 41,8% e feminino 58,2%;
- **Idade** média: 47,1 anos;
- **Renda Familiar Média**: R\$ 1.730,68.

4.2 POSSE DE IMÓVEL EM OUTRA CIDADE

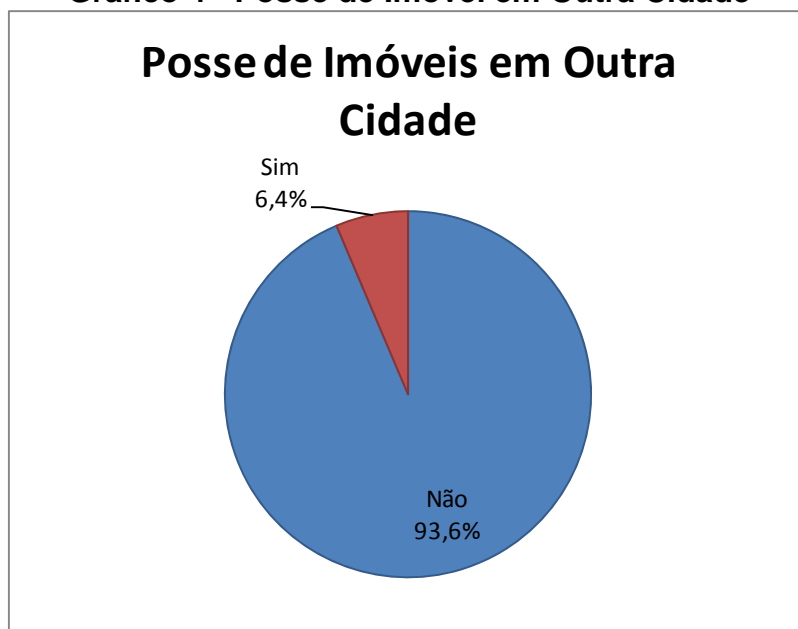
Na média dos entrevistados, 6,4% possuem imóvel em outra cidade que não a de sua residência. O quadro a seguir demonstra um fato compreensível, a posse de imóveis em outra cidade, aumenta proporcionalmente junto com a renda do entrevistado.

Quadro 4 – Posse de Imóveis em Outra Cidade, por Renda

Posse de Imóveis em Outra Cidade, por Renda (em %)				
Possui Imóvel	Classe de Renda Mensal Familiar			
	De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Acima de 15 SM	Total
Não	96,8	90,1	77,3	93,6
Sim	3,2	9,9	22,7	6,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Variáveis: Q4_Classe_Renda_Alta_Juntas; Q7_Possui_Imovel_Viagens.

Gráfico 4 - Posse de Imóvel em Outra Cidade



4.3 PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS COM VIAJANTES, POR RENDA

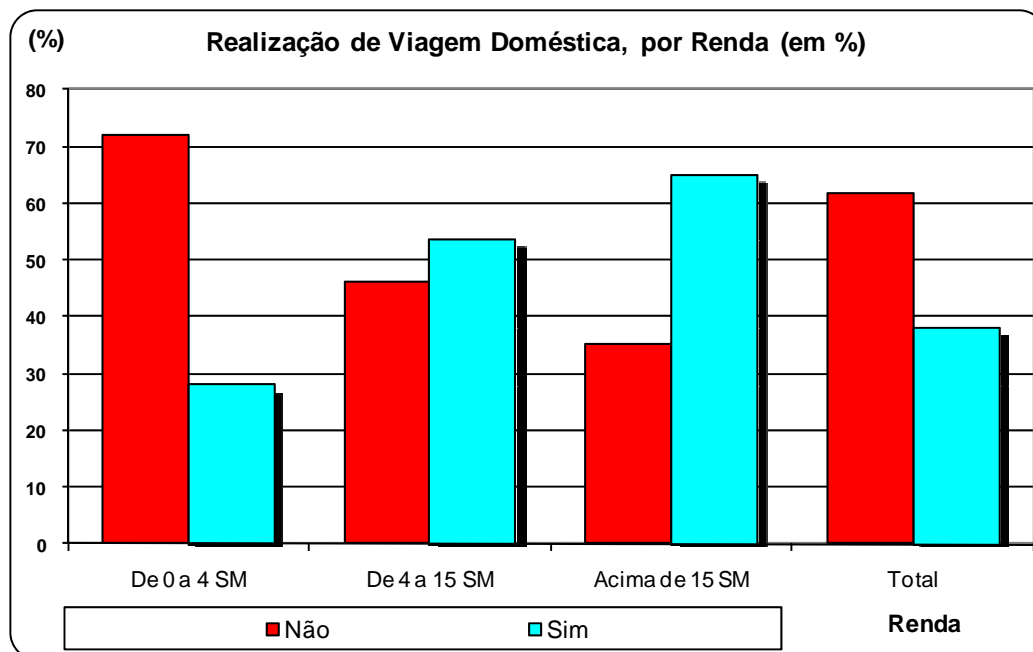
Na pesquisa junto aos domicílios urbanos brasileiros da amostra, constatou-se que em **38,2%** deles, pelo menos, 1 de seus residentes realizou alguma viagem doméstica em 2007. Naturalmente, os melhores resultados da proporção de domicílios com viajantes ocorrem nas **classes de mais alta renda**: a proporção de domicílios com viajantes evolui de 28,0% no estrato de mais baixa renda até 64,9% no último estrato, mais de 2 vezes superior.

Quadro 5 – Realização de Viagens Domésticas, por Renda

Realização de Viagens Domésticas, por Renda (em %)				
Realização de Viagens Domésticas	Classe de Renda Mensal Familiar			Total
	De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Acima de 15 SM	
Não	72,0	46,4	35,1	61,8
Sim	28,0	53,6	64,9	38,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Variáveis: Q4_Classe_Renda_Alta_Juntas; Q17_Viagem_Doméstica.

Gráfico 5 - Realização de Viagens Domésticas, por Renda



4.4 Nº DE VIAGENS DOMÉSTICAS, POR RENDA

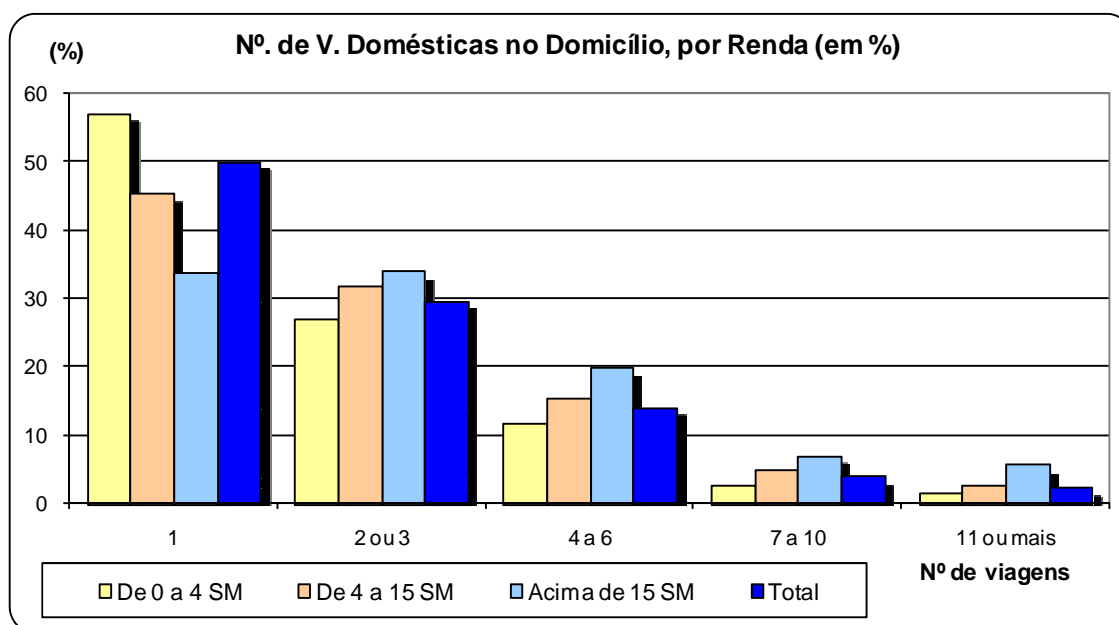
Analisando-se os resultados por Renda, torna-se evidente a sua influência no Número de Viagens. A participação relativa dos domicílios em que se realiza apenas 1 viagem por ano reduz-se de 56,4%, no primeiro estrato de renda, para 33,0% no último; enquanto que para 7 ou mais viagens, evolui de 4,8% para 13,5%.

Quadro 6 – Número de Viagens Domésticas no Domicílio, por Renda

Número de Viagens Domésticas no Domicílio, por Renda (em %)				
Número de Viagens	Classe de Renda Mensal Familiar			
	De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Acima de 15 SM	Total
1	56,4	44,5	33,0	48,9
2 ou 3	27,6	31,8	33,8	30,1
4 a 6	11,2	15,7	19,8	14,0
7 a 10	2,8	4,9	7,1	4,2
11 ou mais	2,0	3,0	6,4	2,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Variáveis: Q4_Classe_Renda_Alta_Juntas; Q18.6_Total_Classes;.

Gráfico 6 - Número de Viagens Domésticas no Domicílio, por Renda



4.5 MOTIVAÇÕES E MOTIVOS DAS VIAGENS DOMÉSTICAS

Levando em consideração que as viagens podem ter motivos múltiplos, na análise detalhada dos motivos da principal viagem doméstica adotam-se dois conceitos que estão associados, mas são diferentes. O termo motivação é usado no sentido mais amplo do que seria as atividades desenvolvidas na viagem enquanto o termo motivo tem caráter mais específico. A motivação é única e os motivos podem ser diversos. Não existe uma relação fechada entre as opções de motivos e as de motivações. Desta forma permite-se que em uma viagem com motivação de negócios o turista tenha como motivos secundários passeios de sol e praia e cultura, por exemplo.

Por se tratar das principais viagens recordadas é natural que prepondere a lembrança das Viagens a Lazer (67,1%), seguidas de Negócios (24,2%) e Outros Motivos (8,7%).

Quadro 7 – Motivo das Viagens Domésticas, por Renda

Motivação das Viagens Domésticas, por Renda (em %)				
Motivação	Classe de Renda Mensal Familiar			
	De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Acima de 15 SM	Total
Lazer	63,5	71,2	64,0	67,1
Negócios	23,9	22,1	32,0	24,2
Outros	12,6	6,7	4,0	8,7

Variáveis: Q4_Classe_Renda_Alta_Juntas; Q18.6_Lazer; Q18.6_Negócios; Q18.6_Outras.

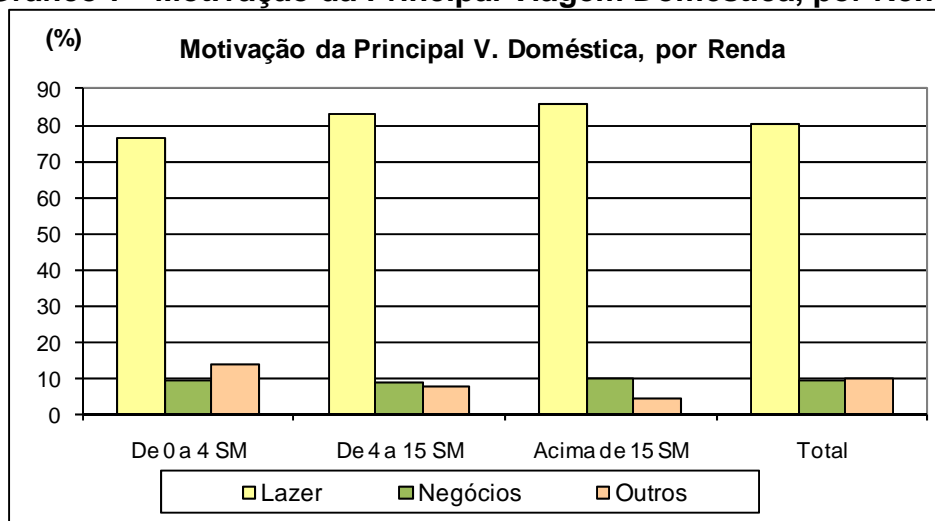
Quando a investigação se restringe à principal viagem dos indivíduos no ano, a parcela devida ao **Lazer** como **Motivação** principal é ainda maior (80,3%). Interessante notar que a motivação Lazer, mesmo com a restrição de tratar-se da principal viagem, cresce com a renda: passa de 76,7% na 1a. classe de renda para 85,7% na última, diferença de quase 10 pontos percentuais.

Quadro 8 – Motivação da Principal Viagem Doméstica, por Renda

Motivação da Principal V. Doméstica, por Renda (em %)				
Motivação	Classe de Renda Mensal Familiar			
	De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Acima de 15 SM	Total
Lazer	76,7	82,9	85,7	80,3
Negócios	9,5	9,2	10,0	9,4
Outros	13,8	7,9	4,3	10,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Variáveis: Q4_Classe_Renda_Alta_Juntas; Q30_Motivo_Sintese_Principal.

Gráfico 7 - Motivação da Principal Viagem Doméstica, por Renda



Com relação à principal viagem doméstica, em relação aos **Motivos**, salienta-se a alternativa Visita a Parentes ou Amigos a Lazer (54,4%), seguida de Sol e Praia (33,8%). Convém, no entanto, ressaltar que, conforme o nível de renda, outros podem ser os motivos predominantes. No caso da classe de renda mais alta, o motivo Sol e Praia destaca-se como o que apresenta a maior contribuição relativa (49,3% dos casos nesta classe de renda, com respostas múltiplas, superando Visita a Parentes ou Amigos a Lazer, com 41,9%).

Assim, não só as Motivações, mas também os Motivos das principais viagens domésticas apresentam distinções por classe de Renda dos turistas. Dentre os principais motivos que crescem com a renda destacam-se: Sol e Praia (evolui de 26,5% para 49,3%); Turismo Cultural (passa de 6,2 % para 12,7%); Compras Pessoais a Lazer (de 9,8% para 11,9%). No sentido oposto, de que regride com o aumento da renda, têm-se os motivos Visitar Parentes ou Amigos a Lazer (de 59,0% no primeiro estrato para 41,9% no último); Saúde (de 9,4% para 3,4%); Outras visitas a Parentes e Amigos, por obrigação ou negócios (de 8,6% para 4,4%) registram variações significativas.

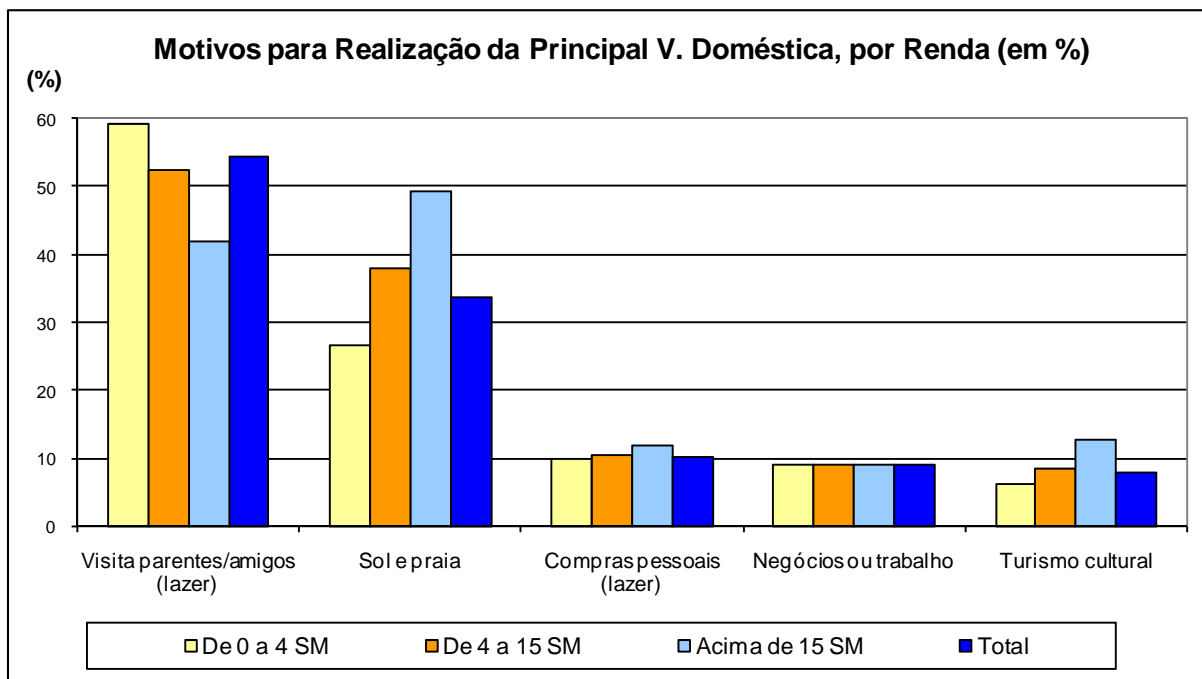
Quadro 9 – Motivos para Realização da Principal Viagem Doméstica, por Renda

Motivos para Realização da Principal V. Doméstica, por Renda (em %)				
Motivos	Classe de Renda Mensal Familiar			
	De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Acima de 15 SM	Total
Visita parentes/amigos (lazer)	59,0	52,3	41,9	54,4
Sol e praia	26,5	38,1	49,3	33,8
Compras pessoais (lazer)	9,8	10,5	11,9	10,3
Negócios ou trabalho	9,2	9,0	9,1	9,1
Turismo cultural	6,2	8,6	12,7	7,9
Diversão noturna	7,2	8,3	8,8	7,8
Saúde	9,4	5,4	3,4	7,0
Visita parentes/amigos (obrigação)	6,2	3,3	2,6	4,6
Religião	5,1	3,0	1,4	3,8
Ecoturismo	2,2	4,3	5,2	3,4
Eventos esportivos/sociais/culturais	3,3	3,0	2,8	3,1
Estâncias climáticas/hidrominerais	1,1	3,1	3,6	2,2
Turismo rural	2,2	2,2	2,3	2,2
Visita parentes/amigos (negócios)	2,4	1,7	1,8	2,0
Congressos, feiras ou seminários	1,6	2,3	2,6	2,0
Praticar esportes	1,4	1,7	2,3	1,6
Compras de negócios	1,2	1,6	2,3	1,5
Outros eventos profissionais	1,3	1,3	1,6	1,3
Cursos e educação em geral	1,1	1,4	1,3	1,3
Parques temáticos	0,7	1,5	2,2	1,2
Compras pessoais (obrigação)	1,0	1,3	0,9	1,1
Resorts/Hotéis fazenda	0,4	0,8	1,8	0,7
Cruzeiros (se fez, mencione)	0,1	0,2	0,6	0,2
Outros	4,2	4,5	5,2	4,4
Total	162,9	169,1	177,8	167,1

(*) Respostas Múltiplas

Variáveis: Q4_Classe_Renda_Alta_Juntas; resposta múltipla (Q29_1o_Motivo_Doméstica; Q29_2o_Motivo_Doméstica; Q29_3o_Motivo_Doméstica).

Gráfico 8 - Motivos para Realização da Principal Viagem Doméstica, por Renda



4.6 PERMANÊNCIA E Nº DE PESSOAS ACOMPANHANTES DAS V. DOMÉSTICAS

A permanência média das viagens varia em função de uma série de fatores, entre os quais a renda, o motivo, sua destinação, meio de transportes e meio de hospedagem. Apresenta, portanto, ampla variabilidade, tendo como média **8,5 dias**. Interessante notar que em termos modais, a permanência média mais freqüente situa-se entre 2 e 3 dias (1/3 dos casos), concentrando mais de 60% entre 2 e 7 dias.

De um modo geral, pode-se verificar a ocorrência de quatro períodos preponderantes de estadia: fins de semanas prolongados (2 a 5 dias), com quase 50%; semanal (de 6 a 10 dias), com 23,2%; quinzenal (11 a 15 dias), com 8,6%; e com mais de 15 dias, com 10,8%; totalizando, estes grupos, mais de 90 % das ocorrências.

Quadro 10 – Permanência Média nas Viagens Domésticas, por Motivo

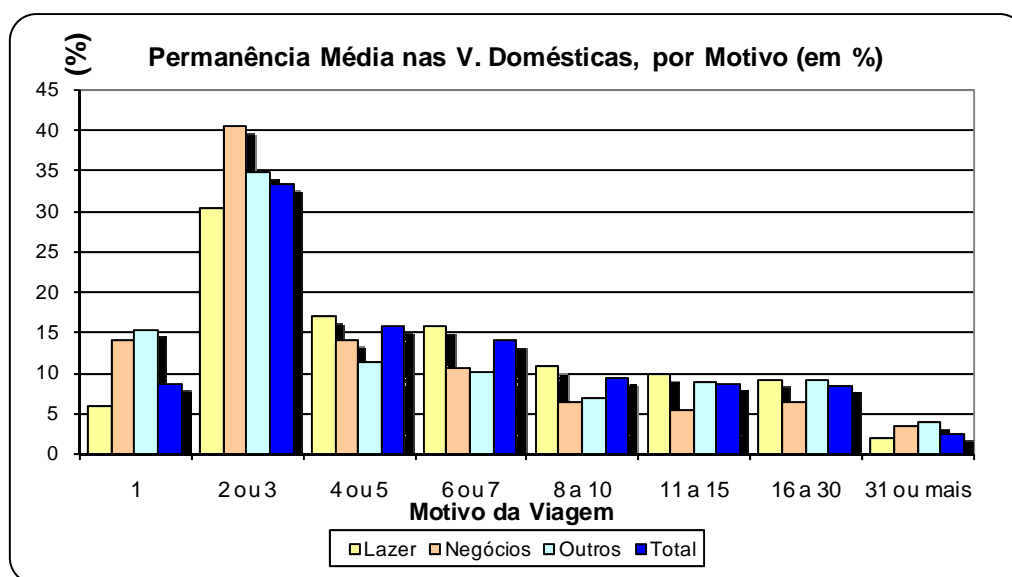
Permanência Média nas V. Domésticas, por Motivo (em %)				
P.M. (em dias)	Principal Motivo			
	Lazer	Negócios	Outros	Total
1	5,7	13,9	15,3	8,6
2 ou 3	30,4	40,4	34,8	33,2
4 ou 5	17,0	13,9	11,3	15,7
6 ou 7	15,6	10,5	10,0	13,9
8 a 10	10,7	6,4	6,9	9,3
11 a 15	9,7	5,4	8,7	8,6
16 a 30	9,1	6,2	9,1	8,4
31 ou mais	1,8	3,3	3,9	2,4
Média	8,5	8,2	9,2	8,5

Variáveis: Q19.1_Classe_Permanência_Viagens_Lazer; Q19.1_Pernoites;

Q21.1_Classe_Permanência_Viagens_Negócios; Q21.1_Pernoites;

Q24.1_Classe_Permanência_Viagens_Outros; Q24.1_Pernoites.

Gráfico 9 - Permanência Média nas Viagens Domésticas, por Motivo



Fixando-se no **principal destino** das viagens domésticas, os resultados dos levantamentos indicam uma permanência média de **9,6 dias**.

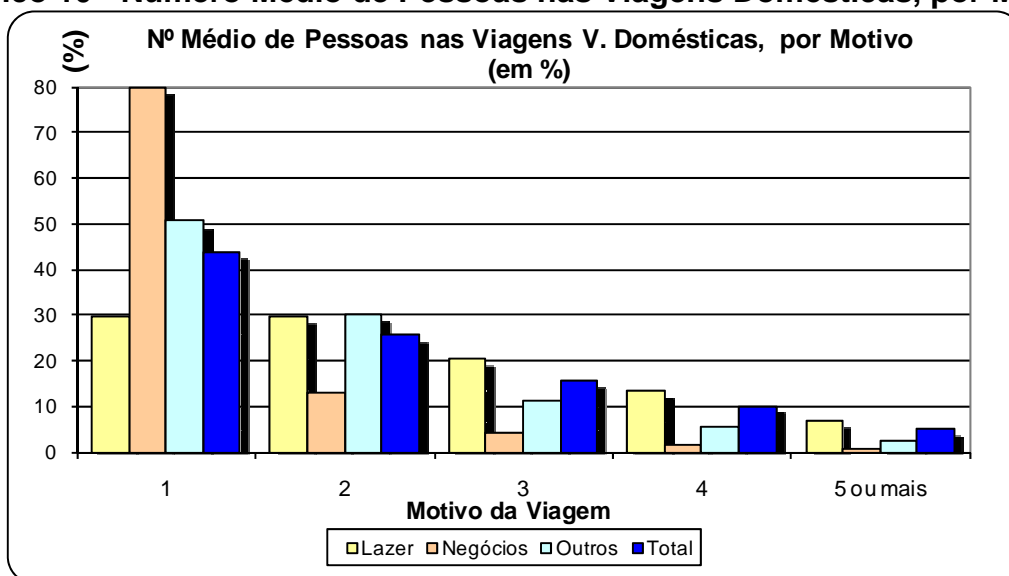
O **Nº médio de pessoas** que participam da principal viagem é igual a **2,24** indivíduos. As viagens a Lazer contemplam um Nº médio superior aos das demais, particularmente se comparadas com as de Negócios (80% delas são realizadas por apenas 1 indivíduo).

Quadro 11 – Número Médio de Pessoas nas Viagens Domésticas, por Motivo

Nº Médio de Pessoas nas Viagens Domésticas, por Motivo (em %)				
Número de Pessoas	Principal Motivo			
	Lazer	Negócios	Outros	Total
1	29,8	80,0	50,6	43,7
2	29,6	13,2	30,3	25,7
3	20,3	4,1	11,2	15,6
4	13,5	1,8	5,7	10,0
5 ou mais	6,8	0,9	2,2	5,0

Variáveis: Q19.5_Pessoas; Q19.5_Classes_Quantas_Pessoas_Lazer; Q21.5_Pessoas;
Q21.5_Classes_Quantas_Pessoas_Negócios; Q24.5_Pessoas; Q24.5_Classes_Quantas_Pessoas_Outros.

Gráfico 10 - Número Médio de Pessoas nas Viagens Domésticas, por Motivo



Aqui também cabe a ressalva de que as informações sobre o **número médio de pessoas** de **todas** as viagens decorrem de levantamento feito num instante do tempo, ao final de um exercício, relativo às viagens realizadas em 2007. Está sujeito, portanto, a omissões de memória, anteriormente destacadas em relação ao número total de viagens, bem como aos respectivos números de acompanhantes.

Quadro 12 – Permanência Média e Número de Pessoas na Principal Viagem, por Renda

Itens		De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Acima de 15 SM	Total
Permanência Média (dias) (Principal Viagem) (%)	Média	Principal Viagem			9,6
	1	7,8	5,4	2,7	6,3
	2 ou 3	29,0	26,6	21,5	27,2
	4 ou 5	14,7	17,5	18,6	16,3
	6 ou 7	13,3	18,0	19,5	16,0
	8 a 10	9,0	11,8	14,4	10,8
	11 a 15	10,7	10,1	11,8	10,5
	16 a 30	11,8	8,6	9,5	10,1
31 ou mais	3,8	2,0	2,1	2,9	
Número de Pessoas (Principal Viagem) (%)	Média	Principal Viagem			2,24
	1	43,9	32,3	26,8	37,1
	2	26,8	28,5	31,8	28,0
	3	15,1	19,4	19,1	17,4
	4	9,2	13,3	15,2	11,6
	5	3,8	5,2	5,2	4,6
	6 ou Mais	1,2	1,3	1,9	1,3

Variáveis: Q4_Classe_Renda_Alta_Juntas; Q27.3_Classe_Permanência_Principal_Viagem; Q27.3_Pernoites; Q27.7_Pessoas; Q27.7_Classes_Quantas_Pessoas_Principal.

4.7 MEIO DE TRANSPORTE DAS VIAGENS DOMÉSTICAS

Em termos de **Meios de Transporte**, a maioria das viagens é realizada com modos que oferecem comodidade e conforto, indicando uma situação de boa qualidade das viagens. Segundo a pesquisa, destacam-se Carro Próprio (45,1%), seguido de Ônibus de Linha (30,4%), Avião (11,3%) e outros.

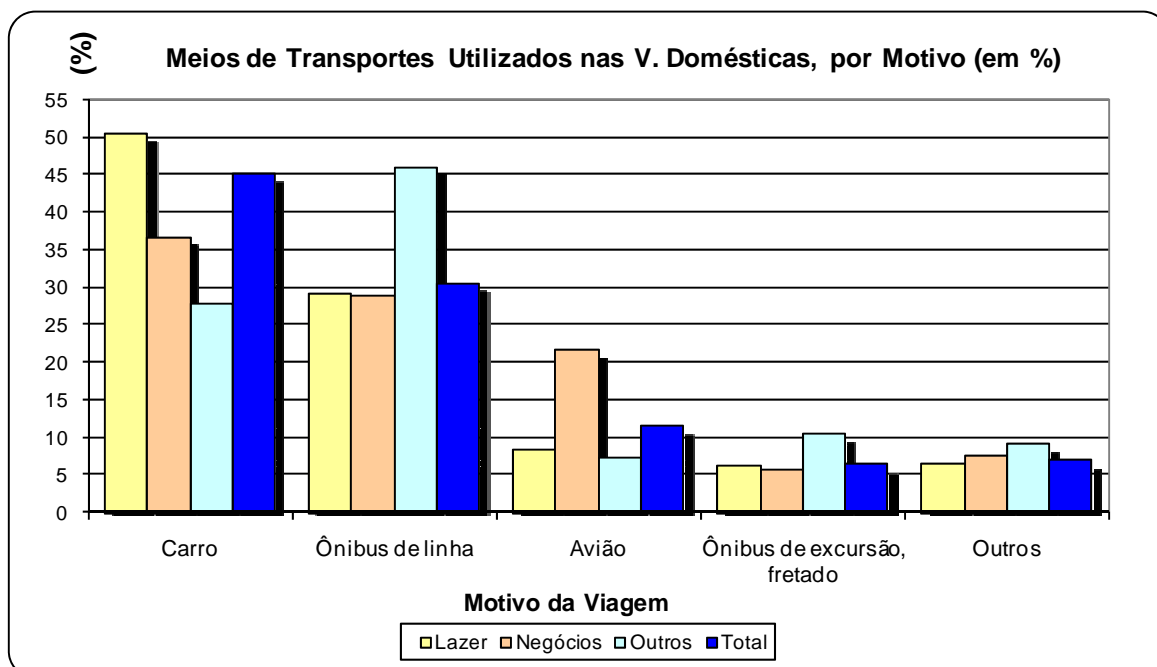
Quadro 13 – Meios de Transportes Utilizados nas Viagens Domésticas, por Motivo

Meios de Transportes Utilizados nas V. Domésticas, por Motivo (em %)				
Meio de Transporte	Principal Motivo			
	Lazer	Negócios	Outros	Total
Carro	50,4	36,6	27,6	45,1
Ônibus de linha	28,9	28,9	45,9	30,4
Avião	8,2	21,5	7,1	11,3
Ônibus de excursão / fretado	6,0	5,6	10,4	6,3
Carona	2,3	0,9	2,3	2,0
Van / perueiro	2,1	1,4	2,8	2,0
Moto	0,8	0,9	0,5	0,8
Navio ou barco	0,5	0,8	0,8	0,6
Outros	0,7	3,6	2,6	1,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Variáveis: Q19.2_Transporte_Lazer; Q21.2_Transporte_Negócios; Q24.2_Transporte_Outros.

Gráfico 11

Gráfico 12 - Meios de Transportes Utilizados nas Viagens Domésticas, por Motivo



Além dos destinos – por exemplo, em viagens mais distantes são maiores as proporções relativas do modo Avião-, os meios de Transportes variam conforme o nível de renda de seu usuário. A participação dos modos Carro e Avião, por exemplo, crescem com a renda. Na principal viagem, Carro passa de 34,4% para 57,3% (diferença de 22,9 pontos percentuais); e Avião passa de 5,4% para 26,7%

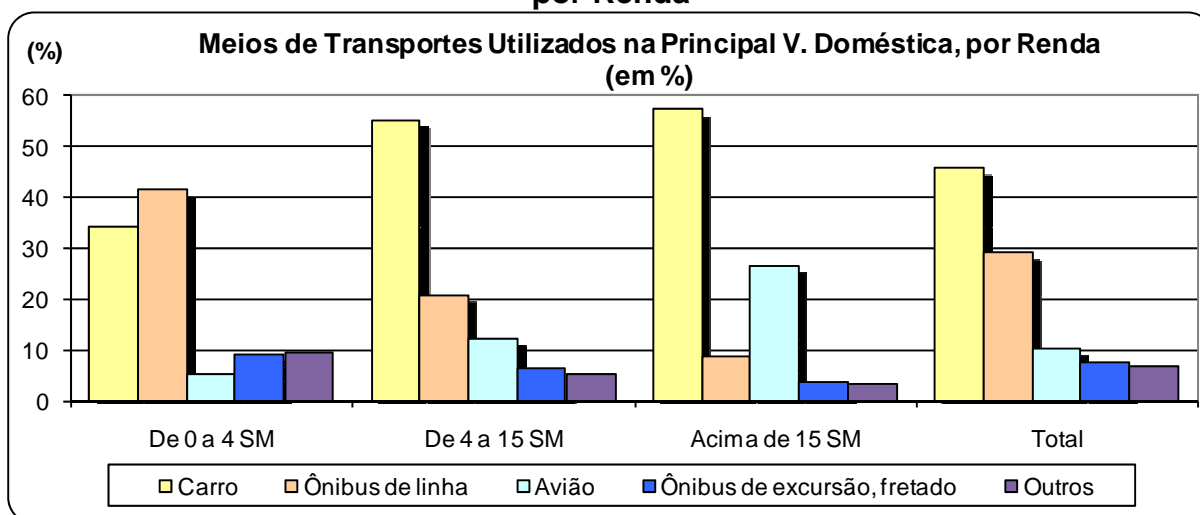
(diferença de 21,3 pontos). Por outro lado, a participação relativa do modo Ônibus de Linha involui com a renda: passa de 41,6% para 8,7% (diferença de 32,9 pontos percentuais).

Quadro 14 – Meios de Transportes Utilizados na Principal Viagem Doméstica, por Renda

Meios de Transportes Utilizados na Principal V. Doméstica, por Renda (em %)				
Meio de Transporte	Classe de Renda Mensal Familiar			
	De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Acima de 15 SM	Total
Carro	34,4	55,2	57,3	45,8
Ônibus de linha	41,6	20,7	8,7	29,2
Avião	5,4	12,3	26,7	10,4
Ônibus de excursão / fretado	9,2	6,6	3,9	7,5
Carona	3,1	1,7	0,7	2,3
Van / perueiro	3,1	1,4	0,4	2,1
Moto	1,0	0,6	0,3	0,8
Navio ou barco	0,7	0,5	1,0	0,6
Outros	1,6	1,0	0,9	1,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Variáveis: Q4_Classe_Renda_Alta_Juntas; Q27.4_Transporte_Principal.

Gráfico 13 - Meios de Transportes Utilizados na Principal Viagem Doméstica, por Renda



4.8 MEIO DE HOSPEDAGEM DAS VIAGENS DOMÉSTICAS

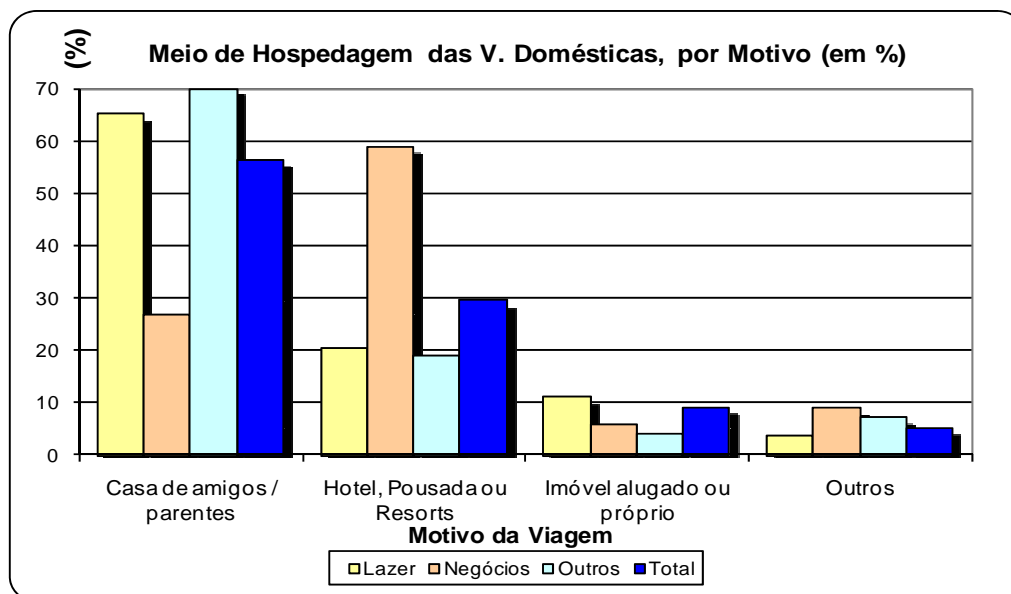
Como principal **Meio de Hospedagem**, Casa de Amigos ou Parentes encontra-se na 1a. posição, com participação relativa de 56,3%, seguida de Hotéis (22,5%), Pousadas e Resorts (7,0%) e outros. Uma indicação de qualidade das viagens é dada pela expressiva participação de Hotéis, Pousadas e Resorts, que juntos respondem por 29,5%.

Quadro 15 – Meios de Hospedagens Utilizados nas Viagens Domésticas, por Motivo

Meios de Hospedagens Utilizados nas V. Domésticas, por Motivo (em				
Meio de Hospedagem	Principal Motivo			
	Lazer	Negócios	Outros	Total
Casa de amigos/parentes	65,1	26,9	69,9	56,3
Hotel 1 a 3 estrelas	8,2	32,7	11,0	14,4
Hotel 4 ou 5 estrelas	5,2	17,7	3,6	8,1
Pousada	6,5	8,0	3,9	6,6
Imóvel alugado	6,6	2,9	1,6	5,3
Imóvel próprio	4,5	2,6	2,2	3,8
Colônia de férias	1,3	0,3	0,3	1,0
Camping / Albergue	0,9	0,8	0,7	0,9
Motel ou pensão	0,3	0,5	0,5	0,4
Resort	0,4	0,3	0,6	0,4
Outros	1,0	7,2	5,8	2,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Variáveis: Q19.3_Hospedagem_Lazer; Q21.3_Hospedagem_Negócios; Q24.3_Hospedagem_Outros.

Gráfico 14 - Meios de Hospedagens Utilizados nas Viagens Domésticas, por Motivo



Também são distintas as características das Hospedagens utilizadas em função do nível de **Renda**. Nas classes mais baixas é destacadamente predominante o modo Casa de Amigos ou Parentes, enquanto que os modos Hotéis, Pousadas ou Resorts e Imóvel Próprio ou Alugado crescem com a renda.

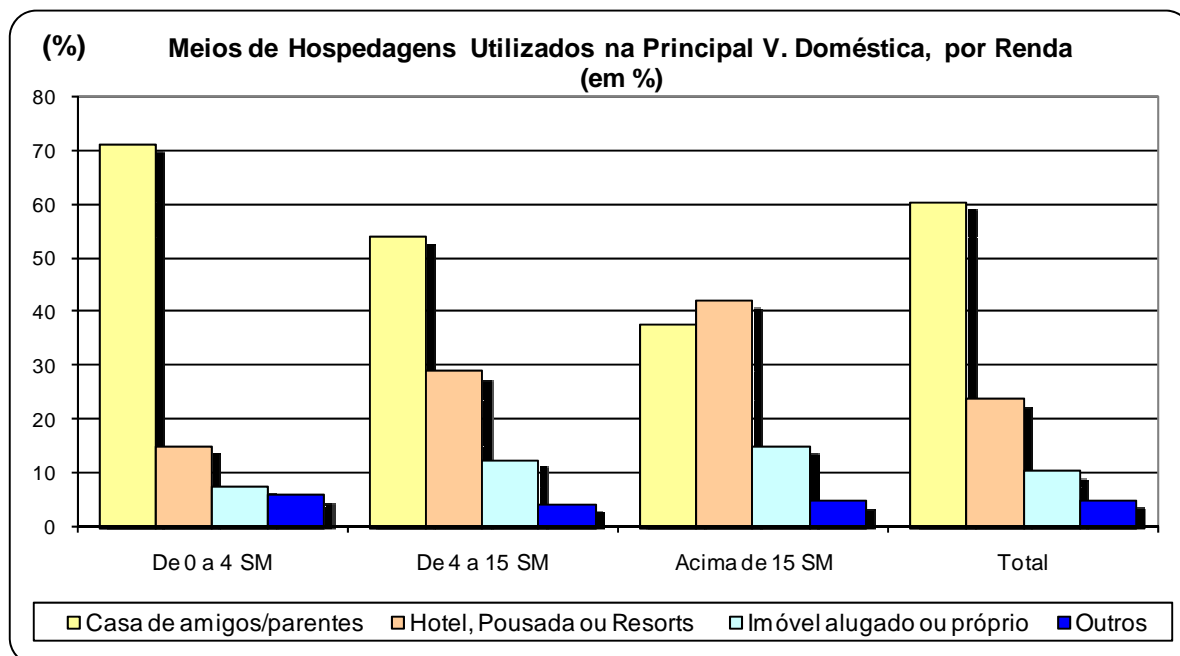
Na principal viagem, a participação relativa do grupo Hotéis, Pousada e Resorts evolui de 15,2% no estrato inferior de renda para 42,2% no último estrato de renda, resultando numa diferença de 27,0 pontos percentuais. E, no caso do grupo Imóvel Próprio ou Alugado passa de 7,6% para 15,0% entre os estratos de renda extremos. Por seu lado, o modo Casa de Amigos ou Parentes responde por mais de 70% das hospedagens da classe de menor renda, enquanto que para a classe mais alta é inferior a 40%, diferença de 33,4 pontos percentuais.

Quadro 16 – Meios de Hospedagens Utilizados na Principal Viagem Doméstica, por Renda

Meios de Hospedagens Utilizados na Principal V. Doméstica, por Renda (em %)				
Tipo de Hospedagem	Classe de Renda Mensal Familiar			
	De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Acima de 15 SM	Total
Casa de amigos/parentes	71,3	54,3	37,9	60,6
Hotel 1 a 3 estrelas	7,0	13,2	17,1	10,7
Pousada	5,4	7,4	8,8	6,6
Imóvel alugado	5,2	7,9	6,6	6,5
Hotel 4 ou 5 estrelas	2,3	8,0	16,1	6,1
Imóvel próprio	2,4	4,7	8,4	4,0
Colônia de férias	1,0	1,4	1,4	1,2
Camping / Albergue	1,0	0,8	0,8	0,9
Resort	0,4	0,4	1,6	0,5
Motel ou pensão	0,4	0,3	0,2	0,4
Outros	3,5	1,7	1,0	2,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Variáveis: Q4_Classe_Renda_Alta_Juntas; Q23.5_Hospedagem_Doméstica.

Gráfico 15 - Meios de Hospedagens Utilizados na Principal Viagem Doméstica, por Renda



4.9 SAZONALIDADE DAS VIAGENS

Um dos fatores que contribui para a alta dos custos no turismo é a não regularidade do uso de seus equipamentos e serviços, em termos de hospedagem, transportes, utilização das estradas, energias, entre outros, afora a questão do abastecimento de alimentação e de bebidas. A concentração do consumo nos meses chamados de “alta estação” é um fato notório, particularmente para as motivações do Lazer.

No Quadro a seguir têm-se os resultados dos períodos preferíveis pelos turistas brasileiros em suas principais viagens domésticas. Considerando-se o total anual igual a 100, se houvesse regularidade nas distribuições mensais das viagens seria de se esperar o equivalente a 8,33% das viagens em cada um dos meses. Desta forma, o mês de Dezembro, por exemplo, respondendo por 20,0% do total anual, na média Brasil, situa-se 140 pontos acima da média do ano. Por outro lado, os meses de Abril e Maio, com cerca de 4%, situam-se pouco menos da metade da média anual.

Quadro 17 – Distribuição Sazonal das Viagens Domésticas no Ano

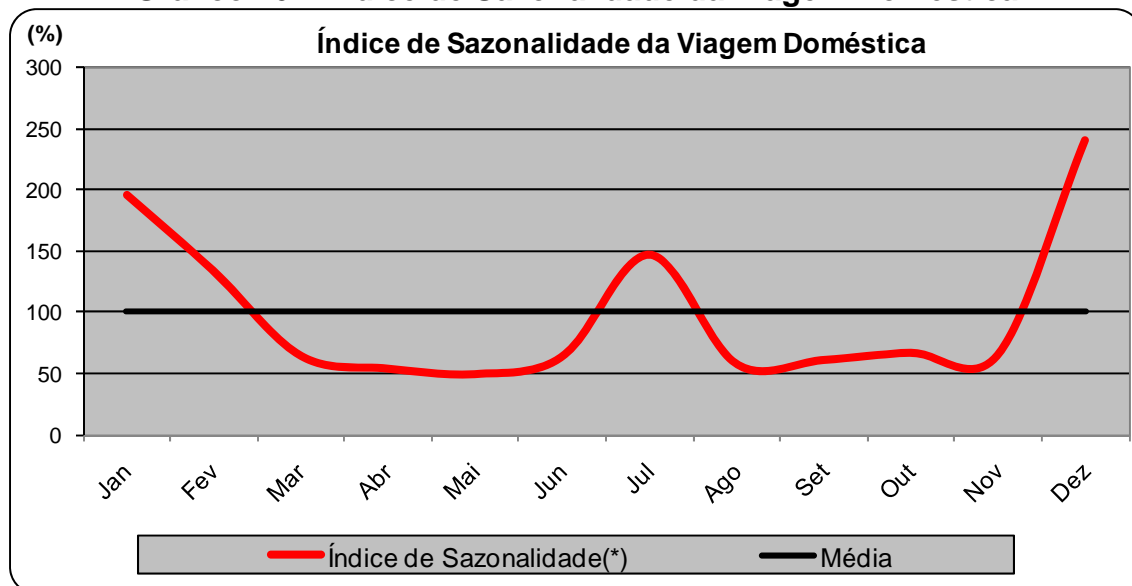
Distribuição Sazonal das Viagens Domésticas no Ano (em %)												
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Proporção das Viagens	16,3	11,1	5,4	4,5	4,1	5,3	12,3	4,8	5,1	5,6	5,4	20,0
Índice de Sazonalidade ^(*)	195,9	133,3	64,4	54,0	49,6	64,0	147,0	57,8	61,1	67,0	65,3	240,6

(*) Mede a relação entre a proporção das viagens no mês e a proporção média mensal no ano

São, portanto, considerados meses de “**alta**” **estação** aqueles que mais se distanciam para cima dos 8,33%, particularmente, pela ordem: Dezembro; Janeiro, Julho e Fevereiro. Os meses de Outubro, Novembro e Março podem ser considerados quase de “**média**” **estação**. Os demais cinco meses, com 40 pontos percentuais ou mais abaixo da media, podem ser considerados de “**baixa**” **estação**, com mais destaques para Abril e Maio.

Com base nestas relações, construiu-se um **Indicador de Sazonalidade** das principais viagens domésticas no Brasil, conforme ilustrado no Gráfico a seguir.

Gráfico 16 – Índice de Sazonalidade da Viagem Doméstica



Naturalmente, não havendo regularidade no uso dos recursos e serviços disponíveis, o custo da ociosidade acaba se refletindo no preço, o que restringiria o acesso de novos consumidores e a capacidade competitiva do Turismo brasileiro em relação às outras destinações turísticas.

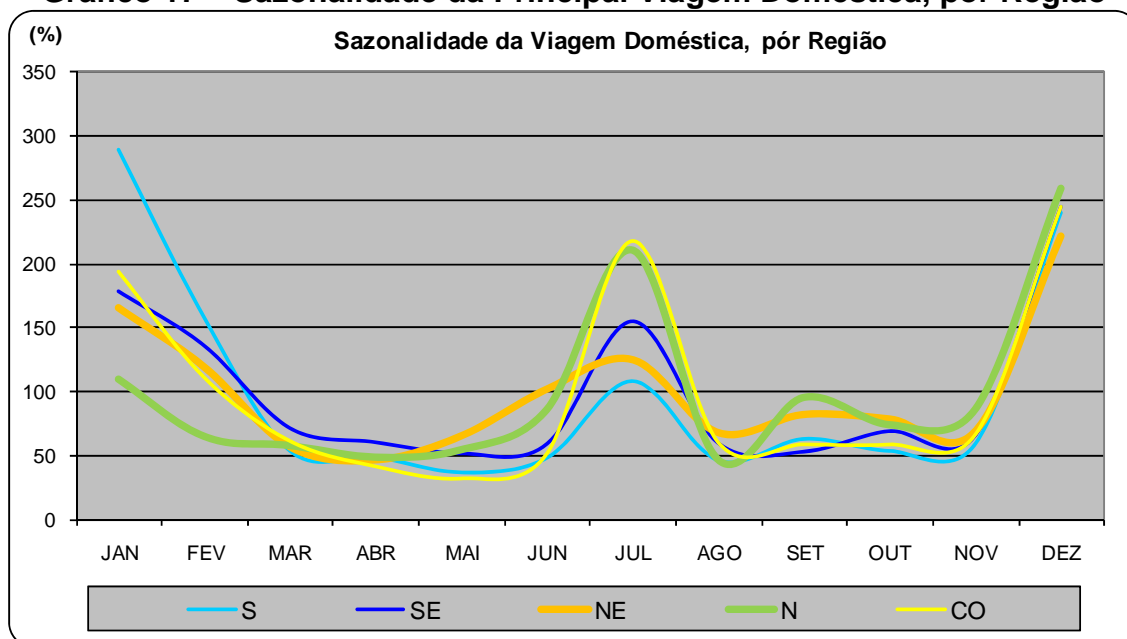
A sazonalidade das principais viagens apresenta especificidades por **Região** do País. De fato, a concentração das viagens no mês de Janeiro, por exemplo, é bem mais acentuada na região Sul (24,1%) do que na região Norte (9,2%). Por outro lado, em Julho, se observam resultados relativamente superiores à média do Brasil nas regiões Centro-Oeste (18,2%) e Norte (17,6%), contra 12,3% do total.

Quadro 18 – Mês de Realização da Principal Viagem Doméstica, por Região

Mês de Realização da Principal Viagem Doméstica, por Região (em %)						
Mês	Região de Origem					
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Total
Janeiro	16,2	13,8	9,2	14,9	24,1	16,3
Fevereiro	9,3	10,0	5,5	11,3	13,2	11,1
Março	5,1	4,7	4,9	5,9	4,4	5,4
Abril	3,5	3,9	4,1	5,0	4,0	4,5
Maio	2,7	5,4	4,6	4,3	3,0	4,1
Junho	4,3	8,5	7,2	4,9	4,0	5,3
Julho	18,2	10,4	17,6	12,9	9,0	12,3
Agosto	5,0	5,6	3,9	4,9	3,8	4,8
Setembro	4,9	6,8	8,0	4,4	5,2	5,1
Outubro	4,9	6,5	6,2	5,7	4,4	5,6
Novembro	5,5	5,7	7,2	5,4	4,9	5,4
Dezembro	20,4	18,5	21,6	20,4	20,0	20,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Variáveis: Nom_Região; Q27.8_Mes_Doméstica.

Gráfico 17 – Sazonalidade da Principal Viagem Doméstica, por Região



É de se esperar que a proporção de viagens na alta estação cresça com o aumento da **Renda**, sugerindo que o público de mais alta renda apresenta menor resposta relativa com respeito às variações de preços (menor elasticidade-preço), dado que os preços se revelam mais altos nos períodos de “pico” do consumo.

Os resultados da pesquisa fornecem indicações para a confirmação ou não desta hipótese, embora o fato de ter ocorrido a viagem no período de “alta” estação não signifique necessariamente que se tenha

pago mais por isso, até porque parcelas expressivas das viagens ocorrem com hospedagem em Casa de Amigos e Parentes.

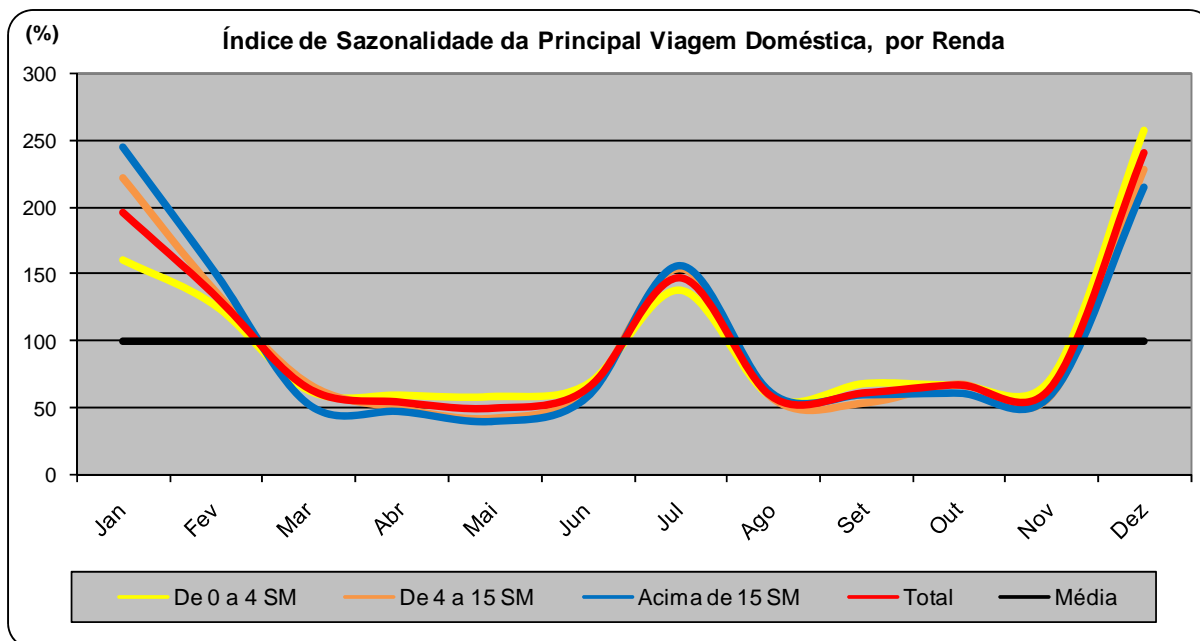
Com essas ressalvas, verifica-se nos resultados da principal viagem que no mês de Janeiro crescem as proporções das viagens com o aumento da renda: evolui de 13,4% no primeiro estrato para 20,4% no último. Mas, contrariando, em Dezembro observa-se o oposto: na primeira classe a proporção é de 21,5% e na última reduz-se para 17,9%. Na verdade, uma adequada avaliação desta hipótese requer que se verifique o volume de gastos efetuados nas viagens, por período, além de se investigar o perfil das famílias, não só o fator renda, particularmente em relação ao seu ciclo de vida, por exemplo, casal com filhos em idade escolar e os motivos das viagens.

Quadro 19 - Mês de Realização da Principal Viagem Doméstica, por Renda

Mês de Realização da Principal Viagem Doméstica, por Renda (em %)				
Mês	Classe de Renda Mensal Familiar			
	De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Acima de 15 SM	Total
Janeiro	13,4	18,5	20,4	16,3
Fevereiro	10,5	11,4	12,5	11,1
Março	5,3	5,7	4,4	5,4
Abril	5,0	4,1	3,9	4,5
Maio	4,9	3,5	3,3	4,1
Junho	5,7	5,1	4,8	5,3
Julho	11,5	12,9	13,0	12,3
Agosto	4,8	4,8	5,0	4,8
Setembro	5,7	4,5	4,9	5,1
Outubro	5,6	5,6	5,0	5,6
Novembro	6,0	4,9	5,0	5,4
Dezembro	21,5	19,0	17,9	20,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Variáveis: Q4_Classe_Renda_Alta_Juntas; Q27.8_Mes_Doméstica.

Gráfico 18 – Índice de Sazonalidade da Principal Viagem Doméstica, por Renda



A situação de pressão das viagens domésticas no uso dos equipamentos de serviços turísticos, decorrente do modo concentrado que se dá no tempo, é complementarmente agravada pelo fluxo internacional de turistas ao Brasil, também destacadamente prevalente no período Dezembro/Janeiro/Fevereiro, seguido, em menor proporção, do mês de Julho.

Convém ressaltar, no entanto, que há algum tempo uma série de ações vem sendo adotada, por iniciativas dos setores público e privado, com vistas a uma maior regularidade no uso de recursos e dos fatores de produção das atividades: “pacotes” turísticos; tarifas aéreas promocionais, diferenciadas por horário, dia da semana, por antecipação de compra; campanhas publicitárias; entre outras iniciativas propiciadas pela maior aproximação entre os agentes do setor (hotelaria, operadoras, agências e transportadoras).

4.10 UTILIZAÇÃO DE AGÊNCIA DE TURISMO

Mais de 90% dos turistas não utilizaram agência para organizar a principal viagem doméstica. A utilização de agência de viagem aumenta conforme a renda do turista, passa de 6,4% na classe até 4 SM para 14,9% na classe de renda mais alta.

Quadro 20 – Utilização de Agência na Principal Viagem, por Renda

Utilização de Agência de Viagem na Principal Viagem, por Renda (em %)				
Adquiriu algum serviço	Classe de Renda Mensal Familiar			
	De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Acima de 15 SM	Total
Não	93,7	90,9	85,1	91,6
Sim, pacote	2,8	5,9	9,5	4,8
Sim, serviços avulsos	3,6	3,2	5,4	3,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Variáveis: Q4_Classe_Renda_Alta_Juntas; Q32_Uso_Agencia_Principal.

O item mais adquirido em agência de viagem foi Hospedagem (3,8%), seguido por Transporte Rodoviário (3,6%) e Transporte Aéreo (3,4%).

Quadro 21 – Serviços Adquiridos em Agência de Viagem para a Principal Viagem, por Renda

Serviços Adquiridos em Agência de Viagem para Principal Viagem, por Renda (em %)				
Serviços	Classe de Renda Mensal Familiar			
	De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Acima de 15 SM	Total
Transporte aéreo	1,7	3,9	9,4	3,4
Transporte rodoviários	3,7	3,4	3,8	3,6
Hospedagem	2,2	4,6	7,9	3,8
Passeios e atrações turísticas	1,1	2,1	4,5	1,9
Locação de automóveis	0,1	0,2	0,9	0,2
Outros	1,2	1,4	2,9	1,5

Variáveis: Q4_Classe_Renda_Alta_Juntas; Q32_Uso_Agencia_Principal.

4.11 EXPECTATIVAS E SATISFAÇÃO COM SERVIÇOS E INFRA-ESTRUTURA

Em geral, os serviços e a infra-estrutura registraram elevados índices de aprovação. Os itens com piores resultados de avaliação foram Preços (entre Ruim e Muito Ruim soma 35,5%), Rodovias (27,0%), Segurança (24,6%), Limpeza (20,4%), Sinalização (20,1%), Informação Turística (18,4%) e Infra-estrutura Urbana (17,5%).

Por outro lado, foram muito bem avaliados Agência de Viagens (entre Muito Bom e Bom soma 96,0%), Hospedagem (93,5%), e Restaurantes e Gastronomia (91,0%), entre outros serviços.

Quadro 22 – Avaliação da Principal Viagem Doméstica

Avaliação da Principal Viagem Doméstica, Total Brasil (em %)						
Itens Avaliados	Muito Bom	Bom	Ruim	Muito Ruim	Positiva	Negativa
	(1)	(2)	(3)	(4)	(1) + (2)	(3) + (4)
Agências de viagens	31,2	64,8	2,7	1,2	96,0	4,0
Transporte	18,4	70,8	8,6	2,3	89,2	10,8
Rodovias	12,0	61,0	20,9	6,1	73,0	27,0
Hospedagem	28,7	64,8	5,5	1,0	93,5	6,5
Aeroporto	24,0	65,6	8,4	2,0	89,6	10,4
Restaurantes / Gastronomia	18,3	72,7	7,8	1,2	91,0	9,0
Sinalização	12,6	67,4	16,5	3,6	79,9	20,1
Informação turística	14,9	66,7	15,1	3,4	81,6	18,4
Atrativos e passeios	21,6	67,9	9,0	1,5	89,4	10,6
Infra-Estrutura Urbana	16,0	66,5	15,2	2,2	82,5	17,5
Limpeza	17,4	62,3	17,4	2,9	79,6	20,4
Segurança	13,4	62,0	19,5	5,1	75,4	24,6
Preços	8,5	56,0	28,6	6,9	64,5	35,5

Variáveis: Q35.1_aval_agencia; Q35.2_aval_transporte; Q35.3_aval_rodovias; Q35.4_aval_hospedagem; Q35.5_aval_aeroporto; Q35.6_aval_Restaurantes_Gastronomia; Q35.7_aval_sinalizacao; Q35.8_aval_Inf_turistica; Q35.9_aval_atrativos_passeios; Q35.10_aval_infra_estrutura_urbana; Q35.11_aval_limpeza; Q35.12_aval_seguranca; Q35.13_aval_preços.

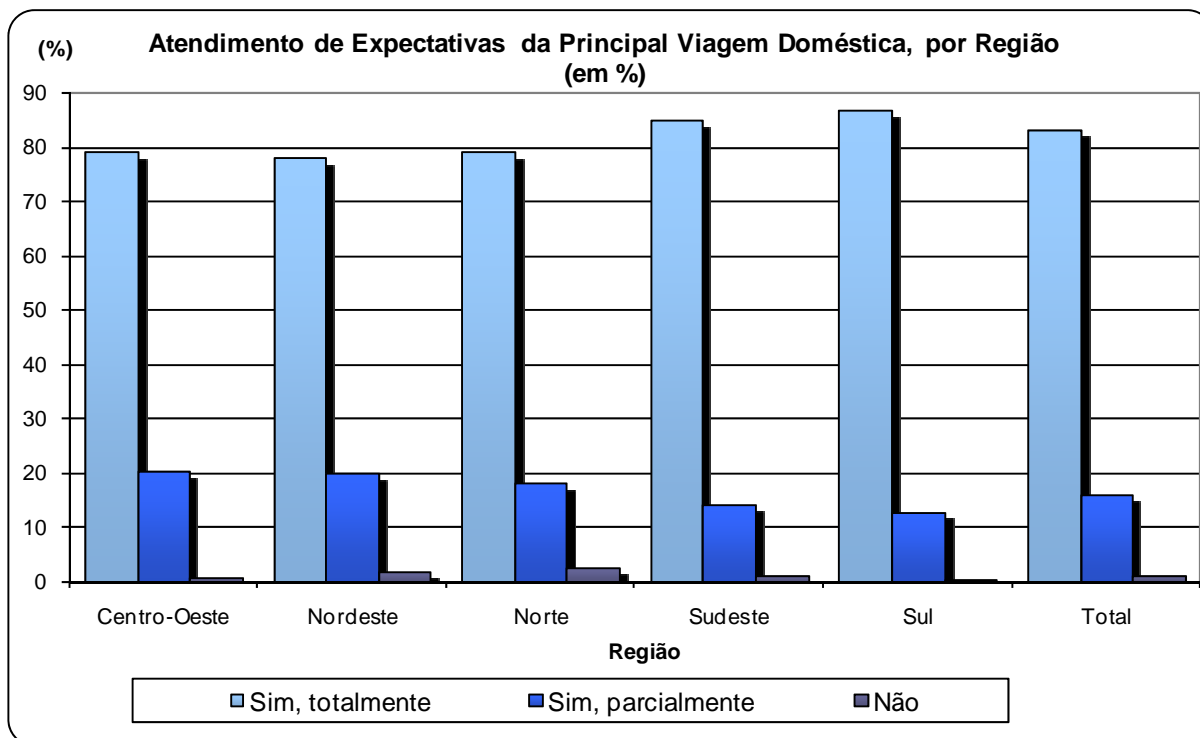
Com relação ao atendimento das **Expectativas de Viagem** na principal viagem doméstica, nota-se que a grande maioria teve sua expectativa Totalmente atendida (83,0%), que, acrescida da alternativa “Parcialmente” atendida, alcança quase 100% (98,9%).

Quadro 23 – Expectativas da Principal Viagem Doméstica, por Região

Atendimento de Expectativas da Principal V. Doméstica, por Região de Destino (em %)						
Atendimento das Expectativas	Região de Origem					Total
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
Sim, totalmente	79,1	78,1	79,2	84,8	86,7	83,0
Sim, parcialmente	20,3	20,0	18,1	14,1	12,9	15,9
Não	0,5	1,9	2,7	1,0	0,5	1,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Variáveis: Q27.2_Região_Correto; Q36_Expectativas_Atendidas.

Gráfico 19 - Expectativas na Principal Viagem Doméstica, por Região



4.12 DESTINOS MAIS VISITADOS E OS MAIS DESEJADOS

Os destinos mais visitados têm a ver com a **proximidade dos principais emissores**, tendo em vista que cerca de 70% dos fluxos ocorrem dentro das próprias regiões, em **Número de viagens**. Assim, as principais Capitais brasileiras aparecem nos primeiros lugares, inclusive localidades com maior visitação de público local, como Praia Grande, por exemplo.

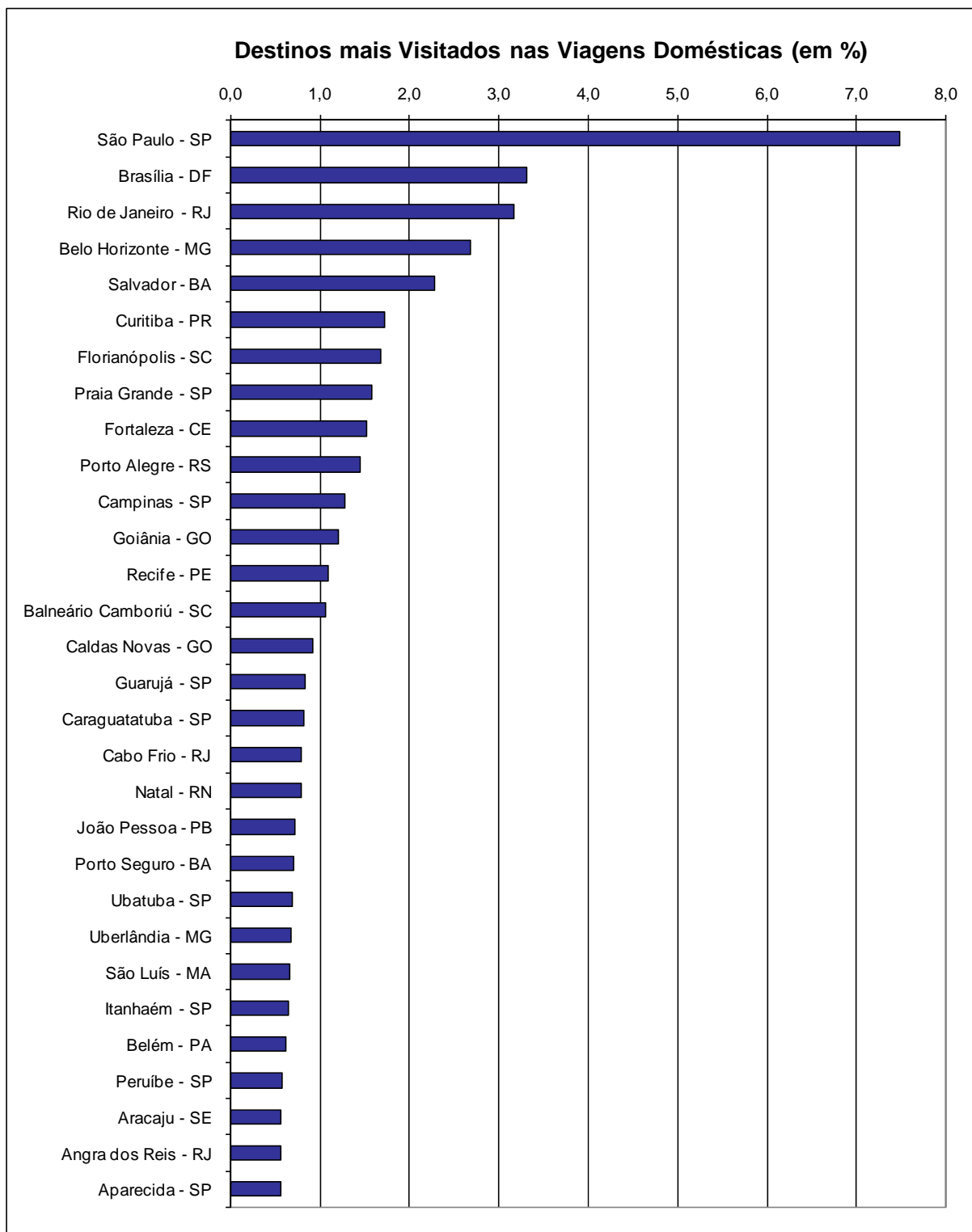
Quando as principais localidades visitadas são classificadas por montante de **Gastos das viagens**, naturalmente será outra sua ordenação, na direção das localidades mais sonhadas. Ao final desta seção tem-se um confronto entre as localidades mais visitadas *versus* as mais “sonhadas”.

Quadro 24 – Destinos Mais Visitados nas Viagens Domésticas, por Renda

Destinos mais Visitados nas V. Domésticas, por Renda (em %)				
Destinos	Classe de Renda Mensal Familiar			
	De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Mais de 15 SM	Total
São Paulo - SP	6,2	7,8	10,2	7,5
Brasília - DF	4,7	2,4	2,4	3,3
Rio de Janeiro - RJ	2,3	2,9	6,9	3,2
Belo Horizonte - MG	3,5	2,1	2,2	2,7
Salvador - BA	2,3	2,0	3,1	2,3
Curitiba - PR	1,0	2,2	2,5	1,7
Florianópolis - SC	0,8	2,1	2,7	1,7
Praia Grande - SP	1,1	2,0	1,4	1,6
Fortaleza - CE	1,3	1,4	2,7	1,5
Porto Alegre - RS	1,2	1,5	2,0	1,5
Campinas - SP	1,9	0,8	0,9	1,3
Goiânia - GO	1,6	0,9	0,9	1,2
Recife - PE	1,4	0,8	1,3	1,1
Balneário Camboriú - SC	0,5	1,4	1,7	1,1
Caldas Novas - GO	0,6	1,1	1,3	0,9
Guarujá - SP	0,2	1,0	2,0	0,8
Caraguatatuba - SP	0,5	1,1	0,8	0,8
Cabo Frio - RJ	0,7	0,8	1,0	0,8
Natal - RN	0,7	0,8	1,0	0,8
João Pessoa - PB	0,9	0,6	0,7	0,7
Porto Seguro - BA	0,4	0,9	1,0	0,7
Ubatuba - SP	0,4	0,9	1,1	0,7
Uberlândia - MG	0,5	0,8	0,5	0,7
São Luís - MA	1,1	0,3	0,6	0,7
Itanhaém - SP	0,6	0,8	0,4	0,6
Belém - PA	0,5	0,7	0,5	0,6
Peruíbe - SP	0,4	0,8	0,3	0,6
Aracaju - SE	0,8	0,4	0,4	0,6
Angra dos Reis - RJ	0,4	0,6	0,6	0,6
Aparecida - SP	0,8	0,4	0,1	0,6
Outros	60,7	57,5	46,8	57,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Variáveis: Q4_Classe_Renda_Alta_Juntas; Q20_Município_1_Correto; Q23_Município_1_Correto; Q26_Município_1_Correto.

Gráfico 20 - Destinos Mais Visitados em Viagens Domésticas



Dentre os **destinos turísticos “sonhados”** pelos entrevistados, a região Nordeste se apresenta em primeiro lugar, com 60,2% das citações, contendo, portanto, os destinos domésticos mais desejados pelos turistas brasileiros. Seguem-se as regiões Sudeste (18,5%) e Sul (12,9%) como as mais “sonhadas”.

Quadro 25 – Possui Destino Turístico no Brasil que Sonha em Visitar, por Renda

Possui Destino Turístico no Brasil que Sonha em Visitar, por Renda (em %)				
Destino dos Sonhos	Classe de Renda Mensal Familiar			
	De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Acima de 15 SM	Total
Não	20,2	16,2	20,0	18,5
Sim	79,8	83,8	80,0	81,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Variáveis: Q4_Classe_Renda_Alta_Juntas; Q37_Possui_destino_de_desejo.

Quadro 26 – Destinos Turísticos mais Desejados, por Região de Origem e Destino

Destinos Turísticos mais Desejados, por Região de Origem e Destino (em %)						
Região de Origem	Região de Destino Desejado					Total
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
Centro-Oeste	4,8	65,9	4,1	13,5	11,6	100,0
Nordeste	6,1	46,3	4,5	28,9	14,3	100,0
Norte	4,6	51,5	8,7	22,8	12,4	100,0
Sudeste	4,2	66,1	3,7	14,1	12,0	100,0
Sul	3,9	58,2	2,3	20,6	15,0	100,0
Total	4,6	60,2	3,9	18,5	12,9	100,0

Variáveis: Nom_Região; Q37_Região_Correto.

Em termos de cidades, os destinos mais desejados pelos brasileiros estão na região Nordeste do País: Fernando de Noronha, Fortaleza e Salvador. Ao lado destas, têm-se que outras 5 cidades da Região (Natal, Recife, Porto Seguro, Ipojuca e Maceió) estão entre as 20 cidades mais desejadas; 5 no Sul (Florianópolis, Gramado, Foz do Iguaçu, Porto Alegre e Curitiba), 4 no Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo, Aparecida do Norte e Belo Horizonte), 2 no Centro-Oeste (Brasília e Bonito) e uma no Norte (Manaus).

Os destinos Fernando de Noronha, Natal, Florianópolis, Manaus, Gramado, Ipojuca, Maceió, Porto Alegre e Bonito têm maior interesse conforme aumenta a renda. Já Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo, Aparecida do Norte, Brasília e Belo Horizonte despertam maior interesse nas classes mais baixas de renda.

Quadro 27 – Destinos mais Desejados, por Renda

Destinos mais Desejados, por Renda (em %)				
Cidades	Classe de Renda Mensal Familiar			
	De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Acima de 15 SM	Total
Fernando de Noronha - PE	10,6	15,0	21,3	13,6
Fortaleza - CE	10,4	13,6	11,5	11,9
Salvador - BA	11,7	11,3	6,5	11,0
Rio de Janeiro - RJ	10,9	5,8	4,1	8,0
Natal - RN	3,5	5,8	7,2	4,9
Recife - PE	3,1	4,1	3,2	3,5
Porto Seguro - BA	3,1	3,6	1,9	3,2
Florianópolis - SC	2,5	3,2	3,4	2,9
Gramado - RS	2,0	2,9	4,3	2,6
Manaus - AM	2,2	2,7	4,6	2,6
São Paulo - SP	4,6	1,1	0,4	2,6
Ipojuca - PE	1,8	2,5	2,9	2,2
Maceió - AL	1,2	2,5	3,2	2,0
Aparecida - SP	3,2	0,7	0,3	1,9
Foz do Iguaçu - PR	1,8	1,8	1,0	1,7
Porto Alegre - RS	1,3	1,5	1,6	1,4
Brasília - DF	2,1	0,9	0,4	1,4
Curitiba - PR	1,1	1,4	1,2	1,3
Bonito - MS	0,7	1,4	2,1	1,2
Belo Horizonte - MG	1,2	0,7	0,4	0,9
Outros	21,0	17,4	18,3	19,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Variáveis: Q4_Classe_Renda_Alta_Juntas; Q37_Municipio_Correto.

Gráfico 21 - Destinos mais Desejados

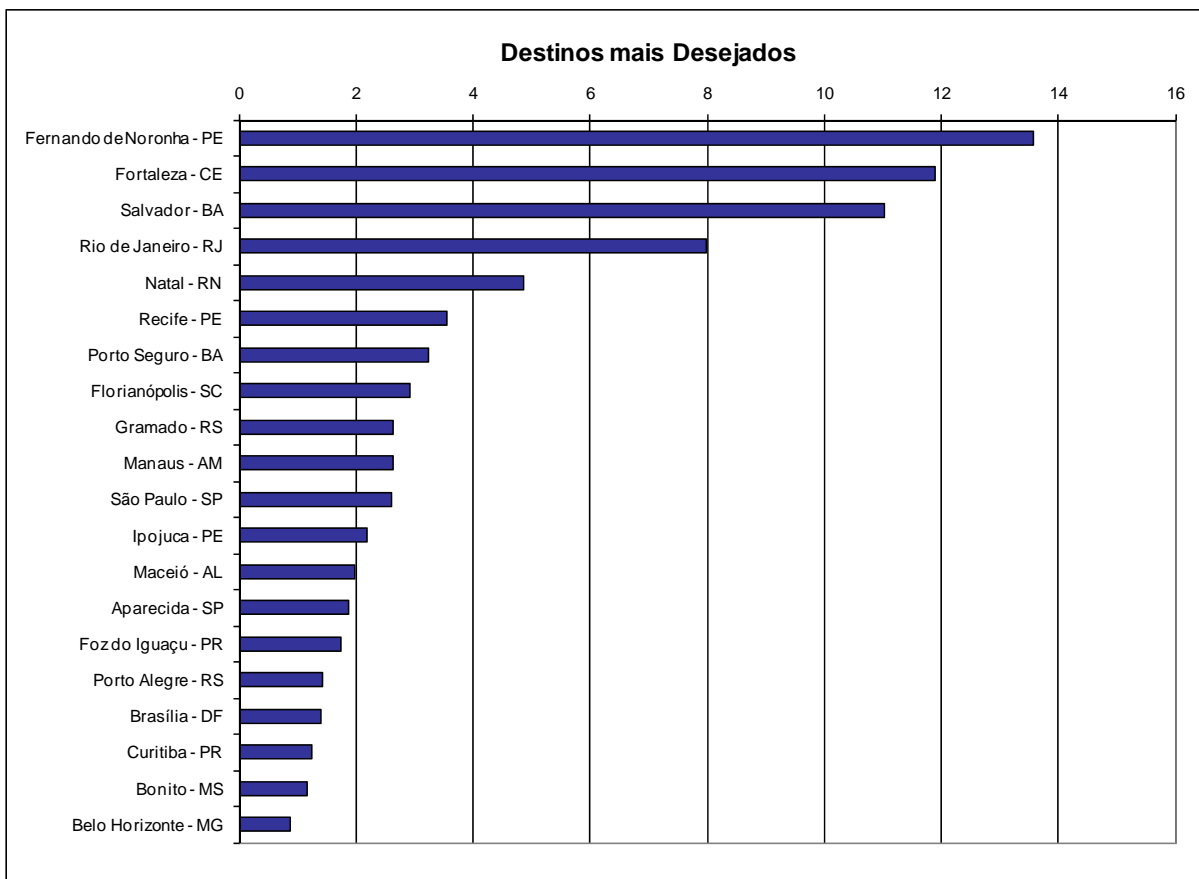
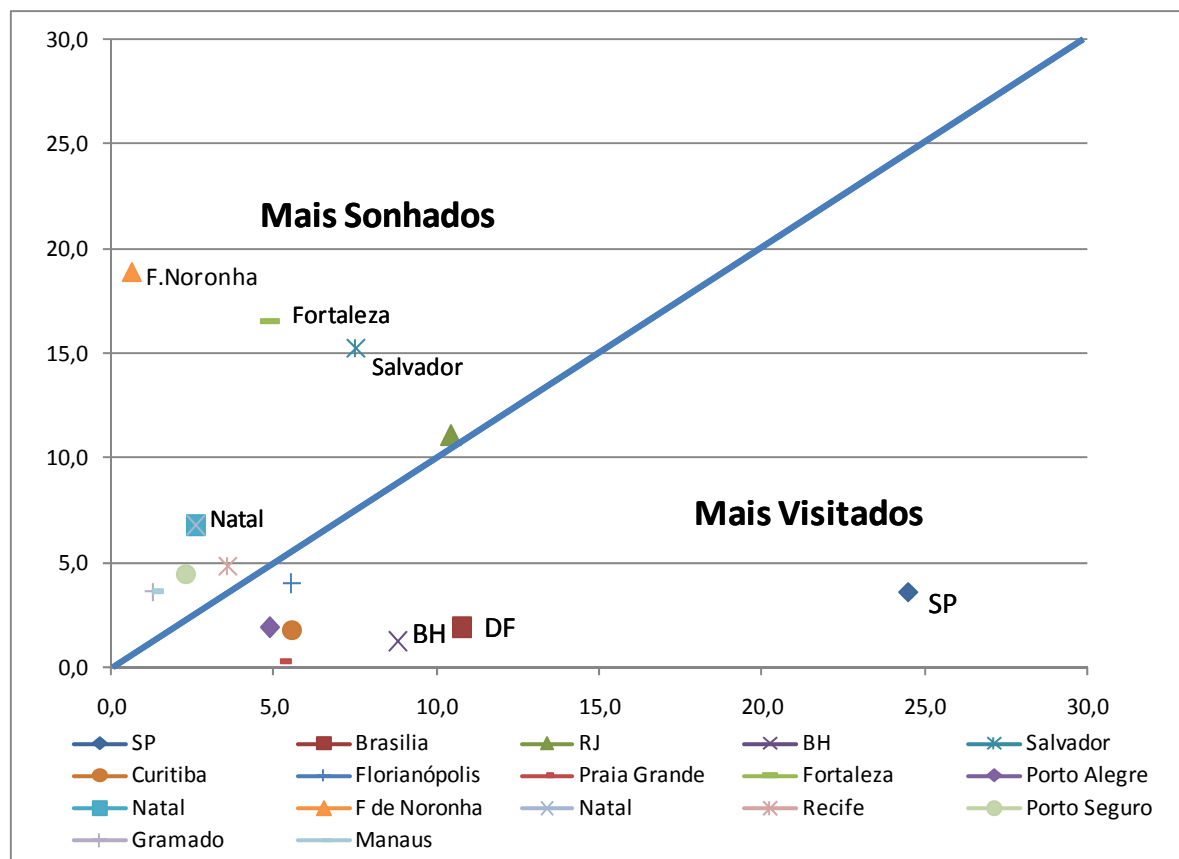


Gráfico 22 - Confronto entre as Localidades mais Visitadas e as Mais “Sinhadas”



4.13 TOTAL DAS VIAGENS DOMÉSTICAS

Dentre os resultados das principais viagens domésticas, destacam-se as matrizes de Origem e Destino, bem como a lista de principais Emissores e Receptores, tanto em Número de turistas quanto em Gastos. Os resultados da pesquisa confirmam as expectativas de que as regiões mais desenvolvidas do País mantêm-se como as mais destacadas, tanto em termos de origem, como de destino. Essa constatação vem ao encontro dos fundamentos teóricos, de que esta atividade correlaciona-se fortemente com a renda, tanto pelo lado da demanda, quanto pelo lado da oferta, pelas exigências requeridas dos turistas quanto às condições e qualidades dos bens e serviços turísticos.

4.13.1 REGIÕES

Em termos do **Número de turistas**, assim como, e principalmente, em Gastos, as regiões mais desenvolvidas respondem pelos maiores contingentes do Emissivo e

também do Receptivo. Em Nº de Turistas, a região **Sudeste**, por exemplo, que responde por mais de **55,7%** do **Emissivo**, caracteriza-se também por representar a maior destinação do fluxo de visitação interna do País, com **48,6%** do total do **Receptivo**.

Convém ressaltar que algumas regiões podem se destacar como Destinos, sem que sejam também importantes centros Emissivos. Isto ocorre em nível mundial e também no plano nacional. No caso brasileiro, o caso mais evidente é dado pela região **Nordeste**, a qual, embora em Nº de Turistas seja responsável por **20,0%** do **Receptivo**, no **Emissivo** representa apenas **16,6%**.

Uma importante informação para esse tipo de análise pode ser extraída a partir da Relação entre as participações relativas das regiões Emissivas e Receptivas. Por esta relação tem-se uma indicação da característica da Região, sob os aspectos turísticos, se preponderantemente “emissiva” ou “receptiva”.

De acordo com a relação Origem/Destino em Número de turistas, observa-se, pelos índices obtidos, que as regiões **Sudeste** (relação origem/destino de 1,1) se caracteriza como centro **predominantemente Emissor**. A região **Nordeste**, por seu lado, caracteriza-se como **eminente Receptiva** (relação origem/destino de 0,8), além do Centro-Oeste (0,6), embora menos importante no receptivo total. Em valores absolutos. As regiões **Norte** e **Sul**, com taxas próximas a 1,0, se caracterizam como centros em equilíbrio.

Quadro 28 – Origens e Destinos das Viagens Domésticos, por Região

Origens e destinos das V. Domésticas, por Região (%)						
Região de Origem	Região de destino					Total
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
Centro-Oeste	2,7	0,8	0,2	1,2	0,5	5,5
Nordeste	0,4	13,6	0,2	2,2	0,2	16,6
Norte	0,3	0,4	1,7	0,2	0,1	2,7
Sudeste	5,2	4,8	0,5	42,3	2,9	55,7
Sul	0,6	0,4	0,0	2,6	15,9	19,5
Total	9,2	20,0	2,7	48,6	19,5	100,0

Variáveis: Q20_UF_1_Correto; Q23_UF_1_Correto; Q26_UF_1_Correto; Nom_Uf.

Quadro 29 – Composição do Destino em Viagens Domésticas de cada Região Emissora

Composição do Destino em V. Domésticas de cada Região Emissora (%)						
Região de Origem	Região de destino					Total
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
Centro-Oeste	49,0	15,4	4,5	22,6	8,5	100,0
Nordeste	2,3	82,3	1,2	13,1	1,1	100,0
Norte	12,2	13,3	63,8	8,9	1,9	100,0
Sudeste	9,4	8,6	0,9	75,9	5,2	100,0
Sul	2,9	2,1	0,2	13,2	81,7	100,0
Total	9,2	20,0	2,7	48,6	19,5	100,0

Variáveis: Q20_UF_1_Correto; Q23_UF_1_Correto; Q26_UF_1_Correto; Nom_Uf.

Quadro 30 – Composição da Origem de cada Região Receptora em Viagens Domésticas

Composição da Origem de cada Região Receptora em V. Domésticas (%)						
Região de Origem	Região de destino					Total
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
Centro-Oeste	29,3	4,2	9,1	2,6	2,4	5,5
Nordeste	4,2	68,1	7,4	4,5	0,9	16,6
Norte	3,6	1,8	63,2	0,5	0,3	2,7
Sudeste	56,9	23,9	19,2	87,2	14,7	55,7
Sul	6,0	2,0	1,1	5,3	81,7	19,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Variáveis: Q20_UF_1_Correto; Q23_UF_1_Correto; Q26_UF_1_Correto; Nom_Uf.

Quadro 31 – Principais Emissores e Receptores, Por Região

Principais Emissores e Receptores, por Região (em %)			
Região	% Emissivo	% Receptivo	Relação
	(1)	(2)	(3) = (1)/(2)
Centro-Oeste	5,5	9,2	0,6
Nordeste	16,6	20,0	0,8
Norte	2,7	2,7	1,0
Sudeste	55,7	48,6	1,1
Sul	19,5	19,5	1,0
Total	100,0	100,0	1,0

Quando a análise é realizada em **montante dos Gastos** das viagens, verifica-se uma maior associação dos resultados com o esperado pelo imaginário do que seja o turismo, que se relaciona no ideal com o Lazer; utilizando-se em maiores proporções a Hospedagem em estabelecimentos públicos; Transportes aéreos; Ônibus de excursão ou Carro próprio; e assim por diante.

Em **Gastos**, a região **Sudeste** se mantém como o principal centro emissor do País (53,9%), mas vê reduzida sua participação relativa no Receptivo (45,2% contra 48,6% em N^o). De outro lado, enquanto Receptivo, cresce a importância relativa do **Nordeste**, de 20,0% em N^o de turistas para 25,2% em Receitas.

Quadro 32 – Fluxos de Gastos e Receitas Turísticas em Viagens Domésticas, por Região

Fluxos de Gastos e Receitas Turísticas em V. Domésticas, por Região (em %)						
Região de Origem	Região de destino					Total
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
Centro-Oeste	2,5	2,4	0,4	2,3	1,1	8,7
Nordeste	0,5	9,3	0,3	4,5	0,4	15,0
Norte	0,7	1,0	1,6	0,9	0,2	4,4
Sudeste	3,0	11,0	1,1	34,4	4,4	53,9
Sul	0,8	1,6	0,1	3,1	12,5	18,0
Total	7,5	25,2	3,4	45,2	18,6	100,0

Variáveis: Q20_UF_1_Correto; Q23_UF_1_Correto; Q26_UF_1_Correto; Nom_Uf.

Quadro 33 – Composição dos Gastos em Viagens Domésticas de cada Região Emissora

Composição dos Gastos em V. Domésticas de cada Região Emissora (em %)						
Região de Origem	Região de destino					Total
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
Centro-Oeste	28,4	27,8	4,3	26,3	13,2	100,0
Nordeste	3,4	61,8	2,3	29,9	2,7	100,0
Norte	17,0	22,7	35,9	20,0	4,5	100,0
Sudeste	5,5	20,4	2,0	64,0	8,2	100,0
Sul	4,6	8,7	0,4	17,1	69,2	100,0
Total	7,5	25,2	3,4	45,2	18,6	100,0

Variáveis: Q20_UF_1_Correto; Q23_UF_1_Correto; Q26_UF_1_Correto; Nom_Uf.

Quadro 34 – Composição das Receitas de cada Região Receptora de Viagens Domésticas

Composição das Receitas de cada Região Receptora de V. Domésticas (em %)						
Região de Origem	Região de destino					Total
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
Centro-Oeste	33,0	9,6	11,0	5,1	6,2	8,7
Nordeste	6,7	36,8	10,0	9,9	2,2	15,0
Norte	10,0	4,0	45,8	1,9	1,1	4,4
Sudeste	39,3	43,5	31,3	76,2	23,7	53,9
Sul	11,0	6,2	2,0	6,8	66,9	18,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Variáveis: Q20_UF_1_Correto; Q23_UF_1_Correto; Q26_UF_1_Correto; Nom_Uf.

A caracterização da região, se eminentemente Emissora ou Receptora, torna-se mais evidenciada pelas Relações das proporções dos Gastos x Receitas. Como se pode verificar no Quadro a seguir o Sudeste apresenta a maior relação

Gasto/Receita (1,2) e o Nordeste a menor (0,6), caracterizando-se como Região eminentemente Receptora, particularmente em montante de receitas.

Quadro 35 – Participação Relativa entre o Emissivo e o Receptivo nos Gastos e Receitas das Viagens Domésticas, por Região (em %)

Participação Relativa entre o Emissivo e o Receptivo nos Gastos e Receitas das Viagens Domésticas, por Região (em %)			
Região	% Gastos	% Receitas	Relação
	(1)	(2)	(3) = (1)/(2)
Centro-Oeste	8,7	7,5	1,2
Nordeste	15,0	25,2	0,6
Norte	4,4	3,4	1,3
Sudeste	53,9	45,2	1,2
Sul	18,0	18,6	1,0
Total	100,0	100,0	1,0

Outras importantes relações que podem ser inferidas por esses dados referem-se aos Gastos por Turista e às Receitas por Turista. Como pode ser verificado pelas informações dos Quadros a seguir, no que se refere ao **Emissivo**, as regiões mais desenvolvidas e as localizadas mais distantes dos principais centros do País tendem a gastar relativamente mais por unidade de turistas. As regiões Centro-Oeste e Norte apresentam relação Gasto/Número de turistas superior à unidade (1,6), enquanto que Nordeste e Sul registram relações inferiores a 1 (0,9).

Quadro 36 – Emissores, Gastos e Nº de Turistas das Viagens Doméstica, por Região (em %)

Emissores, Gastos e Nº de Turistas das Viagens Doméstica, por Região (em %)			
Região	% Gastos	% Nº Turista	Relação Gasto/Nº
Centro-Oeste	8,7	5,5	1,6
Nordeste	15,0	16,6	0,9
Norte	4,4	2,7	1,6
Sudeste	53,9	55,7	1,0
Sul	18,0	19,5	0,9
Total	100,0	100,0	1,0

No que diz respeito ao **Receptivo**, verifica-se que as regiões mais tipicamente turísticas e também aquelas localizadas mais distantes dos grandes centros do País tendem a apresentar maiores relações Receitas/Número de turistas. No Nordeste e Norte esta relação é de 1,3 e no, enquanto que no Sudeste é de 0,9.

Quadro 37 - Receptores, Receitas e Nº de Turistas das Viagens Domésticas, por Região (em %)

Receptores, Receitas e Nº de Turistas das Viagens Domésticas, por Região (em %)			
Região	% Receitas	% Nº Turista	Relação Gasto/Nº
Centro-Oeste	7,5	9,2	0,8
Nordeste	25,2	20,0	1,3
Norte	3,4	2,7	1,3
Sudeste	45,2	48,6	0,9
Sul	18,6	19,5	1,0
Total	100,0	100,0	1,0

4.13.2 ESTADOS

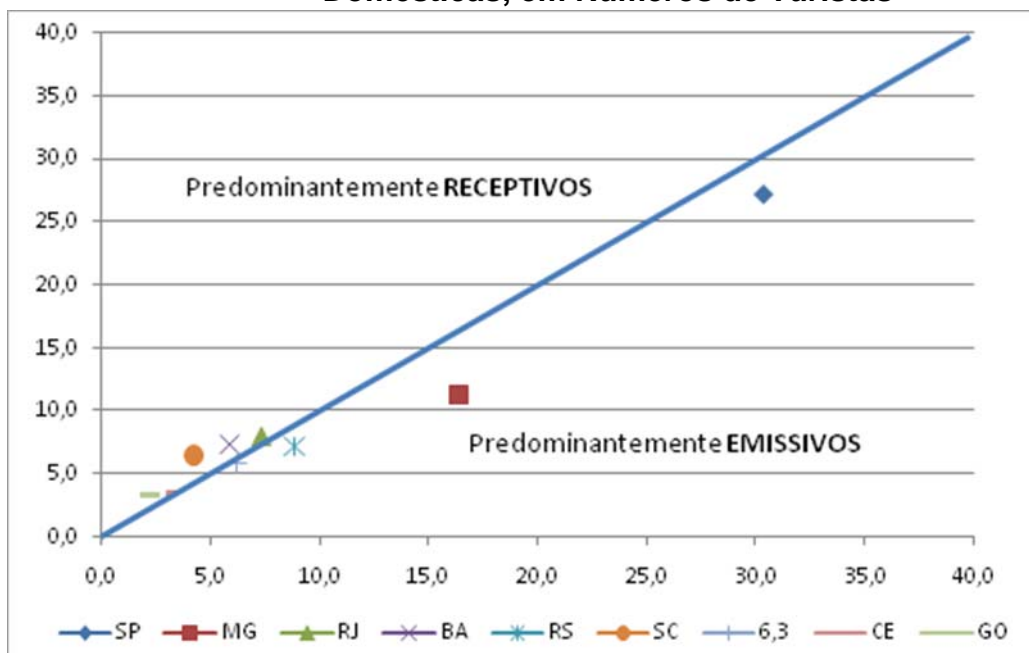
Situação análoga à das regiões é verificada em nível das Unidades da Federação, em que os Estados mais desenvolvidos se destacam como os mais importantes centros Receptivos e Emissivos. Em **Número de turistas**, em apenas três estados, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, tem-se mais de 50% do Emissivo do País (54,2%) e quase 50% do Receptivo (46,6%). Acrescentando-se os estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Bahia, atinge-se 75,3% do Emissivo e 67,0% do Receptivo. Merecem destaques ainda, enquanto Receptivos, os estados da Região Nordeste, particularmente Ceará (3,5%) e Pernambuco (2,9%), além de Santa Catarina, no Sul, com 6,5%.

Utilizando-se do mesmo critério adotado para a análise das Regiões, dado pela relação **Nº. do Emissivo/Receptivo** tem-se um indicador de quais as Unidades da Federação que se caracterizam como **predominantemente Emissivas** (relação maior que a unidade) e quais as **predominantemente Receptivas** (inferior à unidade). A totalidade dos Estados do Nordeste se caracteriza como predominantemente Receptores. Os dados do Quadro a seguir indicam que os Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná, entre os de maior significado em valores absolutos, caracterizam-se como predominantemente Emissores. De outro lado, quase todos os estados do Nordeste e mais Rio de Janeiro, Santa Catarina, Espírito Santo e Goiás, entre outros de menor significado em valores absolutos, caracterizam-se como predominantemente Receptores.

Quadro 38 – Participação Relativa entre o Emissivo e o Receptivo nas Viagens Domésticas, por U.F. (em %)

Participação Relativa entre o Emissivo e o Receptivo nas Viagens Domésticas, por U.F. (%)			
U.F.	(%) Emissivo (1)	(%) Receptivo (2)	Relação (1)/(2)
SP	30,4	27,3	1,1
MG	16,4	11,4	1,4
RJ	7,4	8,0	0,9
BA	5,9	7,4	0,8
RS	8,9	7,2	1,2
SC	4,3	6,5	0,7
PR	6,3	5,8	1,1
CE	3,0	3,5	0,9
GO	2,3	3,3	0,7
DF	1,4	3,3	0,4
PE	2,7	2,9	0,9
ES	1,6	1,9	0,8
MS	0,9	1,5	0,6
RN	0,7	1,3	0,5
PA	1,4	1,2	1,2
PB	1,3	1,2	1,1
MT	1,0	1,1	0,9
SE	0,9	1,1	0,8
AL	0,9	1,0	0,9
MA	0,7	1,0	0,7
PI	0,6	0,7	0,9
AM	0,5	0,5	1,0
TO	0,3	0,4	0,8
RO	0,3	0,3	1,0
AP	0,1	0,1	1,0
AC	0,1	0,1	1,0
RR	0,1	0,1	1,0
TOTAL	100,0	100,0	1,0

Gráfico 23 - Participação Relativa entre o Emissivo e o Receptivo nas Viagens Domésticas, em Números de Turistas



Os resultados refletem o número de qualquer tipo de viagem, cujo resultado caracteriza o volume quantitativo do fluxo das viagens, respondendo pela “massa” dos deslocamentos efetuados, não distinguindo, portanto a qualidade dessas viagens.

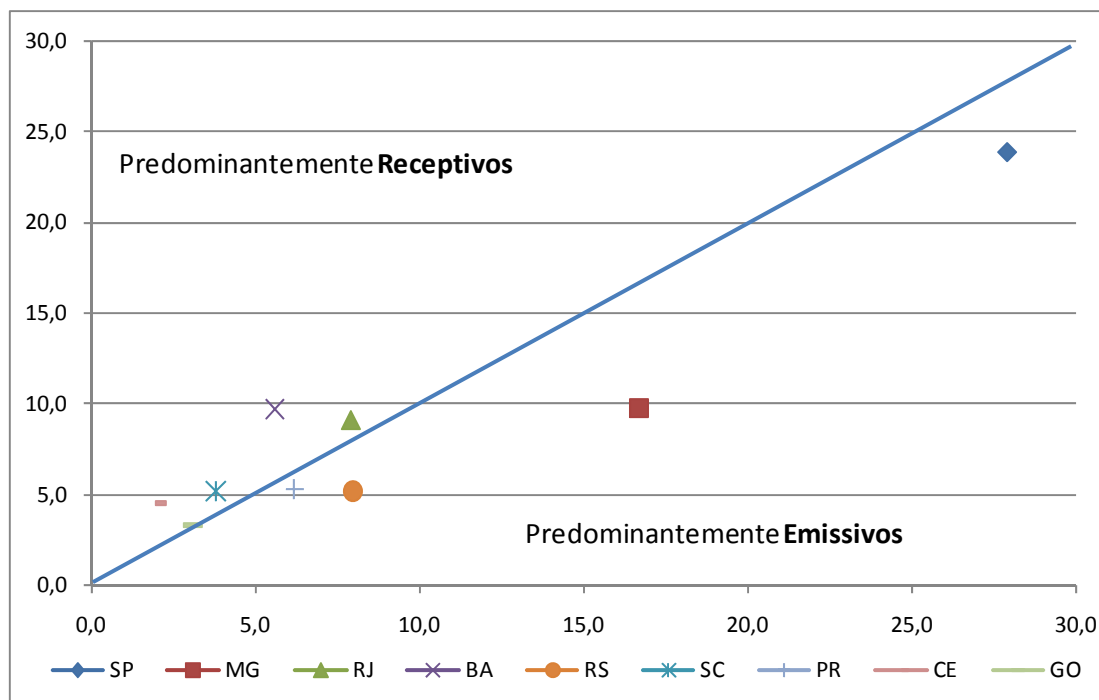
Se adotarmos outro critério de classificação, que qualifique melhor o tipo de viagem, outros serão os resultados da ordenação. Assim, os destinos das viagens, quando segmentados por Gastos mínimos, por nível de Renda, por tipo de Hospedagem, por tipo de Transporte ou por qualquer outra forma de segmentação - que diferencie a qualidade versus a quantidade -, vêem suas posições relativas (classificações) significativamente alteradas.

Em montantes dos **Gastos** efetuados nas viagens é de se esperar um aumento da importância relativa dos Estados mais desenvolvidos do País, enquanto Emissores, e, de outro lado, a redução da participação relativa destes enquanto Receptivos. De fato, enquanto, por exemplo, São Paulo e Rio Grande do Sul evoluem de uma relação de, respectivamente, 1,1 e 1,2 em N° de turistas para 1,2 e 1,5 em Valor Monetário, Bahia e Ceará reduzem-na de, respectivamente, 0,8 e 0,9 para 0,6 e 0,4. Outras relações podem ser verificadas no Quadro a seguir.

Quadro 39 – Participação Relativa entre o Emissivo e o Receptivo nos Gastos e Receitas das Viagens Domésticas, por UF (em %)

Participação Relativa entre o Emissivo e o Receptivo nos Gastos e Receitas das Viagens Domésticas, por UF (em %)			
U.F.	(%) Gastos (1)	(%) Receitas (2)	Relação (1)/(2)
SP	27,9	23,9	1,2
MG	16,7	9,8	1,7
RJ	7,9	9,1	0,9
BA	5,6	9,7	0,6
RS	8,0	5,2	1,5
SC	3,8	8,2	0,5
PR	6,2	5,3	1,2
CE	2,0	4,5	0,4
GO	3,1	3,3	0,9
DF	2,7	1,8	1,5
PE	1,5	3,4	0,4
ES	1,4	2,4	0,6
MS	1,3	1,2	1,1
RN	0,9	1,9	0,5
PA	2,0	1,7	1,2
PB	1,4	1,1	1,3
MT	1,7	1,2	1,4
SE	1,0	1,1	0,9
AL	1,0	1,4	0,7
MA	0,8	1,3	0,6
PI	0,8	0,9	0,9
AM	0,8	0,8	1,0
TO	0,5	0,4	1,4
RO	0,5	0,3	1,7
AP	0,2	0,1	2,0
AC	0,2	0,1	2,0
RR	0,1	0,0	1,3
TOTAL	100,0	100,0	1,0

Gráfico 24 - Participação Relativa entre o Emissivo e o Receptivo nos Gastos e Receitas das Viagens Domésticas (em%)



Outro importante indicador de caracterização das Unidades da Federação do País, no que tange ao turismo, é dado pela relação **Gasto por turista emitido** ou pela relação **Receita por turista recebido**. As diferenças relativas de cada Unidade da Federação, entre as proporções do Número de turistas e dos montantes de Gastos, de um lado, e, de outro, entre as proporções do Número de turistas recebidos e suas correspondentes Arrecadações, podem ser verificadas a partir dos dados apresentados no Quadro a seguir.

No que se refere ao **Emissivo**, tem-se a expectativa de que os Estados mais desenvolvidos e os localizados relativamente mais distantes dos principais centros do País tendem a gastar relativamente mais por unidade de turistas. Os dados reforçam essas expectativas. No lado do Emissivo, os Estados mais desenvolvidos registram relações próximas à unidade (SP, MG, RJ, RS e PR, entre outros) e os Estados relativamente mais distanciados dos principais centros revelam relações bem superiores à unidade (AC, AP, RO, TO, AM, PA, MT e MS, entre outros).

Quadro 40 – Emissores, Gastos e Número de Turistas das Viagens Domésticas, por U.F. (em %)

Emissores, Gastos e Número de Turistas das Viagens Domésticas , por U.F. (%)			
U.F.	(%) Gasto (1)	(%) Nº Turistas (2)	Relação (1)/(2)
SP	27,9	30,4	0,9
MG	16,7	16,4	1,0
RJ	7,9	7,4	1,1
BA	5,6	5,9	0,9
RS	8,0	8,9	0,9
SC	3,8	4,3	0,9
PR	6,2	6,3	1,0
CE	2,0	3,0	0,7
GO	3,1	2,3	1,4
DF	2,7	1,4	1,9
PE	1,5	2,7	0,6
ES	1,4	1,6	0,9
MS	1,3	0,9	1,4
RN	0,9	0,7	1,3
PA	2,0	1,4	1,4
PB	1,4	1,3	1,1
MT	1,7	1,0	1,7
SE	1,0	0,9	1,1
AL	1,0	0,9	1,1
MA	0,8	0,7	1,1
PI	0,8	0,6	1,3
AM	0,8	0,5	1,6
TO	0,5	0,3	1,7
RO	0,5	0,3	1,7
AP	0,2	0,1	2,0
AC	0,2	0,1	2,0
RR	0,1	0,1	0,5
TOTAL	100,0	100,0	1,0

De outro lado, no que se refere à Receita por unidade de turista recebido, destacam-se as localidades tipicamente turísticas, particularmente os Estados da região Nordeste: Bahia (relação de 1,3); Ceará (1,3); Pernambuco (1,2); Rio Grande do Norte (1,5); entre outros, além dos casos do Rio de Janeiro (1,1); Santa Catarina (1,3); Espírito Santo (1,3); etc.

Quadro 41 – Receptores, Receitas e Número de Turistas da Principal Viagem Doméstica, por U.F. (em %)

Receptores, Receitas e Número de Turistas das Viagens Domésticas, por U.F. (%)			
U.F.	(%) Receitas (1)	(%) Nº Turistas (2)	Relação (1)/(2)
SP	23,9	27,3	0,9
MG	9,8	11,4	0,9
RJ	9,1	8,0	1,1
BA	9,7	7,4	1,3
RS	5,2	7,2	0,7
SC	8,2	6,5	1,3
PR	5,3	5,8	0,9
CE	4,5	3,5	1,3
GO	3,3	3,3	1,0
DF	1,8	3,3	0,5
PE	3,4	2,9	1,2
ES	2,4	1,9	1,3
MS	1,2	1,5	0,8
RN	1,9	1,3	1,5
PA	1,7	1,2	1,4
PB	1,1	1,2	0,9
MT	1,2	1,1	1,1
SE	1,1	1,1	1,0
AL	1,4	1,0	1,4
MA	1,3	1,0	1,3
PI	0,9	0,7	1,2
AM	0,8	0,5	1,6
TO	0,4	0,4	0,9
RO	0,3	0,3	1,0
AP	0,1	0,1	1,0
AC	0,1	0,1	1,0
RR	0,0	0,1	0,4
TOTAL	100,0	100,0	1,0

4.14 ORIGEM E DESTINO, EM Nº DE TURISTAS E EM VALOR DOS GASTOS/RECEITAS

Nos Quadros a seguir são apresentados os resultados de Origem Destino das Viagens, em Número de Turistas e em Valor dos Gastos/Receitas, por Região e por Unidade da Federação. Os dados permitem verificar a predominância das viagens de menores distâncias relativas, tanto intra-Regiões, mais de 75% dos fluxos em Nº de Turistas, como intra-Estados, 57% dos fluxos. Esta predominância intra-regional permanece em valores dos Gastos/Receitas, embora em menor escala: os fluxos intra-Regiões em Gastos/Receitas responde por 60% do total e os intra-Estado por 37%.

Esses dados permitem ainda verificar quais são os principais Mercados Consumidores da cada uma das Regiões e Unidades da Federação, tanto em Número de Turistas, quanto em montante de Receitas. De outra parte, fornecem informações dos principais Destinos de cada Unidade da Federação, também em Número de turistas e em Gastos.

Quadro 42 – Origens e Destinos dos Fluxos de Turistas das Viagens Domésticas, por UF (em %)

Origem		Origens e Destinos dos Fluxos de Turistas das V. Domésticas, por UF (em %)																												
		Destino	Destino																								Total			
			Sul			Sudeste				Nordeste							Norte						Centro-Oeste							
PR	RS	SC	ES	MG	RJ	SP	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO	DF	GO	MS	MT				
Origem	Sul	PR	3,1	0,2	1,1	0,0	9%	0,1	1,2	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,2	6,3	
		RS	0,3	6,4	1,2	0,0	0,1	0,2	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,9
		SC	0,6	0,3	2,9	0,0	0,1	0,0	0,2	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3
	Sudeste	ES	0,0	0,0	0,0	0,6	0,3	0,2	0,2	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	1,6	
		MG	0,1	0,0	0,1	0,7	7,0	1,4	2,0	0,0	1,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	2,4	1,1	0,0	0,0	16,4	
		RJ	0,1	0,1	0,1	0,4	0,9	4,2	0,9	0,0	0,3	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	7,4	
		SP	1,2	0,1	1,0	0,1	2,5	1,2	19,8	0,2	1,1	0,2	0,3	0,1	0,3	0,1	0,2	0,3	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1	0,2	0,9	0,2	30,4
	Nordeste	AL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,3	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9
		BA	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,2	0,9	0,1	3,8	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	5,9	
		CE	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	2,2	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	3,0	
		MA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	
		PB	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,7	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	
		PE	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2	0,1	0,1	0,0	0,2	1,7	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,7
		PI	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6
		RN	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7
	SE	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,3	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	
	Norte	AC	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	
		AM	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	
		AP	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	
		PA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	1,4	
		RO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	
		RR	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	
		TO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,3	
	Centro-Oeste	DF	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,2	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	1,4	
		GO	0,1	0,0	0,0	0,0	0,2	0,1	0,3	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2	1,0	0,0	0,1	2,3	
		MS	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,9		
		MT	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	1,0		
	Total		5,8	7,2	6,5	1,9	11,4	8,0	27,2	1,0	7,4	3,5	1,0	1,2	2,9	0,7	1,3	1,1	0,0	0,5	0,1	1,2	0,3	0,0	0,4	3,3	3,3	1,5	1,1	100,0

Variáveis: Q20_UF_1_Correto; Q23_UF_1_Correto; Q26_UF_1_Correto; Nom_UF.

Quadro 43 – Composição dos Destinos nas Viagens Domésticas de cada UF Emissora (em %)

Destino		Composição dos Destinos nas V. Domésticas de cada U.F. Emissora (em %)																																		
		Destino																																		
		Sul			Sudeste				Nordeste									Norte						Centro-Oeste				Total								
Origem	PR	RS	SC	ES	MG	RJ	SP	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO	DF	GO	MS	MT	Total								
Origem	Sul	PR	49,7	2,6	17,1	0,0	1,4	1,1	19,2	0,1	0,9	0,3	0,0	0,0	0,3	0,2	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	1,2	1,9	2,8	100,0
		RS	3,1	71,5	13,4	0,0	0,6	2,7	5,9	0,2	0,5	0,5	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,3	0,3	0,2	100,0
		SC	14,3	6,1	66,1	0,3	1,8	1,0	5,8	0,1	0,9	1,7	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0	0,3	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,6	0,1	0,4	0,1	100,0
	Sudeste	ES	0,6	0,5	0,8	40,1	17,2	12,6	14,3	0,2	6,4	0,6	0,0	0,1	0,5	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	4,0	1,4	0,3	0,0	4,0	1,4	0,3	0,0	100,0		
		MG	0,8	0,2	0,4	4,1	42,6	8,8	11,9	0,2	6,4	0,6	0,1	0,0	0,2	0,1	0,6	0,3	0,0	0,2	0,0	0,8	0,1	0,0	0,1	14,4	7,0	0,0	0,1	14,4	7,0	0,0	0,1	100,0		
		RJ	1,6	1,1	1,2	4,8	11,4	56,9	12,8	0,1	3,5	1,5	0,1	0,2	1,2	0,1	1,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	1,5	0,2	0,1	0,0	1,5	0,2	0,1	0,0	100,0		
		SP	4,0	0,5	3,2	0,3	8,2	3,9	65,3	0,6	3,5	0,8	0,9	0,2	1,1	0,2	0,6	0,9	0,0	0,3	0,0	0,3	0,1	0,0	0,2	0,5	0,7	3,0	0,7	0,5	0,7	3,0	0,7	100,0		
	Nordeste	AL	1,2	1,2	0,8	0,1	1,1	2,3	10,5	34,6	6,9	3,0	1,5	2,0	11,6	0,3	1,6	16,1	0,0	0,2	0,0	0,2	0,0	0,0	0,1	4,5	0,0	0,0	0,3	4,5	0,0	0,0	0,3	100,0		
		BA	0,2	0,5	0,2	0,9	2,4	2,6	15,7	1,0	64,5	0,7	0,6	0,5	3,3	0,0	0,2	3,9	0,0	0,2	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,9	1,4	0,0	0,0	0,9	1,4	0,0	0,0	100,0		
		CE	1,1	0,2	0,2	0,5	0,8	3,4	4,5	0,2	0,7	72,6	1,2	2,3	2,6	1,6	3,5	0,5	0,0	0,9	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	1,8	0,5	0,0	0,0	1,8	0,5	0,0	0,0	100,0		
		MA	0,1	0,0	0,1	0,1	0,5	1,0	1,5	3,8	0,4	4,3	49,2	0,2	1,3	23,4	0,3	0,0	0,0	0,4	0,0	5,5	0,0	0,0	2,5	3,8	1,4	0,0	0,1	3,8	1,4	0,0	0,1	100,0		
		PB	0,3	1,2	0,1	0,1	0,4	2,6	5,8	2,9	1,9	6,2	0,9	52,9	9,1	0,2	11,1	0,8	0,0	0,1	1,5	0,1	0,1	0,0	0,0	1,8	0,1	0,0	0,0	1,8	0,1	0,0	0,0	100,0		
		PE	0,1	0,2	0,2	0,1	0,5	1,7	3,4	5,8	5,2	4,4	0,3	5,7	64,0	0,4	4,9	1,8	0,0	0,0	0,0	1,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	100,0		
		PI	0,2	0,0	0,2	0,0	1,2	0,7	5,8	0,2	2,6	11,3	9,1	1,8	1,9	56,0	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	4,9	1,7	0,3	0,0	4,9	1,7	0,3	0,0	100,0		
		RN	0,2	0,5	0,3	0,0	0,4	2,0	6,9	0,4	3,2	13,3	0,4	7,5	5,6	0,3	54,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,3	2,5	0,5	0,7	0,0	2,5	0,5	0,7	0,0	100,0		
		SE	0,4	0,3	0,3	0,6	0,1	3,5	6,9	11,2	30,6	1,8	0,1	0,4	6,5	0,0	2,7	33,8	0,0	0,1	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,3	0,2	0,0	0,0	0,3	0,2	0,0	0,0	100,0		
	Norte	AC	0,1	0,2	0,7	0,9	1,7	4,6	10,4	0,0	0,7	3,2	0,0	0,0	0,7	0,0	0,9	0,0	33,0	10,2	0,0	0,0	22,9	0,0	0,0	1,1	7,2	0,2	1,3	1,1	7,2	0,2	1,3	100,0		
		AM	0,3	0,4	0,5	0,4	0,1	3,1	6,4	0,3	1,2	2,8	0,3	0,0	0,7	0,1	1,2	0,0	0,9	53,4	0,0	13,3	9,7	2,5	0,0	1,9	0,4	0,0	0,0	1,9	0,4	0,0	0,0	100,0		
		AP	1,7	0,6	1,0	0,0	0,7	0,2	0,4	0,0	0,4	7,9	2,2	0,1	12,0	0,1	0,2	0,0	0,0	0,3	50,6	18,0	0,0	0,0	0,0	1,6	0,8	0,6	0,8	1,6	0,8	0,6	0,8	100,0		
		PA	0,4	0,4	0,4	0,4	1,1	1,3	5,0	0,0	0,7	4,7	6,2	0,0	1,7	0,6	1,3	0,1	0,0	2,8	1,4	52,5	0,0	0,0	5,6	0,7	8,0	0,5	4,5	0,7	8,0	0,5	4,5	100,0		
		RO	1,8	0,3	1,4	1,0	3,7	2,7	5,3	0,1	0,1	2,1	1,7	0,3	0,6	4,1	0,1	0,0	3,1	2,5	0,0	0,9	62,1	0,0	0,0	0,2	2,5	0,8	2,7	0,2	2,5	0,8	2,7	100,0		
		RR	0,1	0,4	0,0	0,0	0,0	1,5	1,0	0,0	0,1	6,9	2,5	0,2	0,4	2,2	0,1	0,0	0,0	36,0	0,0	2,0	0,3	38,8	0,0	7,4	0,0	0,0	0,0	7,4	0,0	0,0	0,0	100,0		
		TO	1,6	2,3	0,8	0,6	1,3	1,1	7,9	3,0	4,2	1,2	5,0	1,1	0,7	0,9	0,5	0,5	0,0	0,0	0,0	2,7	0,2	0,0	31,2	6,9	25,7	0,0	0,7	6,9	25,7	0,0	0,7	100,0		
	Centro-Oeste	DF	1,3	0,3	1,5	4,0	8,1	3,8	7,4	1,0	13,2	11,4	3,9	2,9	1,8	3,0	1,2	0,6	0,0	0,5	0,2	1,2	0,2	0,0	3,1	0,2	27,2	0,6	1,2	0,2	27,2	0,6	1,2	100,0		
		GO	2,2	0,7	1,3	0,6	6,9	2,8	12,2	0,5	6,2	1,0	1,1	0,4	0,5	0,3	0,3	0,0	0,1	0,1	0,0	1,0	0,3	0,0	5,0	9,9	43,8	0,7	2,3	9,9	43,8	0,7	2,3	100,0		
		MS	13,5	2,0	7,6	0,5	3,0	2,0	20,9	0,1	1,7	0,5	0,3	0,0	0,4	0,3	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,3	0,7	0,0	0,0	0,7	5,1	34,3	5,6	0,7	5,1	34,3	5,6	100,0		
		MT	7,9	1,8	3,4	0,3	4,4	2,7	11,4	0,6	0,7	1,1	0,0	1,2	0,6	0,0	0,3	0,1	0,0	0,3	0,0	1,5	0,4	0,0	0,0	4,3	4,3	3,9	48,8	4,3	4,3	3,9	48,8	100,0		
Total	5,8	7,2	6,5	1,9	11,4	8,0	27,2	1,0	7,4	3,5	1,0	1,2	2,9	0,7	1,3	1,1	0,0	0,5	0,1	1,2	0,3	0,0	0,4	3,3	3,3	1,5	1,1	3,3	3,3	1,5	1,1	100,0				

* Os números zeros em **negrito** referem-se a resultados diferentes de zero, mas inferiores à aproximação de um décimo de porcentagem.

Variáveis: Q20_UF_1_Correto; Q23_UF_1_Correto; Q26_UF_1_Correto; Nom_Uf.

Quadro 44 – Composição das Origens de cada UF Receptora das Viagens Domésticas

Destino		Composição das Origens de cada U.F. Receptora das V. Domésticas (em %)																												
		Destino																												
		Sul			Sudeste				Nordeste									Norte						Centro-Oeste				Total		
PR	RS	SC	ES	MG	RJ	SP	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO	DF	GO	MS	MT				
Origem	Sul	PR	53,6	2,3	16,7	0,0	0,8	0,9	4,4	0,3	0,8	0,6	0,2	0,1	0,6	1,8	0,8	0,6	0,0	0,2	0,4	0,7	2,2	9,7	0,0	0,9	2,2	7,9	15,7	6,3
		RS	4,7	88,3	18,4	0,1	0,5	3,0	1,9	2,0	0,6	1,3	0,0	0,0	0,3	0,7	0,5	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,7	1,3	0,9	1,9	1,3	8,9	
		SC	10,6	3,7	44,1	0,6	0,7	0,5	0,9	0,6	0,5	2,1	0,1	0,3	0,2	0,0	1,1	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1	0,8	0,1	1,2	0,2	4,3	
	Sudeste	ES	0,1	0,1	0,2	32,7	2,4	2,4	0,8	0,3	1,4	0,3	0,0	0,1	0,3	0,3	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,7	0,0	0,0	1,9	0,7	0,3	0,0	1,6	
		MG	2,2	0,5	1,1	34,6	61,2	17,9	7,2	3,4	14,3	2,8	2,4	0,7	1,1	1,7	7,2	4,5	0,0	5,1	0,0	11,2	3,2	0,0	4,8	70,5	34,7	0,4	2,0	16,4
		RJ	2,0	1,2	1,4	18,5	7,5	52,7	3,5	1,0	3,5	3,2	1,0	1,3	3,0	1,0	6,0	0,1	0,0	3,7	2,1	0,3	0,0	0,0	4,6	3,4	0,5	0,7	0,0	7,4
		SP	20,7	2,0	15,0	4,6	21,9	14,8	72,8	18,8	14,6	6,8	27,1	6,1	11,2	7,5	15,4	24,7	0,0	17,5	5,2	8,4	7,5	0,0	11,9	4,2	6,9	62,3	18,3	30,4
	Nordeste	AL	0,2	0,1	0,1	0,0	0,1	0,2	0,3	30,1	0,8	0,7	1,3	1,4	3,4	0,3	1,1	12,9	0,0	0,3	0,0	0,1	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,2	0,9	
		BA	0,2	0,4	0,2	2,9	1,3	1,9	3,4	6,1	51,8	1,1	3,8	2,7	6,8	0,1	0,8	21,3	0,0	1,8	0,0	0,5	0,0	0,0	0,9	1,6	2,6	0,0	0,1	5,9
		CE	0,6	0,1	0,1	0,8	0,2	1,3	0,5	0,5	0,3	61,1	3,6	5,8	2,7	6,5	8,1	1,3	2,1	5,3	0,0	2,3	0,0	2,2	0,0	1,6	0,5	0,0	0,0	3,0
		MA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	2,6	0,0	0,8	33,7	0,1	0,3	22,2	0,2	0,0	0,0	0,5	0,0	3,1	0,0	0,2	3,9	0,8	0,3	0,0	0,1	0,7
		PB	0,1	0,2	0,0	0,0	0,0	0,4	0,3	3,7	0,3	2,2	1,1	57,0	4,0	0,3	11,1	0,9	0,0	0,4	15,8	0,1	0,5	0,0	0,1	0,7	0,0	0,0	0,0	1,3
		PE	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,6	0,3	15,8	1,9	3,4	0,9	13,0	59,2	1,5	10,3	4,5	0,0	0,0	0,0	2,3	0,4	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	2,7
		PI	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,1	0,2	1,9	5,3	0,9	0,4	45,4	0,7	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,9	0,3	0,1	0,0	0,6
		RN	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,2	0,2	0,3	0,3	2,8	0,3	4,7	1,4	0,3	30,9	0,3	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,4	0,6	0,1	0,4	0,0	0,7
		SE	0,1	0,0	0,0	0,3	0,0	0,4	0,2	10,0	3,6	0,4	0,1	0,3	2,0	0,0	1,8	27,4	0,0	0,1	0,0	0,1	0,2	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,9
	Norte	AC	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	58,7	1,4	0,0	0,0	5,1	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,1	0,1
		AM	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,2	0,1	0,1	0,1	0,4	0,1	0,0	0,1	0,0	0,4	0,0	10,6	47,7	0,0	5,0	13,7	26,4	0,0	0,3	0,1	0,0	0,0	0,5
		AP	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,3	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	58,0	2,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1
		PA	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,2	0,2	0,0	0,1	1,8	8,4	0,0	0,8	1,2	1,4	0,1	0,0	7,3	15,7	57,9	0,0	0,7	16,8	0,3	3,3	0,4	5,5	1,4
		RO	0,1	0,0	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,2	0,5	0,1	0,1	1,8	0,0	0,0	24,4	1,5	0,0	0,2	60,5	0,0	0,0	0,0	0,2	0,2	0,8	0,3
		RR	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	4,8	0,0	0,1	0,1	60,8	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,1
		TO	0,1	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,9	0,2	0,1	1,4	0,3	0,1	0,3	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,6	0,2	0,0	19,9	0,6	2,2	0,0	0,2	0,3
	Centro-Oeste	DF	0,3	0,1	0,3	2,9	1,0	0,7	0,4	1,4	2,5	4,5	5,3	3,4	0,9	5,8	1,3	0,8	0,0	1,4	2,4	1,3	0,9	0,0	9,5	0,1	11,4	0,5	1,5	1,4
		GO	0,9	0,2	0,5	0,7	1,4	0,8	1,0	1,2	1,9	0,6	2,4	0,9	0,4	0,8	0,4	0,1	3,7	0,3	0,4	1,8	2,1	0,0	25,2	6,7	30,1	1,0	4,7	2,3
		MS	2,0	0,2	1,0	0,2	0,2	0,2	0,7	0,1	0,2	0,1	0,3	0,0	0,1	0,3	0,1	0,0	0,0	0,2	0,0	0,2	1,7	0,0	0,0	0,2	1,3	19,8	4,4	0,9
		MT	1,4	0,3	0,5	0,2	0,4	0,3	0,4	0,6	0,1	0,3	0,0	1,0	0,2	0,0	0,2	0,1	0,5	0,5	0,0	1,3	1,2	0,0	0,1	1,3	1,3	2,7	44,8	1,0
	Total		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

* Os números zeros em **negrito** referem-se a resultados diferentes de zero, mas inferiores à aproximação de um décimo de porcentagem.

Variáveis: Q20_UF_1_Correto; Q23_UF_1_Correto; Q26_UF_1_Correto; Nom_UF.

Quadro 45 – Origens e Destinos dos Fluxos Intra-regionais das Viagens Domésticas

Origem		Destino																									Total		
		Sul			Sudeste				Nordeste								Norte						Centro-Oeste						
		PR	RS	SC	ES	MG	RJ	SP	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO	DF	GO		MS	MT
Origem	Sul	PR	Partic. Emiss. 81,7%																									6,3	
		RS																											8,9
		SC	Partic. Recep. 81,7%																										4,3
	Sudeste	ES				Partic. Emiss. 75,9%																							1,6
		MG				Partic. Recept. 87,2%																							16,4
		RJ																											7,4
		SP																											30,4
	Nordeste	AL																											0,9
		BA																											5,9
		CE																											3,0
		MA																											0,7
		PB																											1,3
		PE																											2,7
		PI																											0,6
		RN																											0,7
	Norte	SE																											0,9
		AC																											0,1
		AM																											0,5
		AP																											0,1
		PA																											1,4
		RO																											0,3
		RR																											0,1
	Centro-Oeste	TO																											0,3
		DF																											1,4
GO																												2,3	
MS																												0,9	
Total	MT																											1,0	
	Total	5,8	7,2	6,5	1,9	11,4	8,0	27,2	1,0	7,4	3,5	1,0	1,2	2,9	0,7	1,3	1,1	0,0	0,5	0,1	1,2	0,3	0,0	0,4	3,3	3,3	1,5	1,1	100

Variáveis: Q20_UF_1_Correlo; Q23_UF_1_Correlo; Q26_UF_1_Correlo; Nom_UF.

Quadro 46 - Origens e Destinos dos Fluxos Intra-estaduais das Viagens Domésticas

Destino		Destino																								Total				
		Sul			Sudeste				Nordeste									Norte						Centro-Oeste						
		PR	RS	SC	ES	MG	RJ	SP	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO	DF		GO	MS	MT	
Origem	Sul	PR	53,6%																										6,3	
		RS		88,3%																										8,9
		SC			44,1%																									4,3
	Sudeste	ES				32,7%																								1,6
		MG					61,2%																							16,4
		RJ						52,7%																						7,4
		SP							72,8%																					30,4
	Nordeste	AL								30,1%																				0,9
		BA									51,8%																			5,9
		CE										61,1%																		3,0
		MA											33,7%																	0,7
		PB												57,0%																1,3
		PE													59,2%															2,7
		PI														45,4%														0,6
		RN															30,9%													0,7
	Norte	SE																27,4%												0,9
		AC																	58,7%											0,1
		AM																		47,7%										0,5
		AP																			58,0%									0,1
		PA																				57,9%								1,4
		RO																					60,5%							0,3
		RR																						60,8%						0,1
	Centro-Oeste	TO																							19,9%					0,3
		DF																								0,1%				1,4
GO																										30,1%			2,3	
MS																											19,8%		0,9	
MT																												44,8%	1,0	
Total		5,8	7,2	6,5	1,9	11,4	8,0	27,2	1,0	7,4	3,5	1,0	1,2	2,9	0,7	1,3	1,1	0,0	0,5	0,1	1,2	0,3	0,0	0,4	3,3	3,3	1,5	1,1	100,0	

Variáveis: Q20_UF_1_Correlo; Q23_UF_1_Correlo; Q26_UF_1_Correlo; Nom_UF.

Quadro 47 – Fluxo de Gastos e Receitas das V. Domésticas, por UF

Origem \ Destino		Destino																												Total
		Sul			Sudeste				Nordeste								Norte						Centro-Oeste							
		PR	RS	SC	ES	MG	RJ	SP	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO	DF	GO	MS	MT		
Origem	Sul	PR	2,1	0,3	1,7	0,0	0,1	0,1	1,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,3	6,2
		RS	0,3	3,5	1,9	0,0	0,0	0,4	1,1	0,1	0,2	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0	8,0
		SC	0,5	0,4	1,9	0,0	0,0	0,1	0,2	0,0	0,1	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Sudeste	ES	0,0	0,0	0,0	0,3	0,2	0,2	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4
		MG	0,1	0,1	0,3	1,2	6,2	1,9	2,0	0,1	1,9	0,3	0,1	0,0	0,2	0,0	0,2	0,2	0,0	0,1	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,7	0,7	0,0	0,0	16,7
		RJ	0,3	0,2	0,2	0,3	0,8	2,8	1,2	0,0	0,7	0,3	0,1	0,0	0,4	0,0	0,2	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,1	0,0	7,9
	Nordeste	SP	1,2	0,4	1,6	0,2	1,9	2,1	12,9	0,5	2,4	0,6	0,3	0,2	0,9	0,1	0,7	0,2	0,0	0,1	0,0	0,3	0,0	0,0	0,1	0,2	0,3	0,5	0,2	27,9
		AL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,1	0,1	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	1,0
		BA	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,4	1,4	0,1	2,3	0,1	0,1	0,0	0,4	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	5,6
		CE	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,2	0,3	0,0	0,0	0,8	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0
		MA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,3	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8
		PB	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,4	0,0	0,0	0,1	0,0	0,4	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4
		PE	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1	0,6	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5
		PI	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8
		RN	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,2	0,0	0,1	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9
	SE	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,1	0,2	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	
	Norte	AC	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2
		AM	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8
		AP	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2
		PA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,2	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,6	0,0	0,0	0,1	0,0	0,2	0,0	0,1	2,0
		RO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,5
		RR	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
	Centro-Oeste	TO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,5	
		DF	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,1	0,6	0,4	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,3	0,0	0,0	2,7
		GO	0,1	0,0	0,1	0,0	0,2	0,1	0,6	0,0	0,4	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1	0,9	0,0	0,1	3,1
		MS	0,2	0,1	0,2	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	1,3
	Total	MT	0,2	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,3	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,4	1,7	
		Total	5,3	5,2	8,2	2,4	9,8	9,1	23,9	1,4	9,7	4,5	1,3	1,1	3,4	0,9	1,9	1,1	0,1	0,8	0,1	1,7	0,3	0,0	0,4	1,8	3,3	1,2	1,2	100,0

* Os números zeros em **negrito** referem-se a resultados diferentes de zero, mas inferiores à aproximação de um décimo de porcentagem.

Variáveis: Q20_UF_1_Correto; Q23_UF_1_Correto; Q26_UF_1_Correto; Nom_UF.

Quadro 48 – Composição dos Destinos dos Gastos de cada U.F. Emissora em V. Domésticas

Destino Origem		Composição dos Destinos dos GASTOS de cada U.F. Emissora em V. Domésticas (em %)																												
		Destino																												
		Sul			Sudeste				Nordeste									Norte						Centro-Oeste				Total		
PR	RS	SC	ES	MG	RJ	SP	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO	DF	GO	MS	MT	Total			
Origem	Sul	PR	34,5	4,0	27,1	0,0	0,8	1,8	16,1	0,3	3,7	0,8	0,0	0,0	0,8	0,0	0,1	0,0	0,0	0,4	0,2	0,1	0,0	0,4	1,2	1,9	5,1	100,0		
		RS	3,9	43,6	23,1	0,0	0,6	5,3	13,4	0,7	2,4	3,3	0,0	0,0	0,2	0,5	0,2	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,7	0,6	1,0	0,2	100,0	
		SC	13,1	9,3	49,5	0,3	0,9	2,3	6,3	0,8	3,5	8,0	0,1	0,2	0,2	0,0	2,6	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,8	0,1	1,2	0,3	100,0	
	Sudeste	ES	1,9	2,1	2,3	24,8	15,3	13,0	17,2	0,6	12,1	0,9	0,1	0,2	1,3	0,7	0,1	0,1	0,0	0,1	0,0	0,2	0,2	0,0	0,0	3,2	3,0	0,6	0,0	100,0
		MG	0,8	0,6	1,6	7,2	36,8	11,2	12,2	0,7	11,5	2,0	0,6	0,2	1,0	0,2	1,0	1,3	0,0	0,7	0,0	2,1	0,2	0,0	0,1	4,0	3,9	0,1	0,2	100,0
		RJ	4,0	2,3	3,0	3,9	9,7	35,7	14,9	0,4	8,5	4,4	0,7	0,3	4,7	0,1	2,5	0,0	0,0	0,7	0,0	0,2	0,0	0,0	0,2	2,2	0,5	0,9	0,0	100,0
	Nordeste	SP	4,1	1,4	5,6	0,7	6,8	7,7	46,4	1,8	8,6	2,3	0,9	0,7	3,1	0,5	2,6	0,8	0,0	0,4	0,1	1,0	0,1	0,0	0,2	0,8	1,1	1,7	0,7	100,0
		AL	2,4	2,8	1,1	0,1	1,8	4,5	18,7	9,8	7,7	3,4	7,0	1,8	12,4	0,3	2,1	15,6	0,0	0,4	0,0	0,4	0,0	0,0	0,1	7,3	0,0	0,0	0,5	100,0
		BA	0,4	1,0	0,5	0,9	2,5	6,6	25,7	1,6	41,4	1,6	1,0	0,5	6,4	0,0	0,8	5,9	0,0	0,1	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0	1,0	0,9	0,1	0,0	100,0
		CE	1,7	1,3	0,6	3,1	0,4	10,5	16,8	0,7	1,5	37,8	1,9	3,2	5,0	1,5	4,0	0,3	0,3	5,3	0,0	1,5	0,0	0,2	0,0	1,9	0,6	0,0	0,0	100,0
		MA	0,3	0,1	0,0	0,0	1,8	2,2	4,7	4,0	0,5	6,9	37,3	0,1	3,2	25,7	0,9	0,0	0,0	0,3	0,0	3,0	0,0	0,0	1,0	4,4	2,9	0,0	0,5	100,0
		PB	1,2	3,3	0,3	0,1	2,0	4,8	28,4	1,5	2,2	8,2	0,6	26,0	6,4	0,1	7,6	0,9	0,0	0,6	1,1	0,4	0,4	0,0	0,1	3,5	0,2	0,0	0,0	100,0
		PE	0,4	1,0	0,6	0,2	1,3	5,5	9,5	5,7	4,8	9,5	0,5	7,2	42,0	0,8	5,6	2,8	0,0	0,0	0,0	1,6	0,3	0,0	0,0	0,4	0,3	0,0	0,0	100,0
		PI	0,1	0,0	0,2	0,0	2,0	1,8	9,5	0,4	7,3	18,3	8,5	3,2	3,3	36,3	1,1	0,0	0,0	0,2	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	3,9	2,4	1,2	0,0	100,0
		RN	0,3	1,3	0,9	0,1	0,9	4,2	27,3	0,7	4,8	17,7	0,4	6,4	5,3	0,2	20,7	0,7	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	5,3	1,7	0,2	0,0	100,0
	SE	1,3	0,9	1,2	1,8	0,3	4,8	32,3	8,9	20,9	3,5	0,3	0,5	11,4	0,0	2,6	7,5	0,0	0,0	0,0	0,3	0,2	0,0	0,0	0,7	0,3	0,0	0,4	100,0	
	Norte	AC	0,2	0,5	0,9	0,6	3,0	7,0	30,1	0,0	2,2	3,2	0,0	0,0	1,5	0,0	0,2	0,0	13,3	7,4	0,0	0,0	12,0	0,0	0,0	1,3	14,8	0,5	1,2	100,0
		AM	1,5	0,9	0,5	0,6	0,2	8,1	16,6	1,4	2,4	8,3	0,6	0,0	3,0	0,3	2,3	0,0	3,6	27,0	0,0	15,1	3,5	2,5	0,0	0,9	0,7	0,0	0,0	100,0
		AP	18,7	2,2	3,7	0,0	1,2	0,3	0,4	0,0	2,7	11,5	3,1	0,6	12,7	0,1	0,1	0,0	0,0	1,9	13,4	22,6	0,0	0,0	0,0	1,7	1,9	0,4	0,9	100,0
		PA	0,6	1,2	0,6	0,9	0,9	2,2	12,8	0,0	1,4	12,2	4,8	0,0	5,9	0,4	0,6	0,2	0,0	4,3	1,2	28,1	0,0	0,1	3,5	1,1	12,2	0,1	4,6	100,0
		RO	3,0	0,1	3,9	1,7	5,2	12,7	13,6	0,1	0,3	5,1	1,9	1,1	1,8	0,6	0,3	0,0	2,1	2,4	0,0	2,5	17,2	0,0	0,0	0,2	19,7	1,9	2,7	100,0
		RR	0,4	0,8	0,0	0,0	0,0	2,9	3,2	0,0	0,4	18,6	2,2	1,3	2,5	4,7	0,4	0,0	0,0	40,2	0,0	4,2	0,6	6,1	0,0	11,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	Centro-Oeste	TO	2,7	1,5	1,6	0,3	1,8	0,9	9,4	14,5	5,4	3,5	1,5	1,6	1,5	1,6	0,9	0,8	0,0	0,0	1,4	0,6	0,0	12,4	5,8	29,5	0,0	0,7	100,0	
		DF	1,1	0,9	2,8	4,7	3,9	6,1	5,9	2,1	21,3	15,7	4,5	3,1	3,8	2,8	2,0	0,8	0,0	0,3	1,0	1,0	0,3	0,0	2,1	0,0	12,9	0,3	0,7	100,0
		GO	2,5	1,1	3,6	1,0	5,5	2,3	21,1	1,0	12,5	3,1	1,3	0,2	1,1	0,3	0,9	0,1	0,1	0,1	0,1	2,3	0,4	0,0	2,8	2,8	30,7	1,0	2,1	100,0
		MS	13,1	4,0	15,7	0,4	1,6	3,5	24,7	0,6	4,1	0,6	0,5	0,0	2,0	0,3	0,6	0,0	0,0	0,4	0,0	0,3	0,6	0,0	0,0	0,4	2,2	21,5	2,8	100,0
	Total	MT	10,7	3,2	8,6	1,2	3,0	5,7	15,8	1,6	0,9	3,6	0,0	1,2	1,4	0,0	1,0	0,8	0,0	0,5	0,0	2,7	0,2	0,0	0,1	3,2	6,9	3,4	24,3	100,0
	Total		5,3	5,2	8,2	2,4	9,8	9,1	23,9	1,4	9,7	4,5	1,3	1,1	3,4	0,9	1,9	1,1	0,1	0,8	0,1	1,7	0,3	0,0	0,4	1,8	3,3	1,2	1,2	100,0

* Os números zeros em **negrito** referem-se a resultados diferentes de zero, mas inferiores à aproximação de um décimo de porcentagem.

Variáveis: Q20_UF_1_Correto; Q23_UF_1_Correto; Q26_UF_1_Correto; Nom_Uf.

Quadro 49 – Composição da Origem das receitas de casa U.F. Receptora de Viagens Domésticas

Destino Origem		Composição das Origens das RECEITAS de cada U.F. Receptora de V. Domésticas (em %)																												
		Destino																												
		Sul			Sudeste				Nordeste									Norte						Centro-Oeste				Total		
PR	RS	SC	ES	MG	RJ	SP	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO	DF	GO	MS	MT				
Origem	Sul	PR	40,7	4,8	20,7	0,1	0,5	1,2	4,2	1,3	2,4	1,1	0,0	0,3	1,5	0,0	2,1	0,5	0,0	0,3	0,7	1,4	3,8	19,3	0,0	1,4	2,2	9,7	25,8	6,2
		RS	6,0	67,2	22,7	0,2	0,5	4,7	4,5	3,9	2,0	6,0	0,0	0,0	0,4	4,4	0,9	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	1,8	3,2	1,6	6,7	1,5	8,0	
		SC	9,4	6,8	22,9	0,4	0,3	1,0	1,0	2,3	1,3	6,8	0,4	0,8	0,3	0,0	5,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	1,6	0,1	3,6	0,9	3,8	
	Sudeste	ES	0,5	0,5	0,4	14,1	2,1	1,9	1,0	0,6	1,7	0,3	0,1	0,2	0,5	1,0	0,1	0,0	0,2	0,0	0,2	1,0	0,0	0,0	2,4	1,3	0,7	0,0	1,4	
		MG	2,7	1,8	3,2	50,0	62,8	20,6	8,5	7,8	20,0	7,4	8,3	3,9	4,7	3,9	8,7	19,4	0,0	13,8	0,0	20,2	10,0	0,0	2,6	37,5	20,0	0,9	2,0	16,7
		RJ	6,0	3,5	2,8	12,9	7,8	30,9	4,9	2,5	6,9	7,8	4,6	2,4	11,0	0,8	9,9	0,3	0,0	7,0	0,9	0,8	0,0	0,0	3,8	9,5	1,2	6,2	0,1	7,9
		SP	21,9	7,7	19,0	7,6	19,3	23,6	54,2	35,6	24,8	14,2	20,0	18,6	25,4	16,2	36,9	19,7	0,0	12,4	26,0	15,2	11,1	0,0	14,3	12,6	9,4	38,9	16,6	27,9
	Nordeste	AL	0,5	0,6	0,1	0,0	0,2	0,5	0,8	7,3	0,8	0,8	5,7	1,8	3,8	0,3	1,1	14,3	0,0	0,6	0,0	0,2	0,0	0,0	0,2	4,2	0,0	0,0	0,5	1,0
		BA	0,4	1,1	0,3	2,0	1,4	4,1	6,0	6,5	24,0	2,0	4,4	2,4	10,7	0,0	2,2	28,9	0,0	0,9	0,0	3,8	0,0	0,0	0,6	3,0	1,6	0,3	0,1	5,6
		CE	0,6	0,5	0,2	2,6	0,1	2,3	1,4	0,9	0,3	16,9	2,9	5,9	3,0	3,4	4,1	0,5	8,0	13,1	0,0	1,7	0,0	8,0	0,0	2,2	0,4	0,0	0,0	2,0
		MA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2	0,2	2,2	0,0	1,2	23,2	0,1	0,7	23,3	0,4	0,0	0,0	0,3	0,0	1,4	0,0	0,9	2,1	1,9	0,7	0,0	0,3	0,8
		PB	0,3	0,9	0,1	0,1	0,3	0,7	1,7	1,5	0,3	2,6	0,6	33,9	2,7	0,1	5,5	1,1	0,0	1,0	11,2	0,4	2,1	0,0	0,2	2,8	0,1	0,0	0,0	1,4
		PE	0,1	0,3	0,1	0,1	0,2	0,9	0,6	6,0	0,7	3,2	0,6	9,9	18,4	1,4	4,2	3,7	0,0	0,0	0,0	1,3	1,7	0,0	0,0	0,3	0,1	0,0	0,0	1,5
		PI	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,2	0,3	0,2	0,6	3,2	5,2	2,3	0,7	32,0	0,5	0,0	0,0	0,2	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	1,7	0,6	0,8	0,0	0,8
		RN	0,1	0,2	0,1	0,0	0,1	0,4	1,0	0,5	0,5	3,6	0,3	5,4	1,4	0,2	9,7	0,6	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	2,7	0,5	0,1	0,0	0,0	0,9
	SE	0,2	0,2	0,1	0,7	0,0	0,5	1,4	6,3	2,2	0,8	0,3	0,5	3,4	0,0	1,3	6,6	0,0	0,0	0,0	0,2	0,9	0,0	0,0	0,4	0,1	0,0	0,3	1,0	
	Norte	AC	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,2	0,3	0,0	0,1	0,2	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	40,6	2,2	0,0	0,0	11,2	0,0	0,0	0,2	1,1	0,1	0,2	0,2	
		AM	0,2	0,1	0,1	0,2	0,0	0,7	0,5	0,8	0,2	1,4	0,4	0,0	0,7	0,3	0,9	0,0	35,0	25,6	0,0	6,7	10,4	48,7	0,0	0,4	0,2	0,0	0,0	0,8
		AP	0,8	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,6	0,5	0,1	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	22,0	2,9	0,0	0,0	0,2	0,1	0,1	0,2	0,2	
		PA	0,2	0,5	0,2	0,8	0,2	0,5	1,1	0,0	0,3	5,6	7,7	0,0	3,6	1,0	0,7	0,3	0,0	10,8	18,0	32,8	0,0	3,6	18,8	1,2	7,6	0,2	7,5	2,0
		RO	0,3	0,0	0,2	0,4	0,3	0,7	0,3	0,0	0,0	0,6	0,8	0,5	0,3	0,3	0,1	0,0	14,0	1,5	0,0	0,7	34,2	0,0	0,0	0,1	3,1	0,8	1,1	0,5
		RR	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,2	0,2	0,1	0,7	0,0	0,0	0,0	6,3	0,0	0,3	0,3	19,5	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	
		TO	0,3	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,2	5,0	0,3	0,4	0,6	0,7	0,2	0,9	0,2	0,3	0,0	0,0	0,0	0,4	1,2	0,0	16,0	1,6	4,4	0,0	0,3	0,5
	Centro-Oeste	DF	0,6	0,4	0,9	5,3	1,1	1,8	0,7	4,1	5,9	9,5	9,6	7,9	3,1	8,6	2,8	1,8	0,0	1,0	19,3	1,5	3,0	0,0	14,9	0,0	10,6	0,6	1,5	2,7
		GO	1,5	0,7	1,4	1,3	1,7	0,8	2,7	2,2	4,0	2,1	3,1	0,4	1,0	1,0	1,4	0,2	2,3	0,5	2,0	4,1	4,6	0,0	22,5	4,8	28,7	2,5	5,1	3,1
		MS	3,2	1,0	2,5	0,2	0,2	0,5	1,3	0,6	0,5	0,2	0,5	0,0	0,8	0,4	0,4	0,0	0,0	0,6	0,0	0,3	3,2	0,0	0,0	0,3	0,9	23,0	2,9	1,3
MT		3,4	1,0	1,8	0,9	0,5	1,1	1,1	1,9	0,2	1,3	0,0	1,8	0,7	0,0	0,8	1,1	0,2	1,0	0,0	2,6	1,4	0,0	0,3	3,0	3,5	4,8	32,9	1,7	
Total		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	

* Os números zeros em **negrito** referem-se a resultados diferentes de zero, mas inferiores à aproximação de um décimo de porcentagem.

Variáveis: Q20_UF_1_Correto; Q23_UF_1_Correto; Q26_UF_1_Correto; Nom_Uf.

Quadro 50 – Fluxo Intra-regional de Gastos e Receitas das Viagens Domésticas

Origem		Destino																								Total										
		Sul			Sudeste				Nordeste								Norte						Centro-Oeste													
		PR	RS	SC	ES	MG	RJ	SP	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO	DF		GO	MS	MT							
Origem	Sul	PR	Partic. Emiss. 69,2%																									6,2								
		RS																											8,0							
		SC	Partic. Recep. 66,9%																										3,8							
	Sudeste	ES				Partic. Emissivo 64,0%												Participação Média no Receptivo: 60,2%												1,4						
		MG																											16,7							
		RJ				Partic. Receptivo 76,2%																							7,9							
		SP																											27,9							
	Nordeste	AL								Partic. da Região NE como destino do total de seus Gastos 61,8% Partic. da Região NE como emissor dos Gastos no total de suas Receitas 36,8%																				1,0						
		BA																																		5,6
		CE																																		2,0
		MA																																		0,8
		PB																																		1,4
		PE																																		1,5
		PI																																		0,8
		RN																																		0,9
	SE																										1,0									
	Norte	AC																											0,2							
		AM																										0,8								
		AP															Partic. Emissivo 35,9%												0,2							
		PA															Partic. Receptivo 45,8%												2,0							
		RO																											0,5							
		RR																											0,1							
	Centro-Oeste	TO																											0,5							
		DF																											2,7							
GO																									Partic. Emissivo 28,4%		3,1									
MS																									Partic. Receptivo 33,0%		1,3									
MT																											1,7									
Total		5,3	5,2	8,2	2,4	9,8	9,1	23,9	1,4	9,7	4,5	1,3	1,1	3,4	0,9	1,9	1,1	0,1	0,8	0,1	1,7	0,3	0,0	0,4	1,8	3,3	1,2	1,2	100,0							

Variáveis: Q20_UF_1_Correto; Q23_UF_1_Correto; Q26_UF_1_Correto; Nom_Uf.

Quadro 51 – Fluxo Intra-regional de Gastos e Receitas das Viagens Domésticas

Origem \ Destino		Destino																										Total			
		Sul			Sudeste				Nordeste							Norte					Centro-Oeste										
		PR	RS	SC	ES	MG	RJ	SP	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO	DF	GO	MS		MT		
Origem	Sul	PR	40,7%																										6,2		
		RS		67,2%																										8,0	
		SC			22,9%																									3,8	
	Sudeste	ES				14,1%															Participação Média no Emissivo 37,4%										1,4
		MG					62,8%																							16,7	
		RJ						30,9%																						7,9	
		SP							54,2%																					27,9	
	Nordeste	AL								7,3%																				1,0	
		BA									24,0%																			5,6	
		CE										16,9%																		2,0	
		MA											23,2%																	0,8	
		PB												33,9%																1,4	
		PE													18,4%															1,5	
		PI														32,0%														0,8	
		RN															9,7%													0,9	
		SE																6,6%												1,0	
	Norte	AC																	40,6%											0,2	
		AM																		25,6%										0,8	
		AP																			22,0%									0,2	
		PA																				32,8%								2,0	
		RO																					34,2%							0,5	
		RR																						19,5%						0,1	
		TO																							16,0%					0,5	
	Centro-Oeste	DF																								0,0%				2,7	
		GO																										28,7%		3,1	
		MS																										23,0%		1,3	
		MT																											32,9%	1,7	
	Total		5,3	5,2	8,2	2,4	9,8	9,1	23,9	1,4	9,7	4,5	1,3	1,1	3,4	0,9	1,9	1,1	0,1	0,8	0,1	1,7	0,3	0,0	0,4	1,8	3,3	1,2	1,2	100	

Variáveis: Q20_UF_1_Correto; Q23_UF_1_Correto; Q26_UF_1_Correto; Nom_Uf.

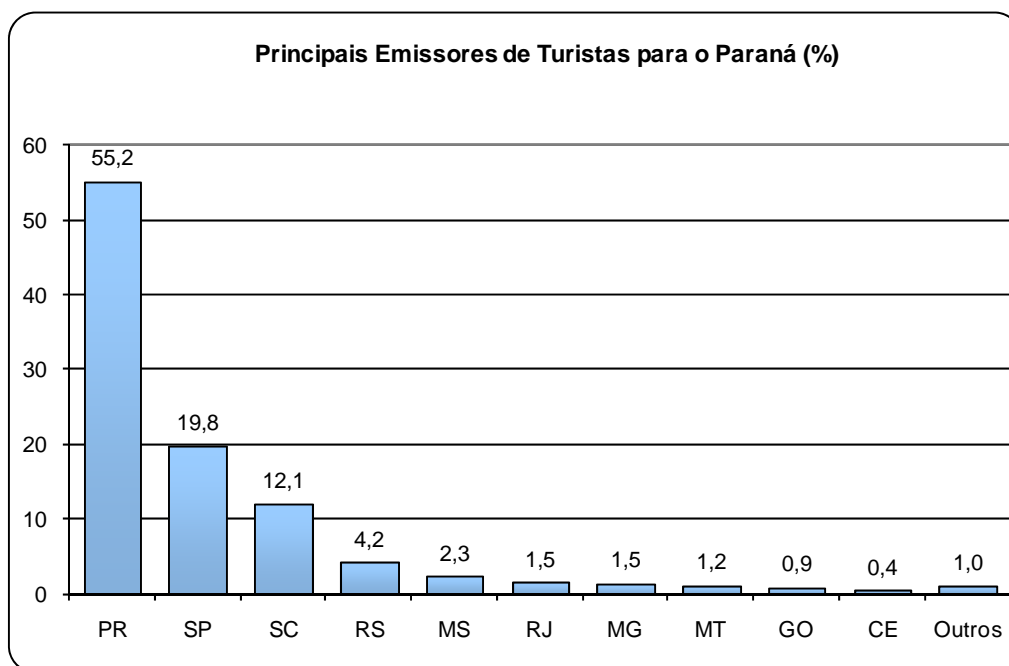
4.15 PRINCIPAIS MERCADOS EMISSORES DE CADA UF

A seguir são apresentadas as principais UF's emissoras em N° de turistas e em valores dos gastos para cada um dos Estados das regiões do País. É importante salientar que os dados referem-se a todas as viagens domésticas e não estão inclusos nesses números e valores as viagens rotineiras, que possuem um perfil diferente e são tratadas separadamente.

- Região Sul

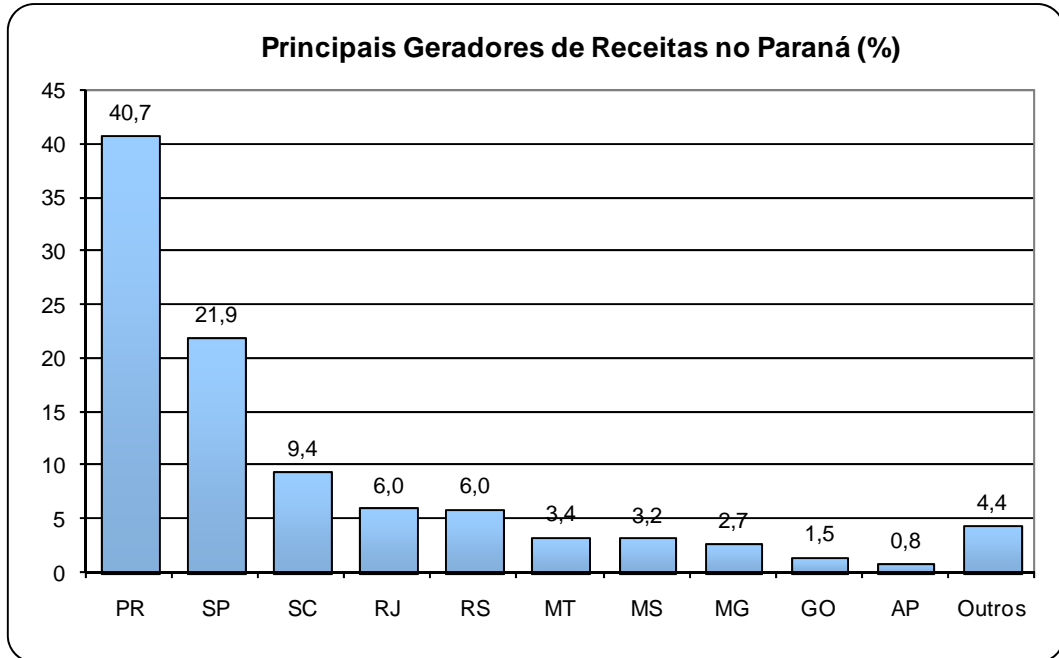
- Paraná: em N° de Turistas

Gráfico 25 - Principais Emissores de Turistas para o Paraná



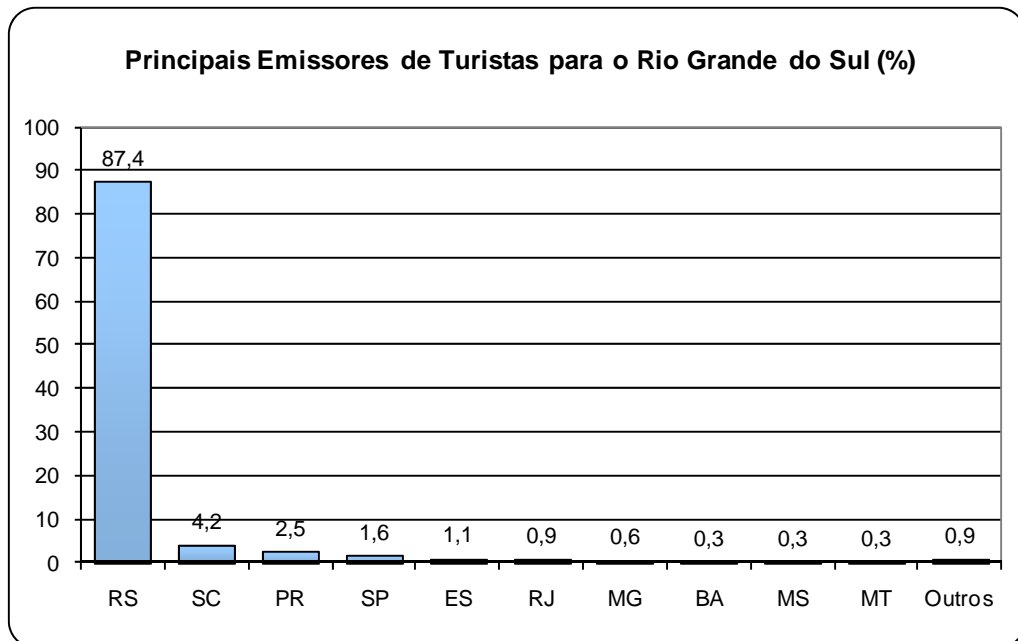
- Paraná: em Valores dos Gastos

Gráfico 26 – Principais Geradores de Receitas no Paraná



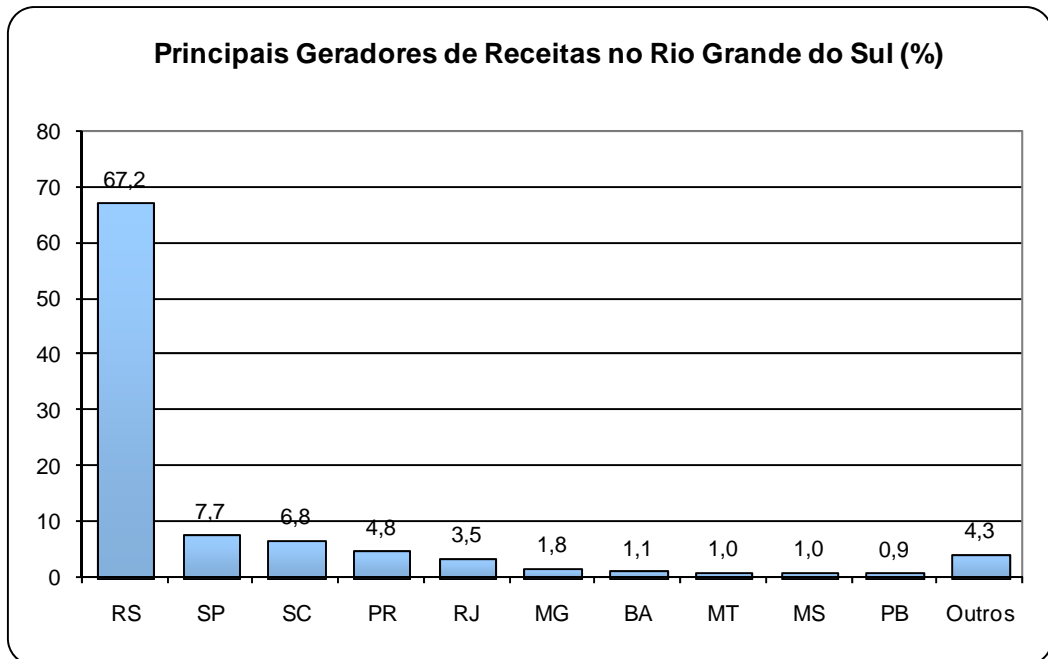
- Rio Grande do Sul: em Nº de Turistas

Gráfico 27 - Principais Emissores de Turistas para o Rio Grande do Sul



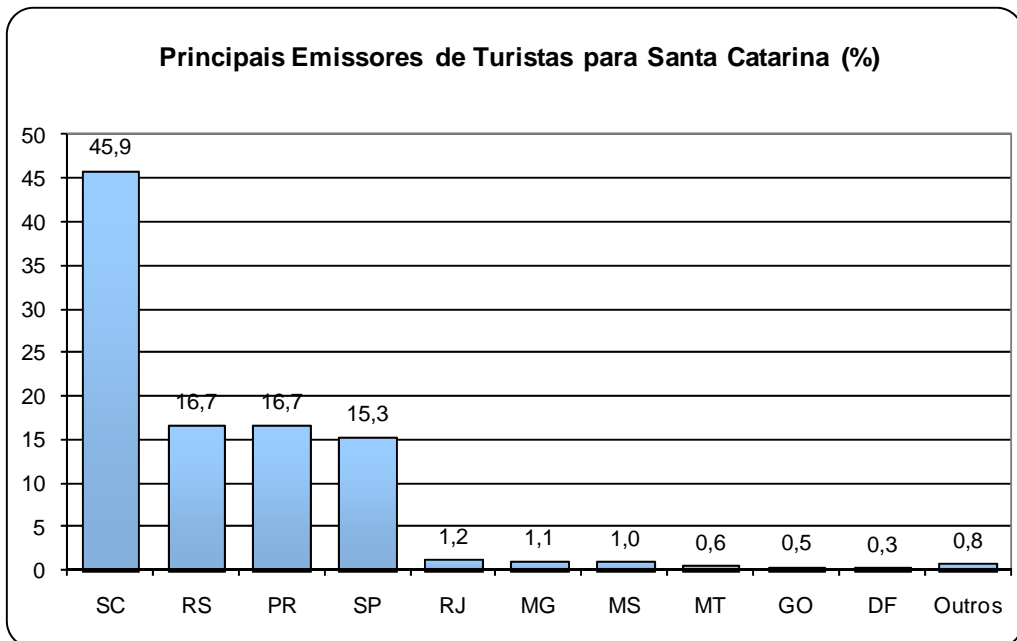
- Rio Grande do Sul: em Valores dos Gastos

Gráfico 28 - Principais Geradores de Receitas no Rio Grande do Sul



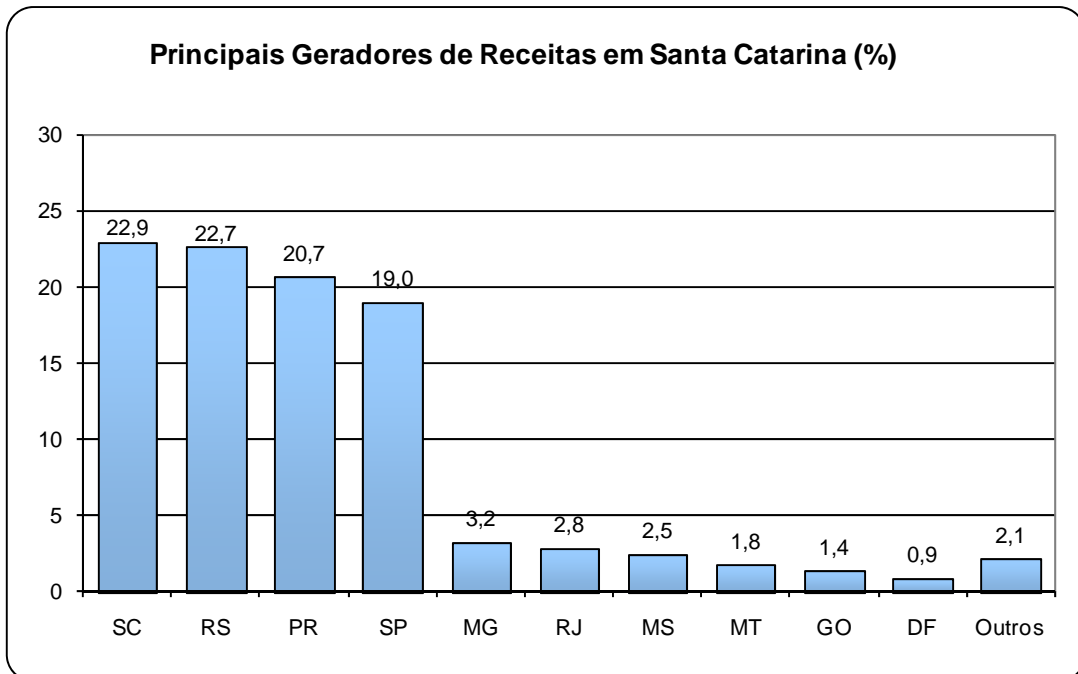
- Santa Catarina: em Nº de Turistas

Gráfico 29 - Principais Emissores de Turistas para Santa Catarina



- Santa Catarina: em Valores dos Gastos

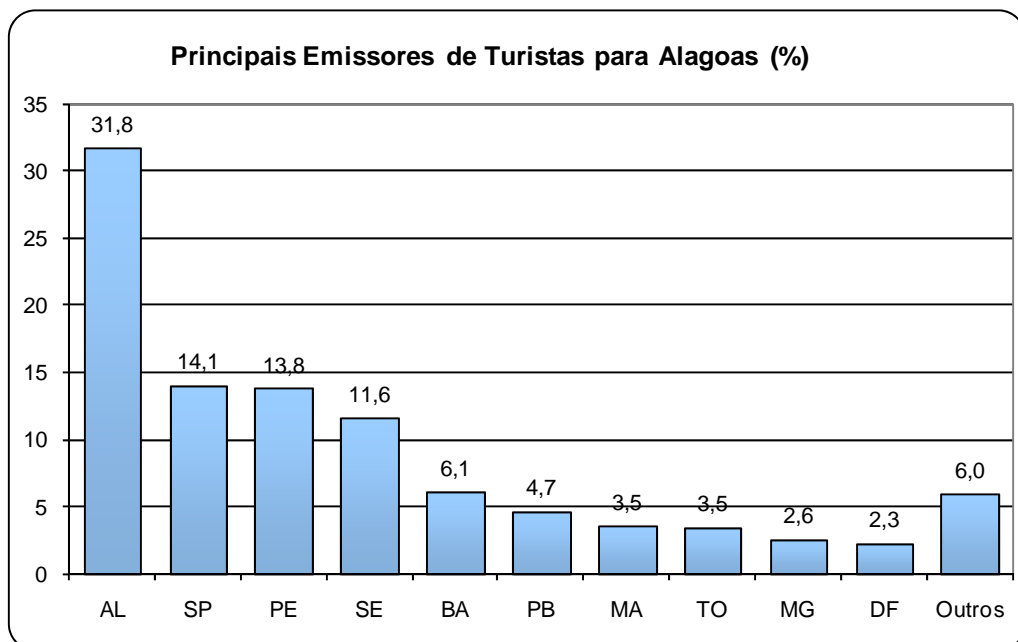
Gráfico 30 - Principais Geradores de Receitas em Santa Catarina



- Região Nordeste

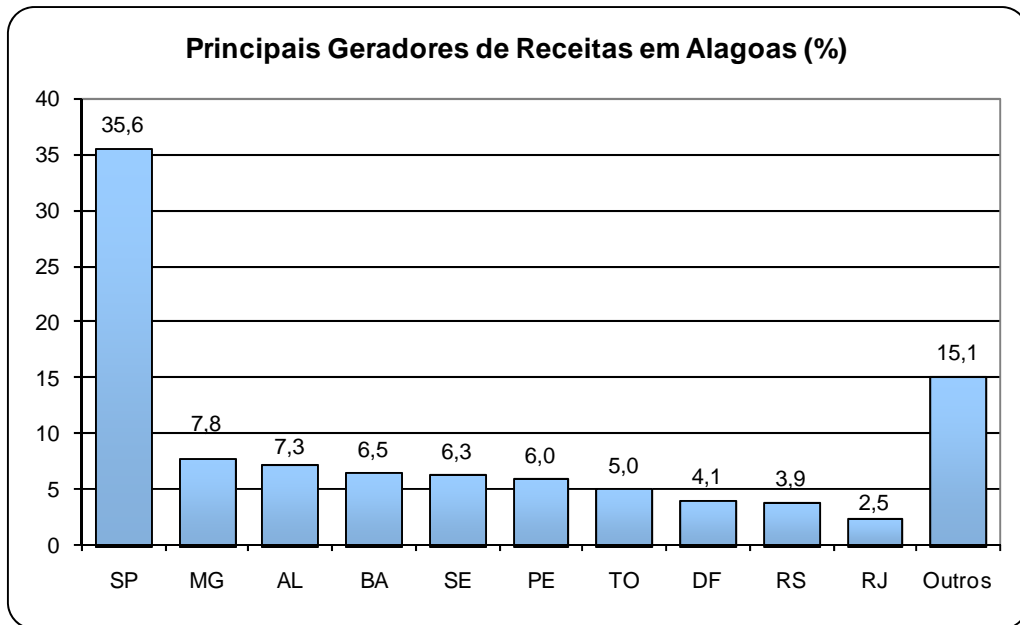
- Alagoas: em Nº de Turistas

Gráfico 31 - Principais Emissores de Turistas para Alagoas



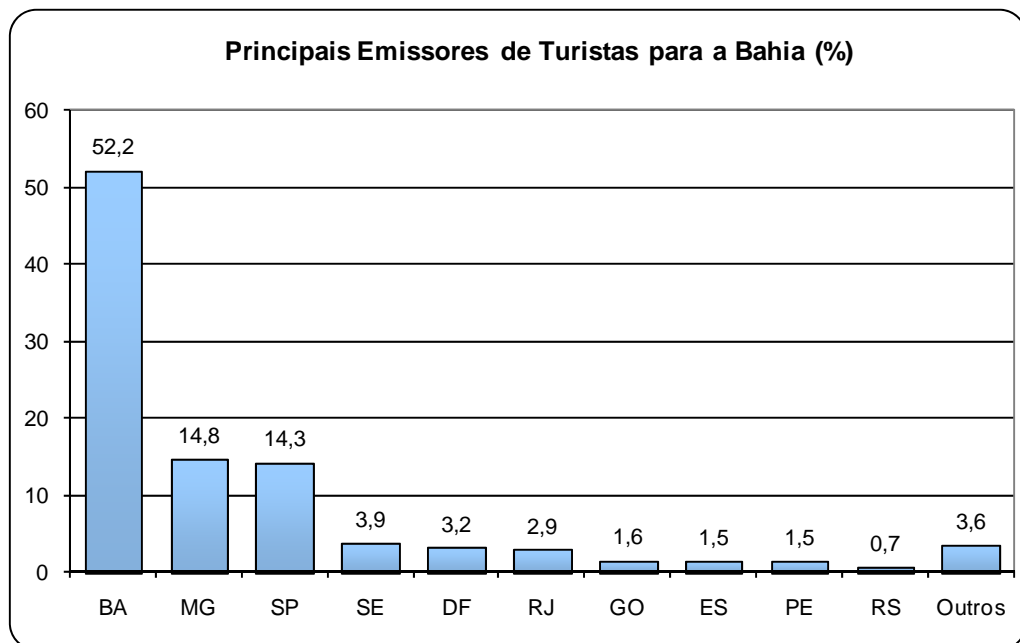
- Alagoas: em Valores dos Gastos

Gráfico 32 - Principais Geradores de Receitas em Alagoas



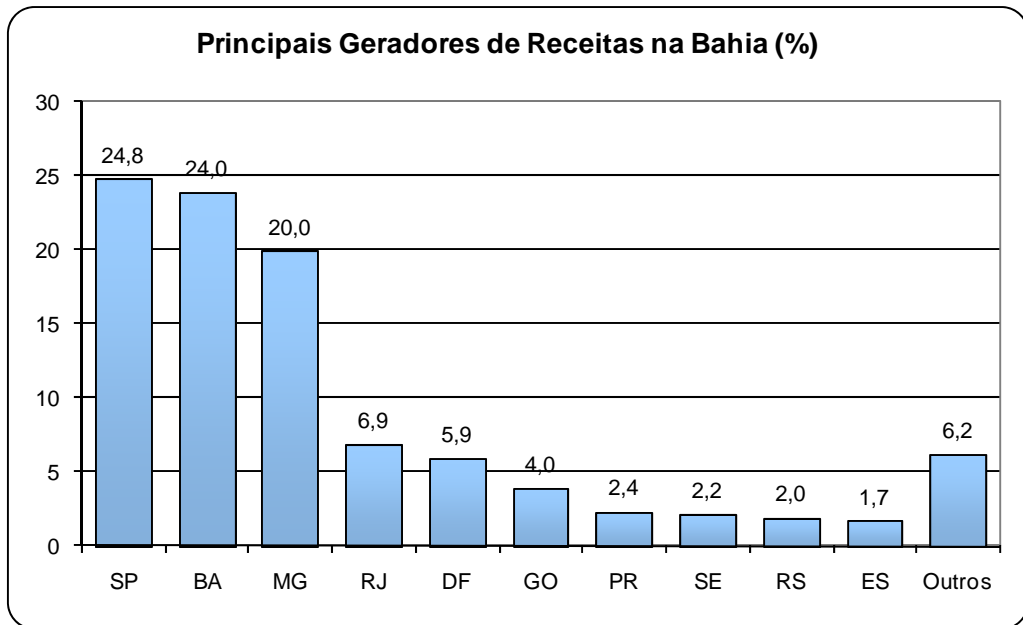
- Bahia: em Nº de Turistas

Gráfico 33 - Principais Emissores de Turistas para a Bahia



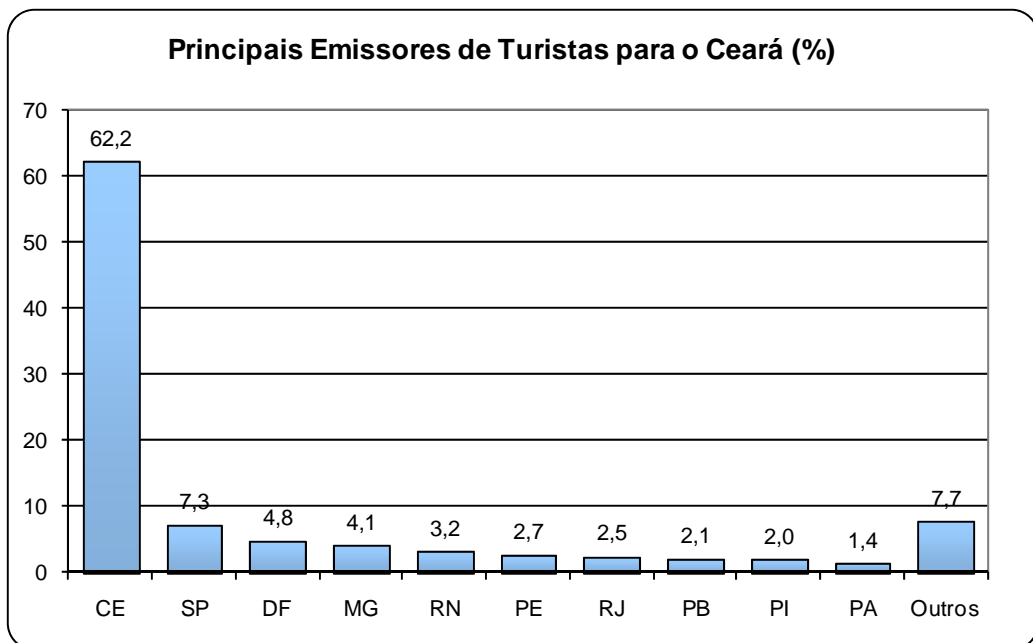
- Bahia: em Valores dos Gastos

Gráfico 34 - Principais Geradores de Receitas na Bahia



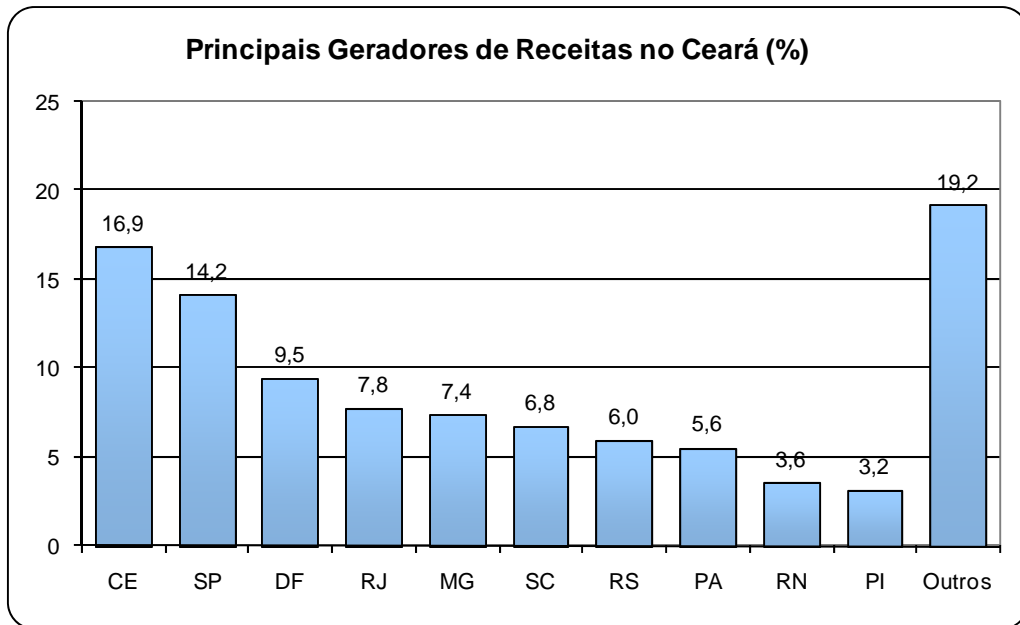
- Ceará: em Nº de Turistas

Gráfico 35 - Principais Emissores de Turistas para o Ceará



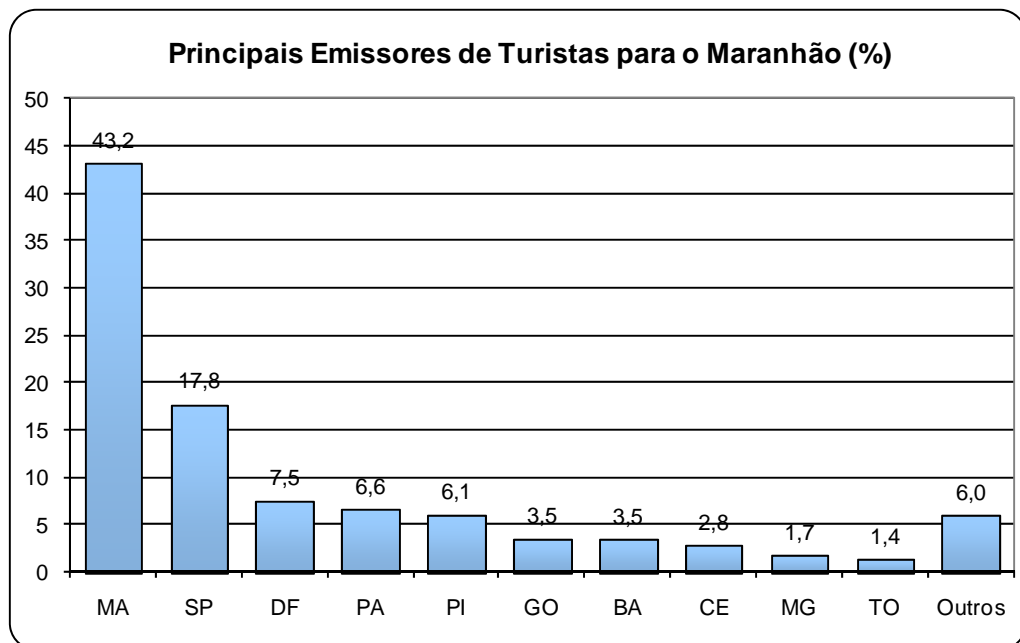
- Ceará: em Valores dos Gastos

Gráfico 36 - Principais Geradores de Receitas no Ceará



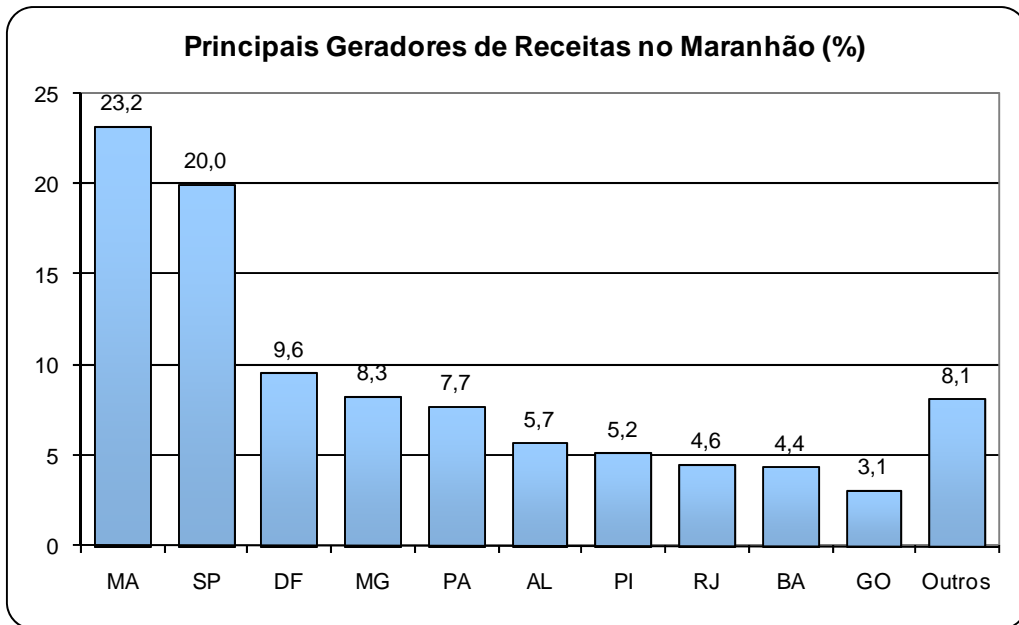
- Maranhão: em Nº de Turistas

Gráfico 37 - Principais Emissores de Turistas para o Maranhão



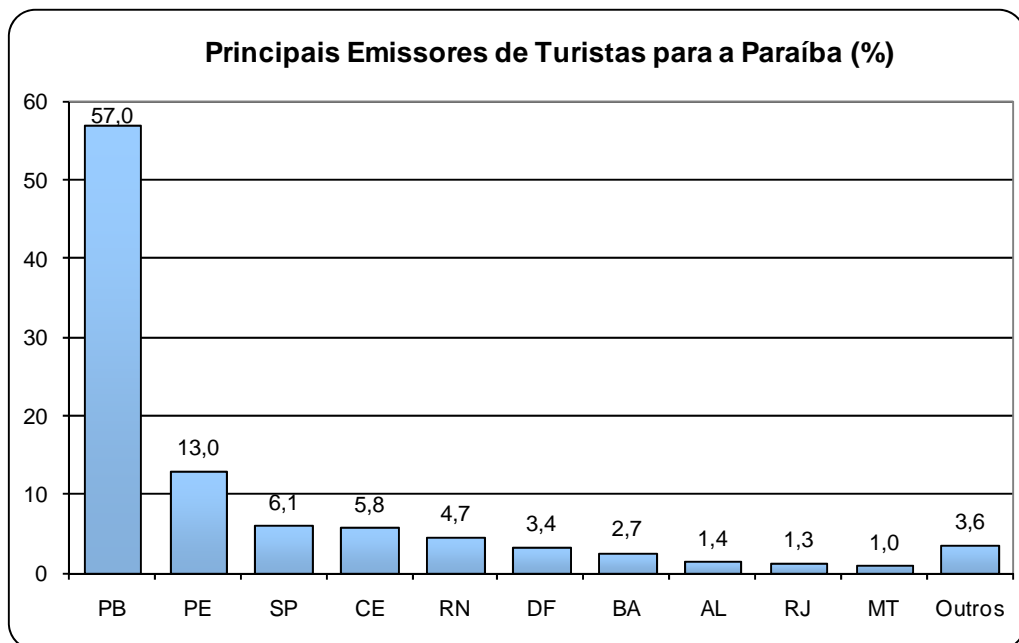
- Maranhão: em Valores dos Gastos

Gráfico 38 - Principais Geradores de Receitas no Maranhão



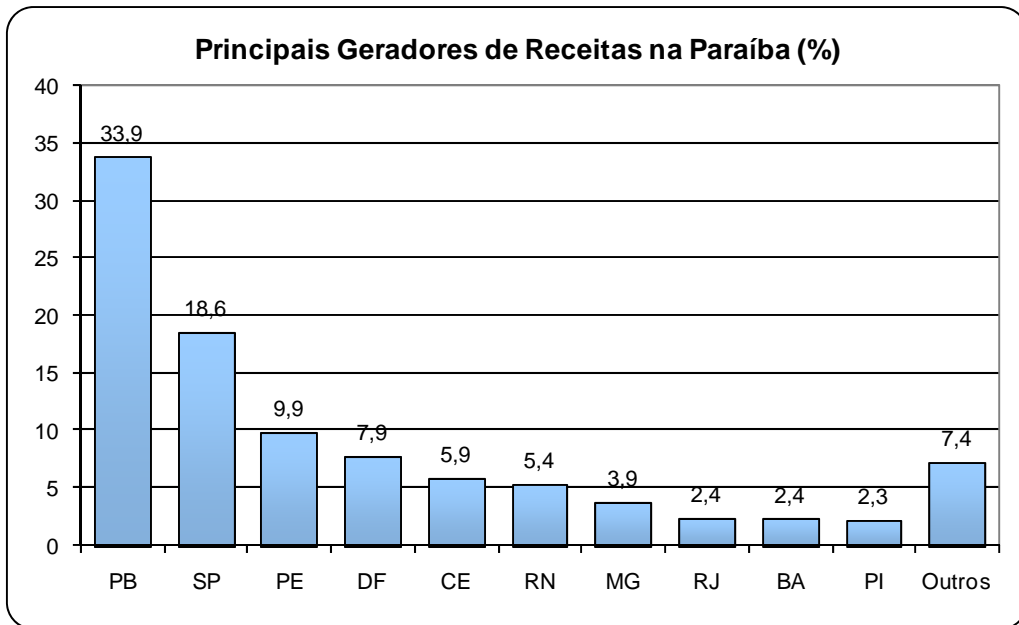
- Paraíba: em Nº de Turistas

Gráfico 39 - Principais Emissores de Turistas para a Paraíba



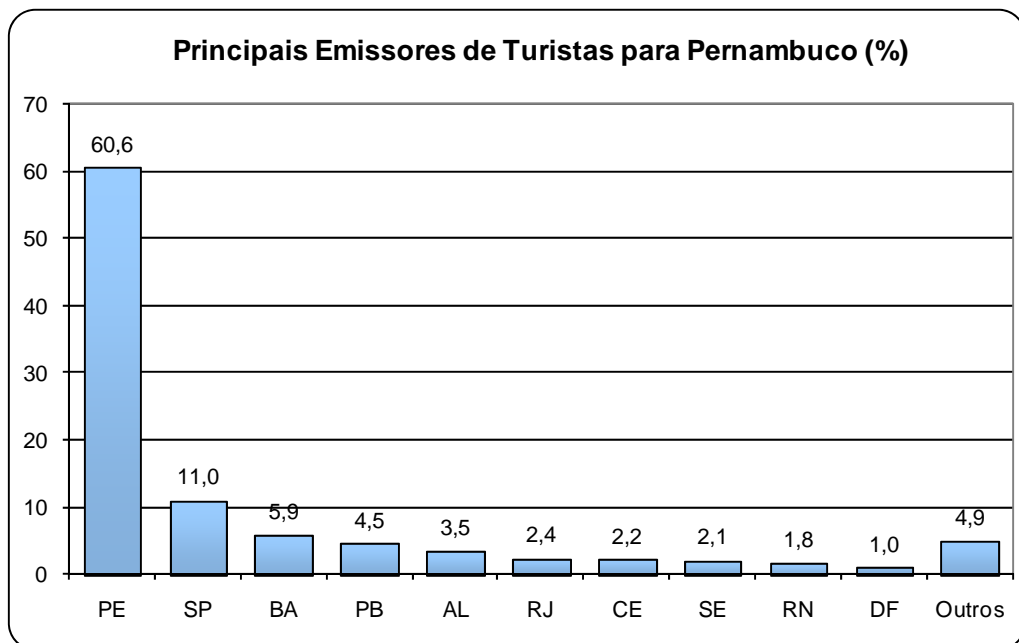
- Paraíba: em Valores dos Gastos

Gráfico 40 - Principais Geradores de Receitas na Paraíba



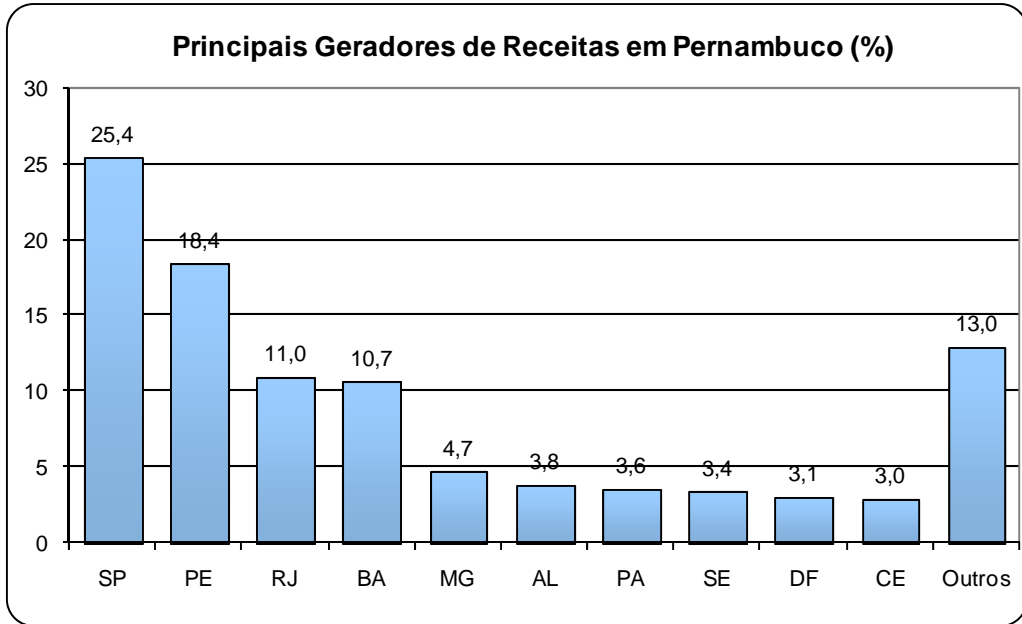
- Pernambuco: em Nº de Turistas

Gráfico 41 - Principais Emissores de Turistas para Pernambuco



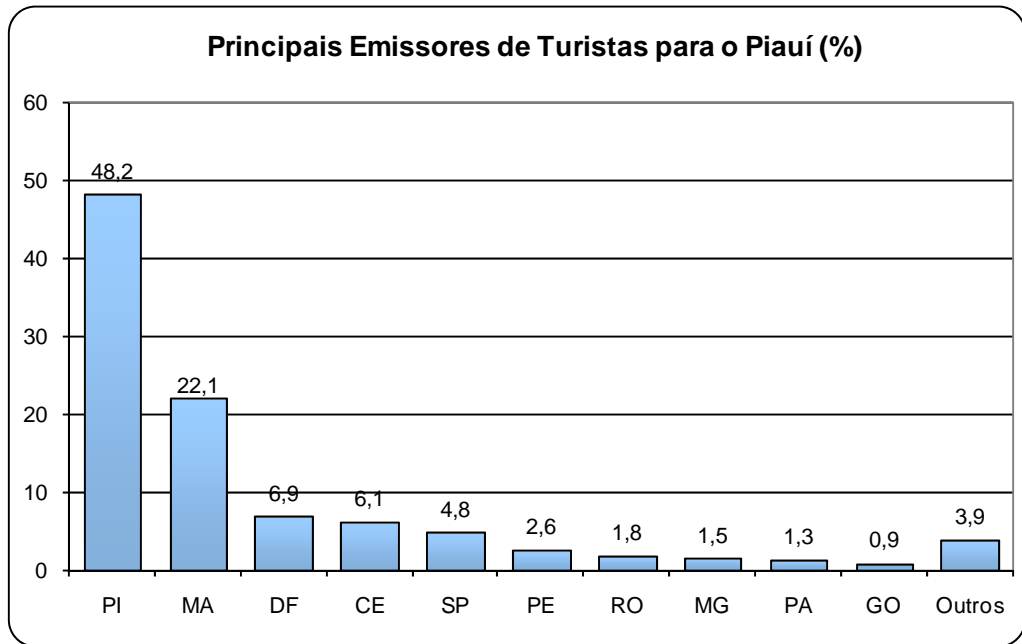
- Pernambuco: em Valores dos Gastos

Gráfico 42 - Principais Geradores de Receitas em Pernambuco



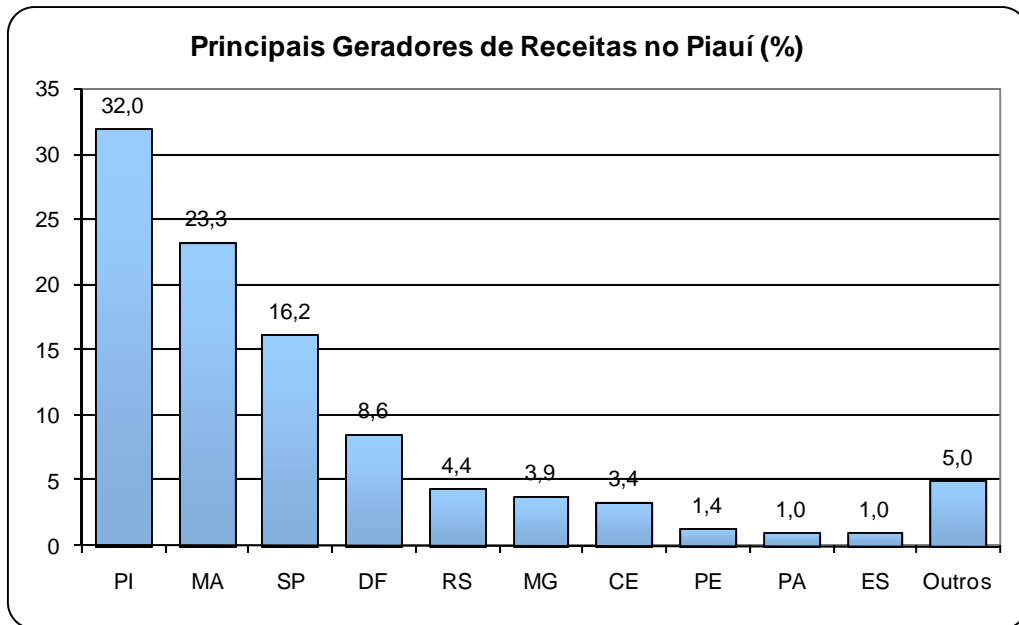
-Piauí: em Nº de Turistas

Gráfico 43 – Principais Emissores de Turistas para o Piauí



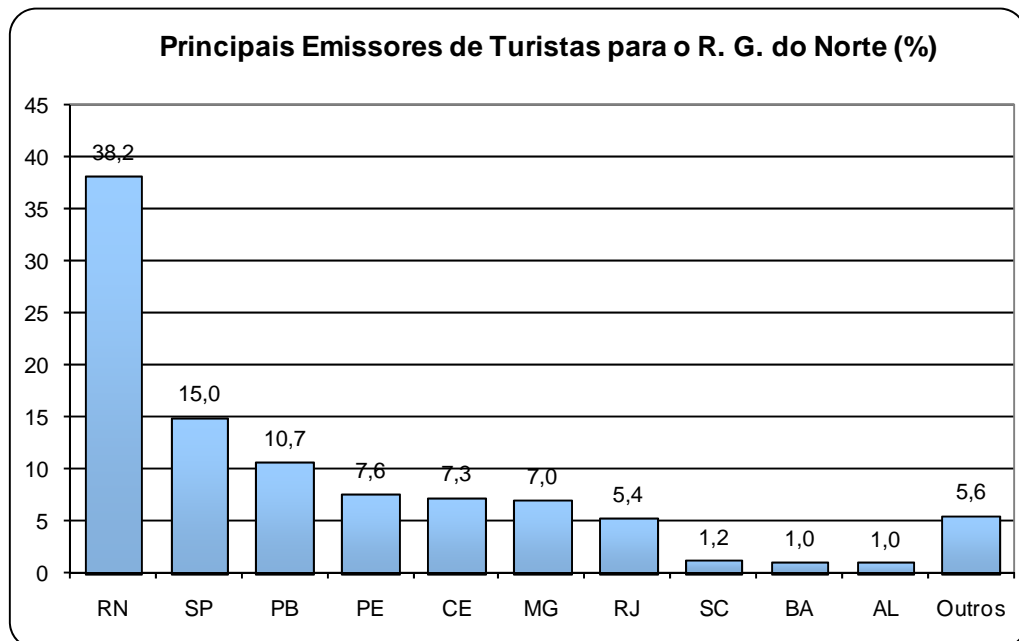
- Piauí: em Valores dos Gastos

Gráfico 44 - Principais Geradores de Receitas no Piauí



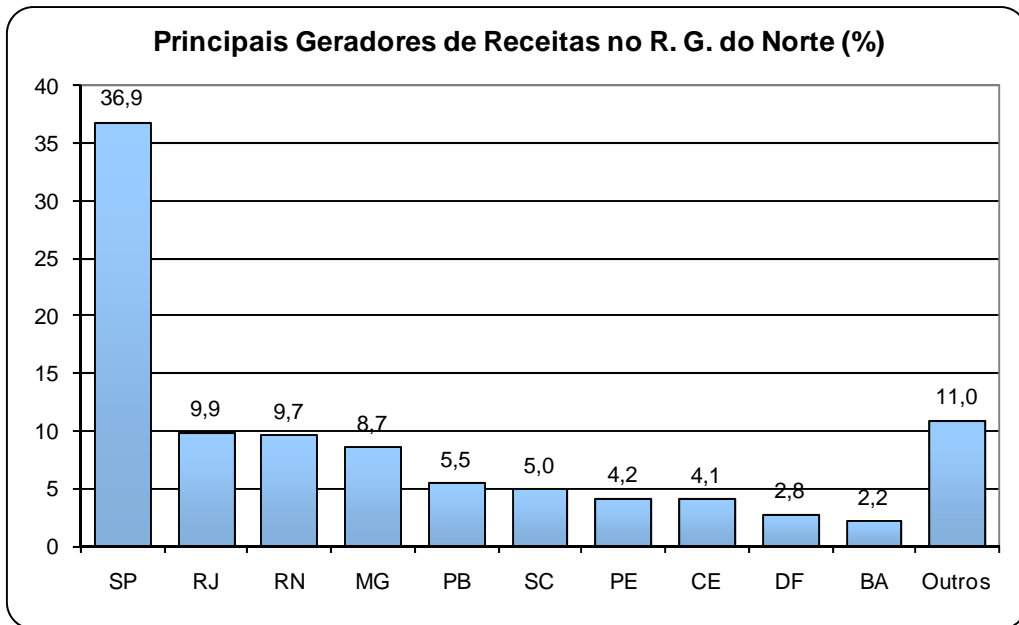
- Rio Grande do Norte: em Nº de Turistas

Gráfico 45 - Principais Emissores de Turistas para o Rio Grande do Norte



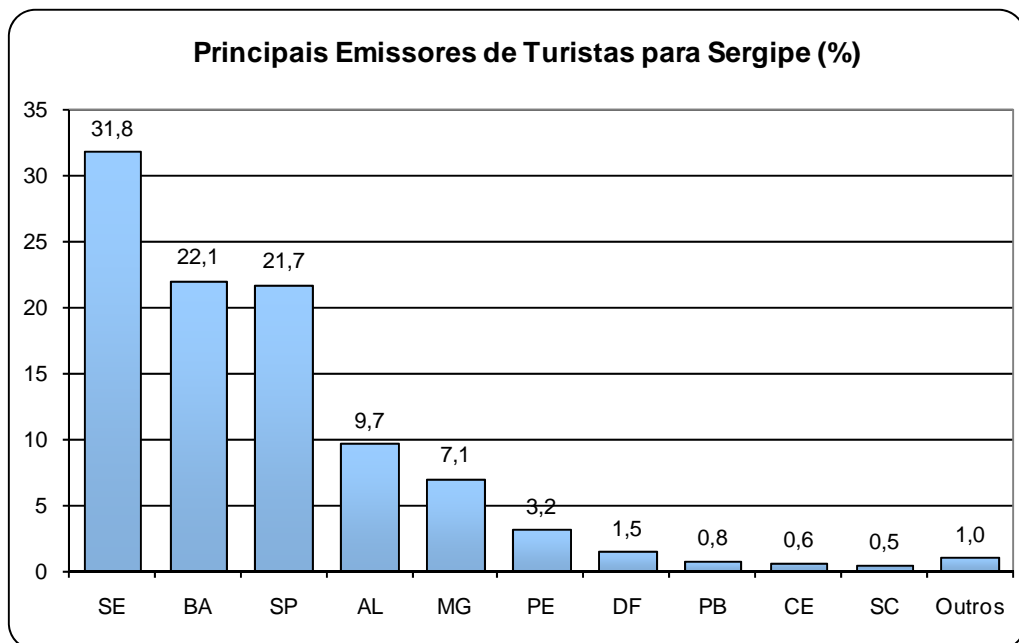
- Rio Grande do Norte: em Valores dos Gastos

Gráfico 46 - Principais Geradores de Receitas no Rio Grande do Norte



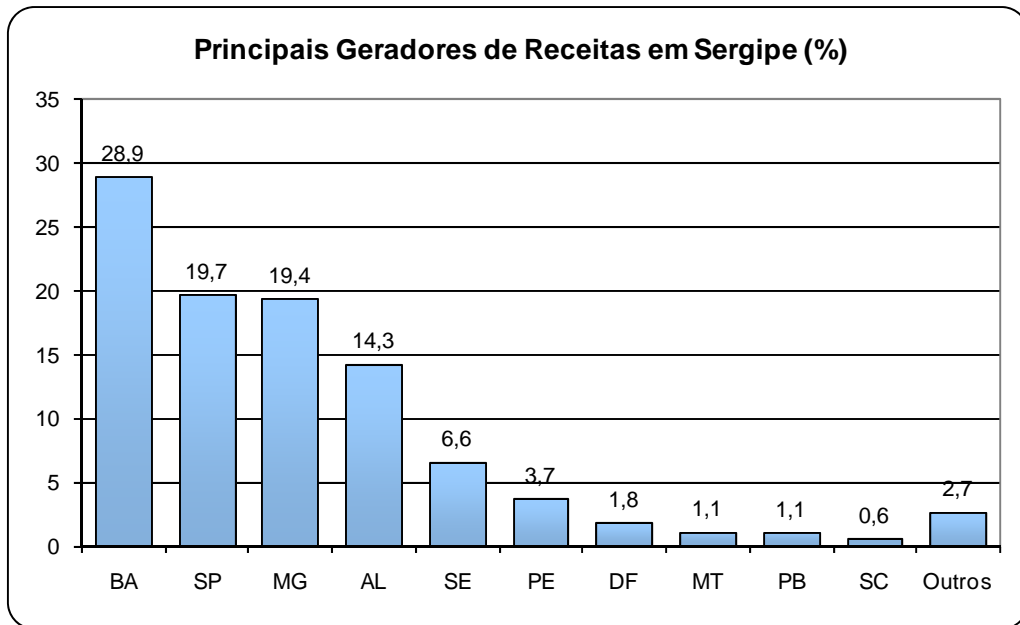
- Sergipe: em Nº de Turistas

Gráfico 47 - Principais Emissores de Turistas para o Sergipe



- Sergipe: em Valores dos Gastos

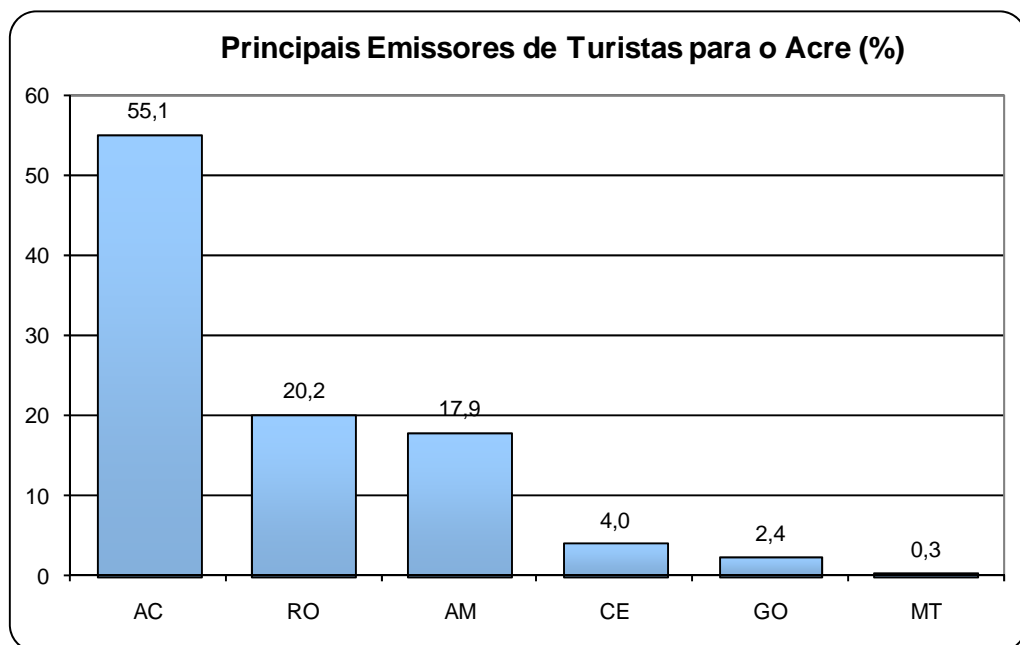
Gráfico 48 - Principais Geradores de Receitas em Sergipe



- Região Norte

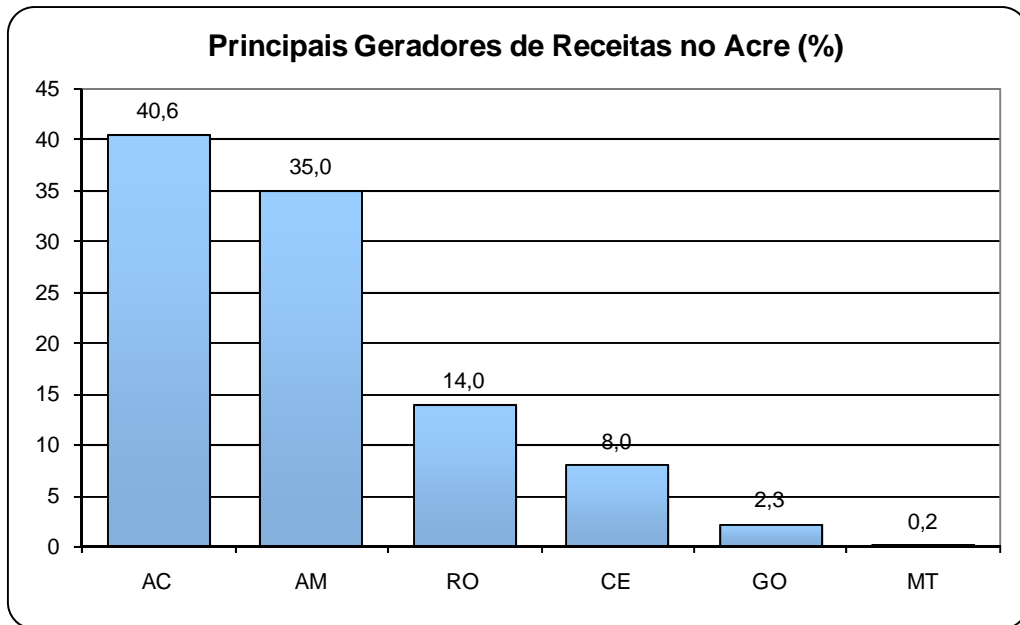
- Acre: em Nº de Turistas

Gráfico 49 - Principais Emissores de Turistas para o Acre



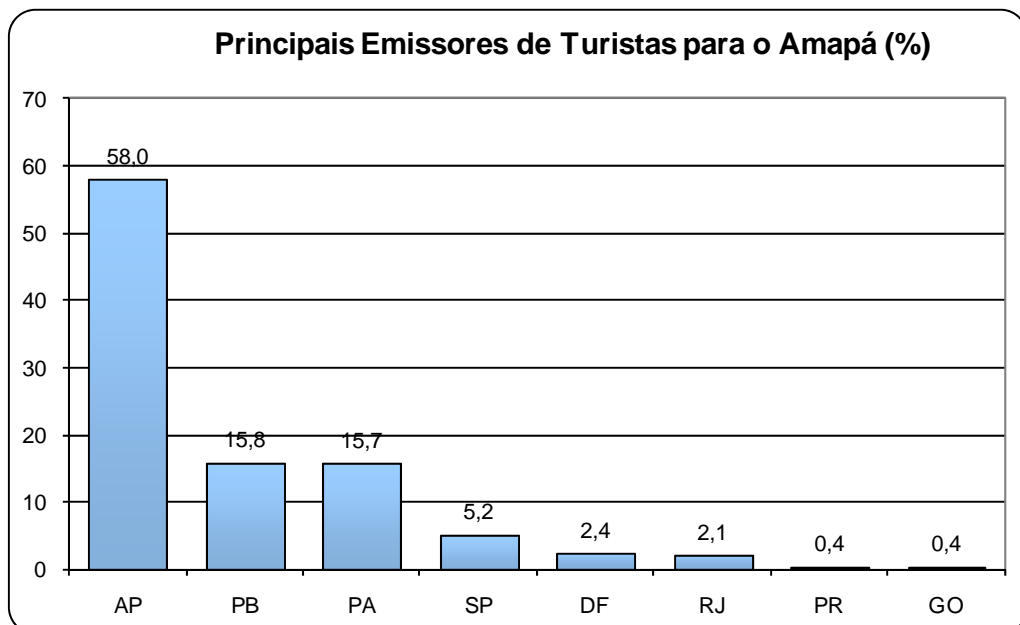
- Acre: em Valores dos Gastos

Gráfico 50 - Principais Geradores de Receitas no Acre



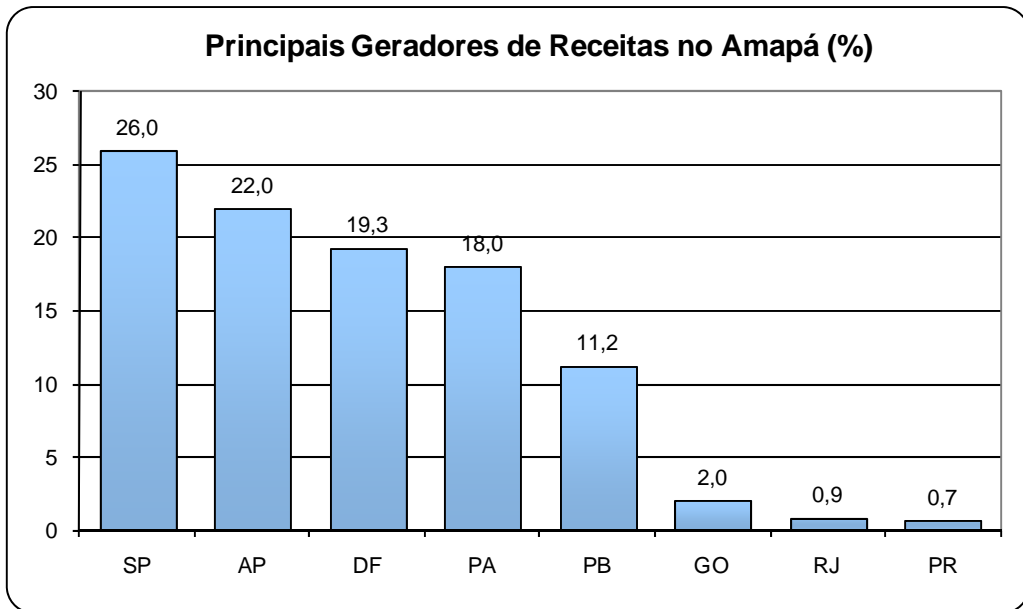
- Amapá: em Nº de Turistas

Gráfico 51 - Principais Emissores de Turistas para o Amapá



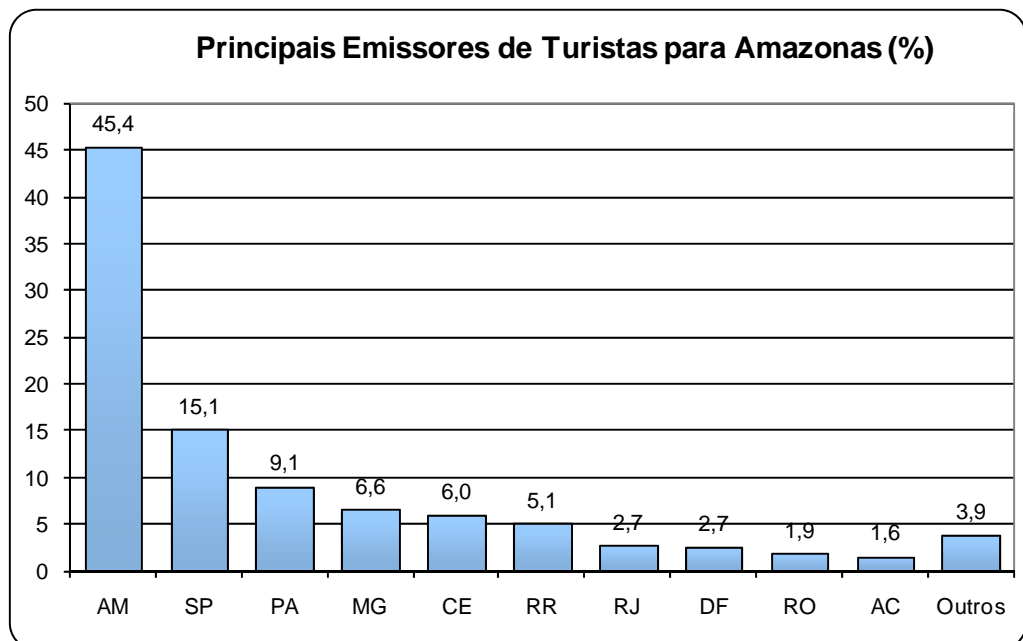
- Amapá: em Valores dos Gastos

Gráfico 52 - Principais Geradores de Receitas no Amapá



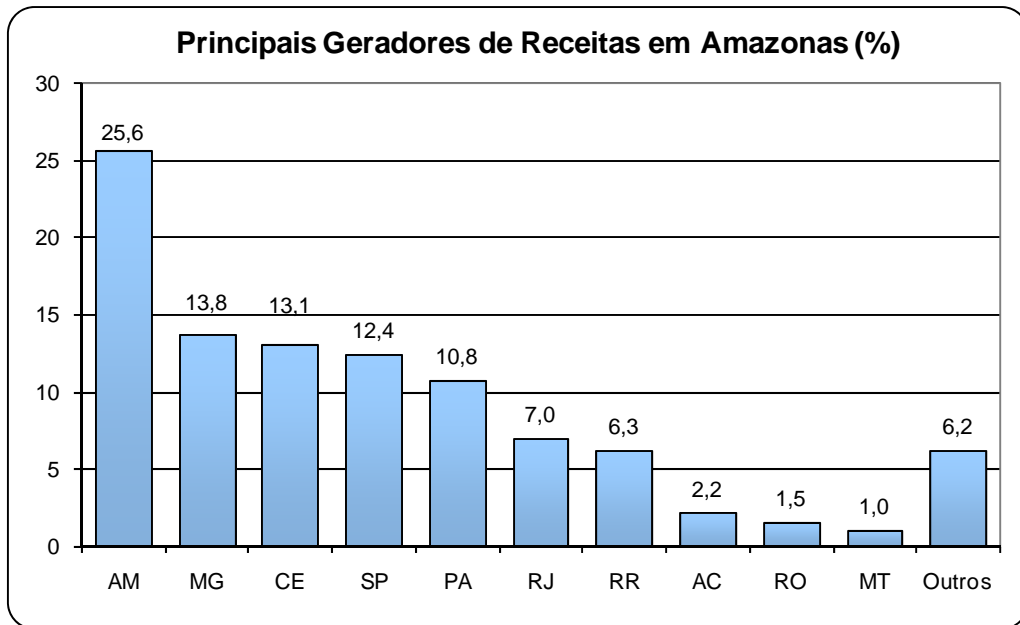
- Amazonas: em Nº de Turistas

Gráfico 53 - Principais Emissores de Turistas para o Amazonas



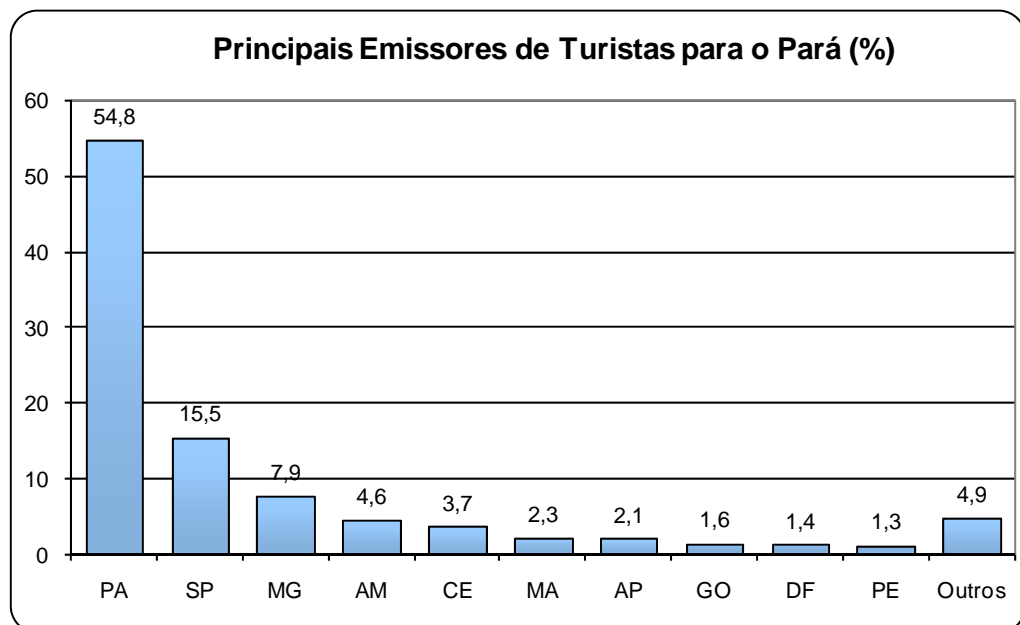
- Amazonas: em Valores dos Gastos

Gráfico 54 - Principais Geradores de Receitas em Amazonas



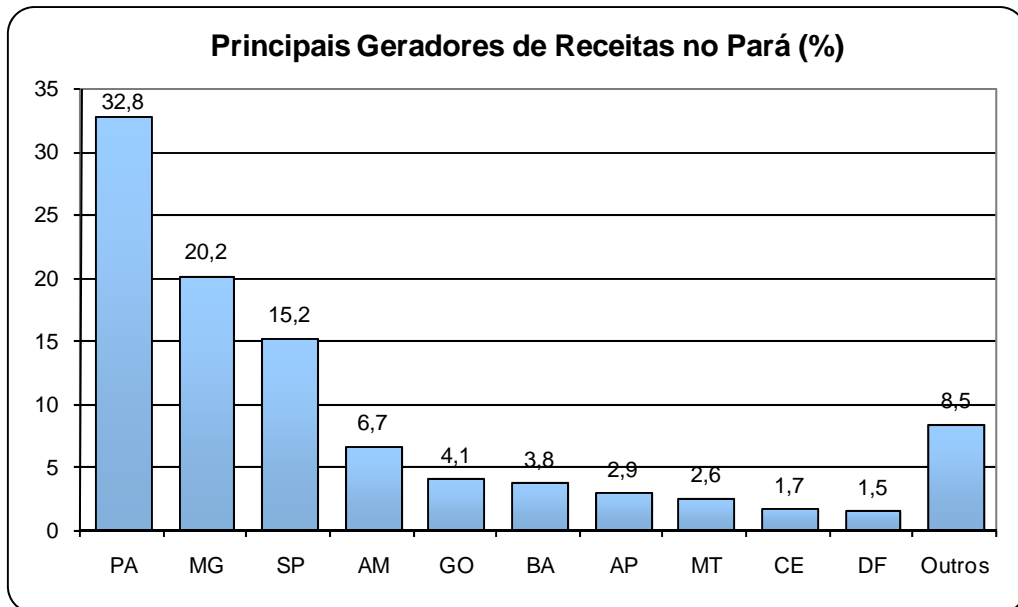
- Pará: em Nº de Turistas

Gráfico 55 - Principais Emissores de Turistas para o Pará



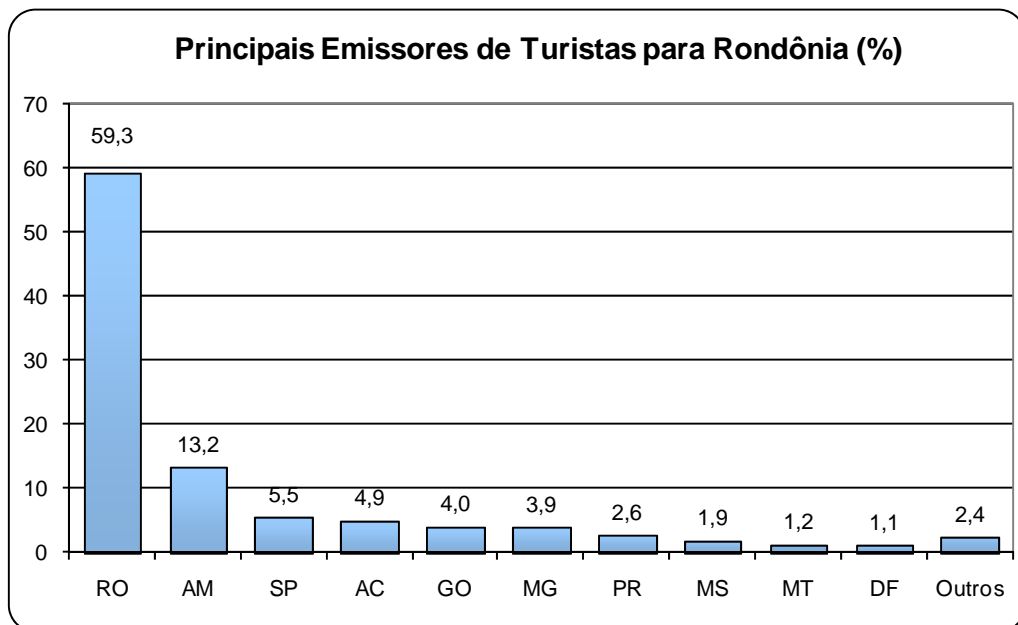
- Pará: em Valores dos Gastos

Gráfico 56 - Principais Geradores de Receitas no Pará



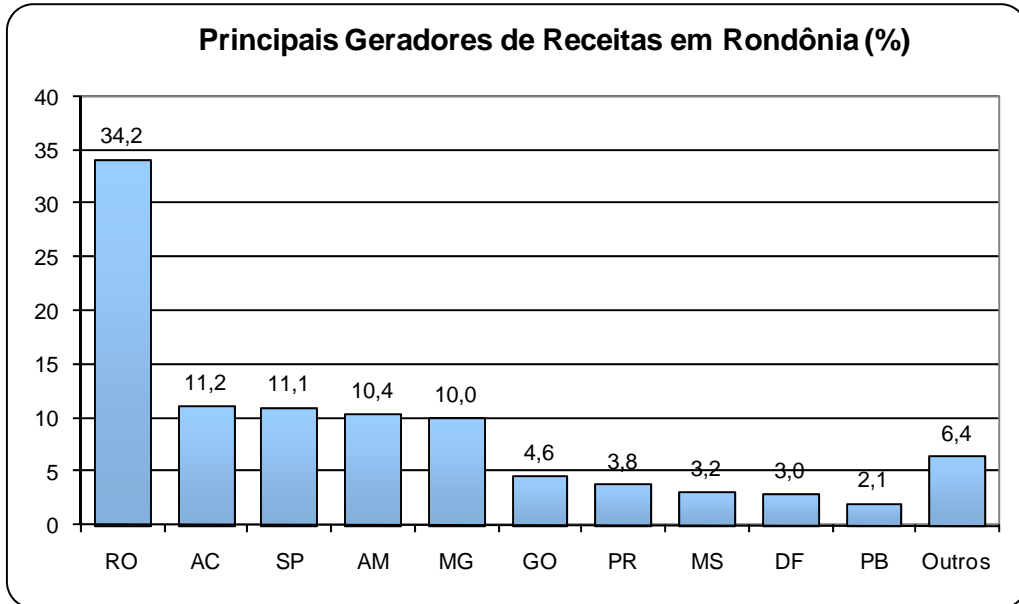
- Rondônia: em Nº de Turistas

Gráfico 57 - Principais Emissores de Turistas para Rondônia



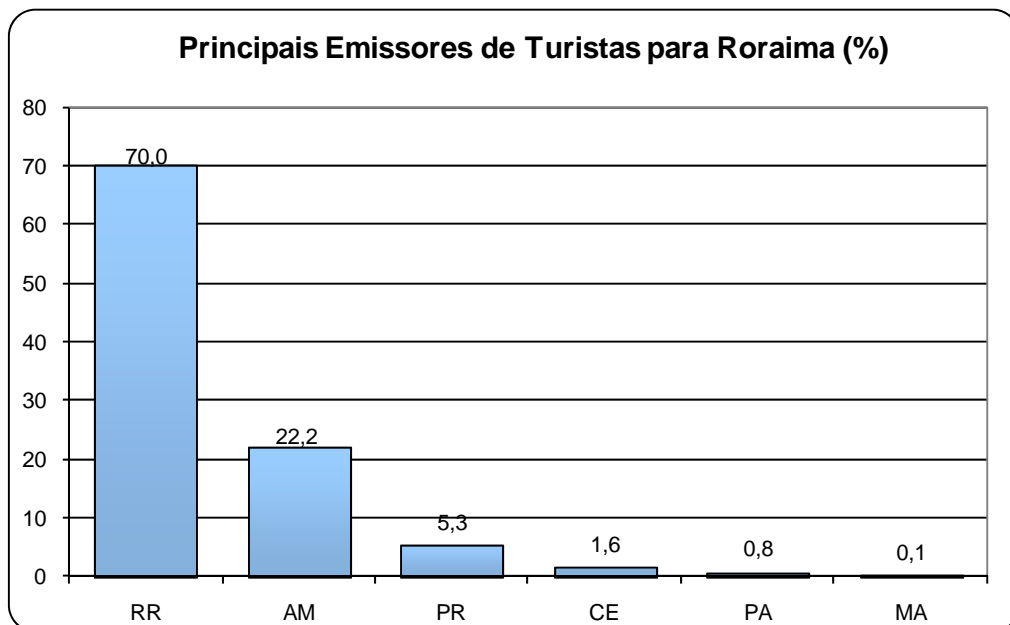
- Rondônia: em Valores dos Gastos

Gráfico 58 - Principais Geradores de Receitas em Rondônia



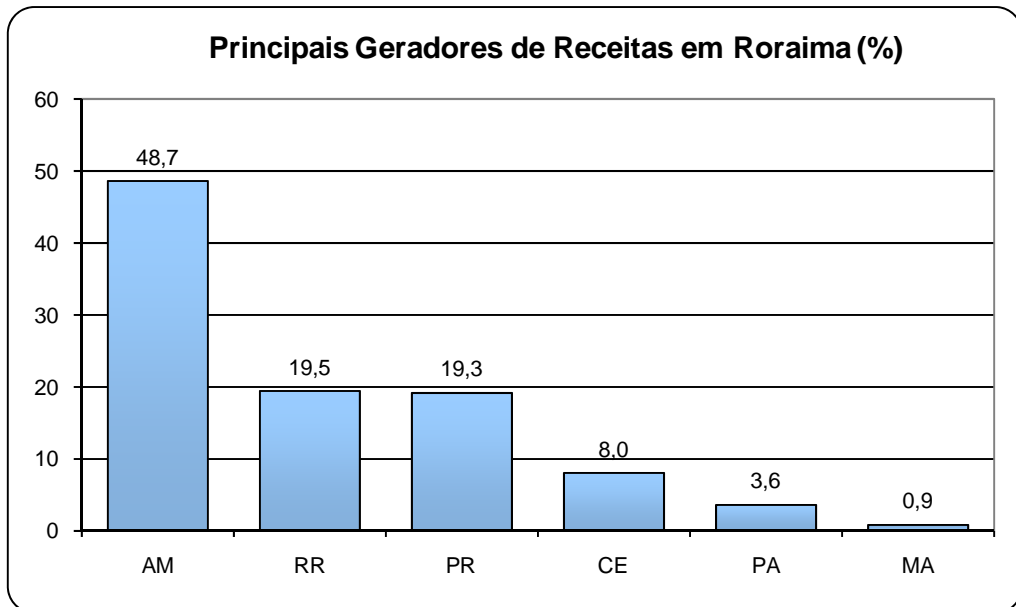
- Roraima: em Nº de Turistas

Gráfico 59 - Principais Emissores de Turistas para Roraima



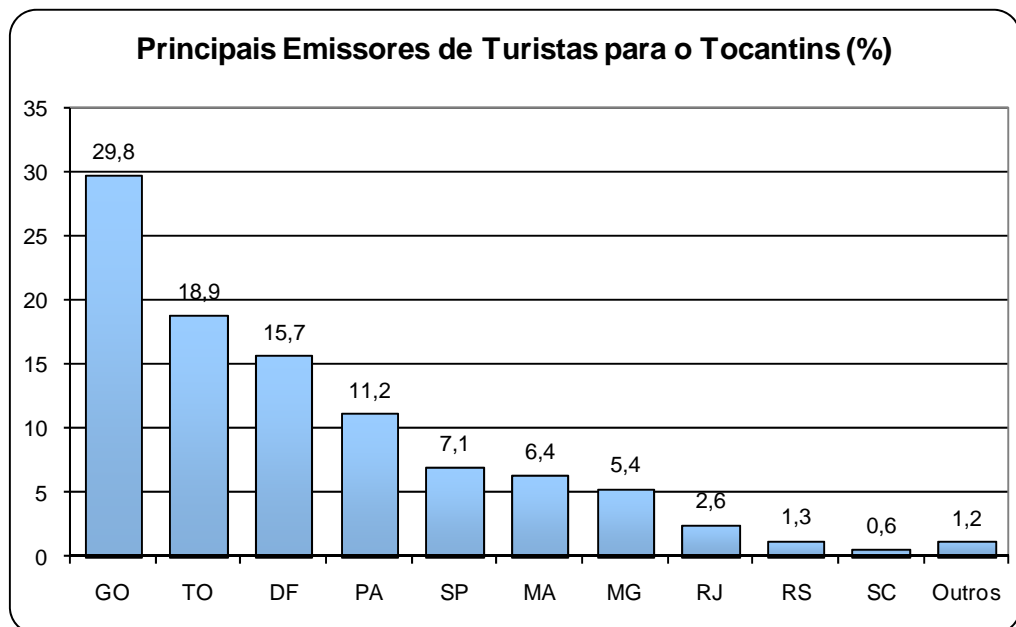
- Roraima: em Valores dos Gastos

Gráfico 60 - Principais Geradores de Receitas em Roraima



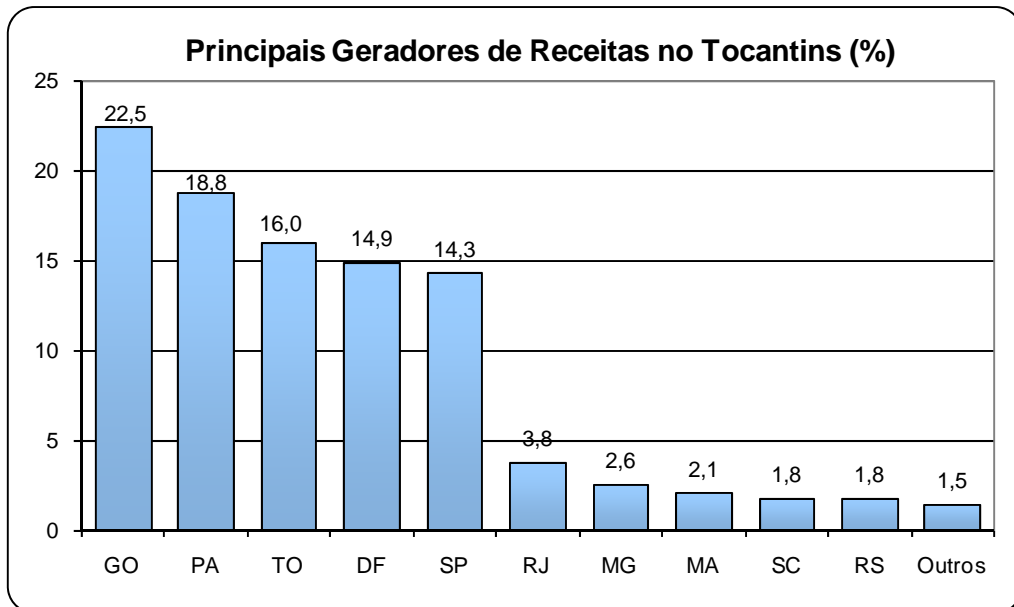
- Tocantins: em Nº de Turistas

Gráfico 61 - Principais Emissores de Turistas para Tocantins



- Tocantins: em Valores dos Gastos

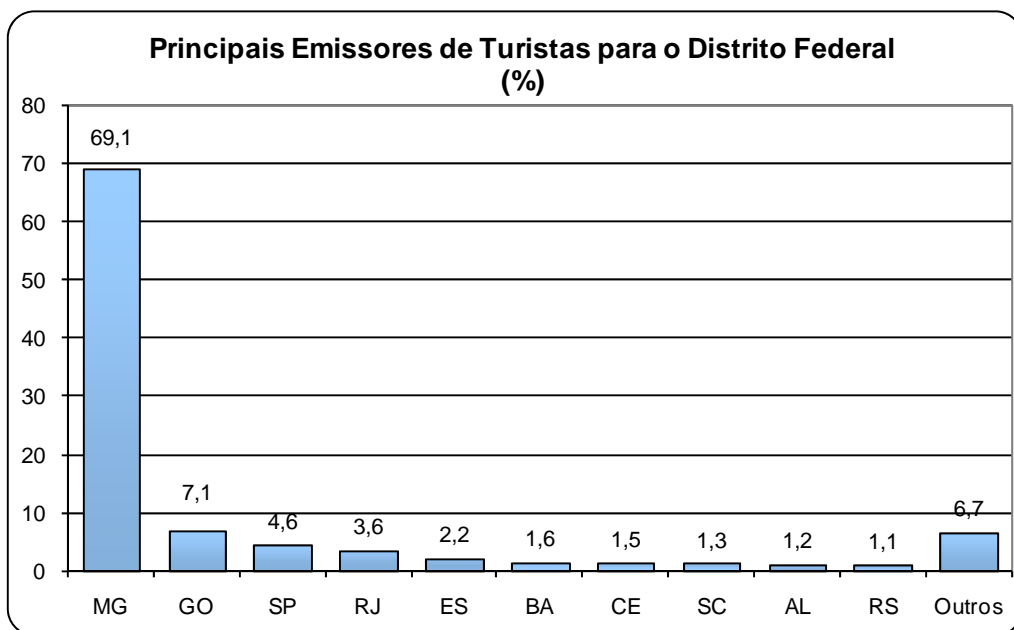
Gráfico 62 - Principais Geradores de Receitas no Tocantins



- Região Centro-Oeste

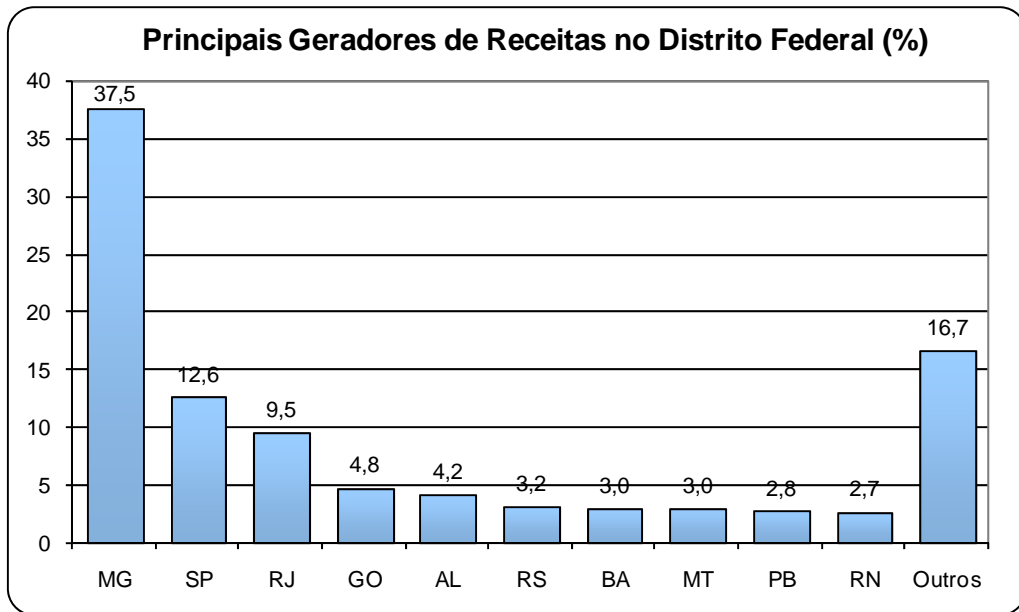
- Distrito Federal: em Nº de Turistas

Gráfico 63 - Principais Emissores de Turistas para o Distrito Federal



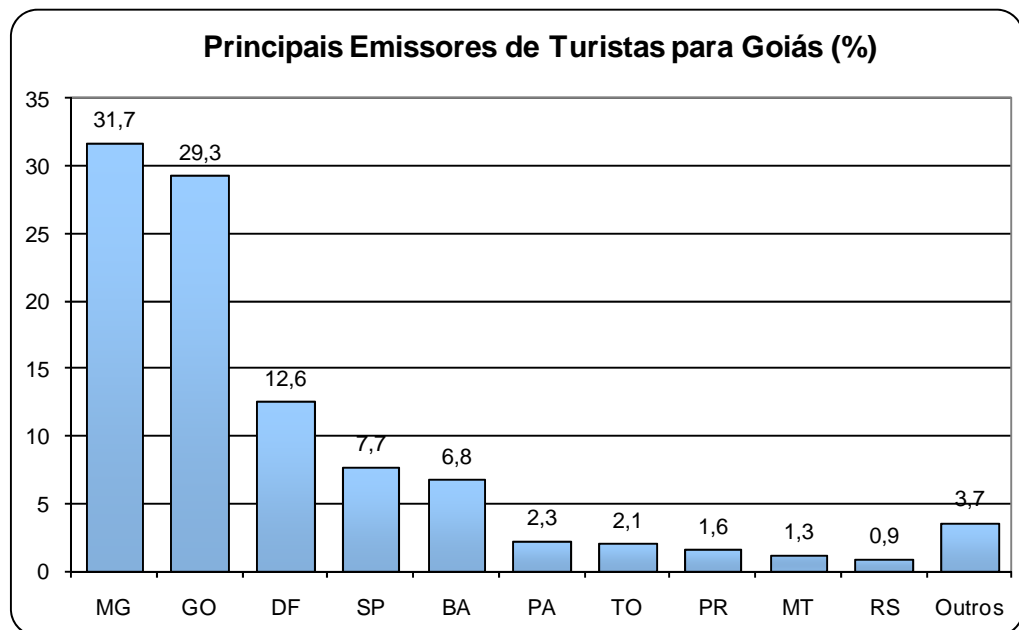
- Distrito Federal: em Valores dos Gastos

Gráfico 64 - Principais Geradores de Receitas no Distrito Federal



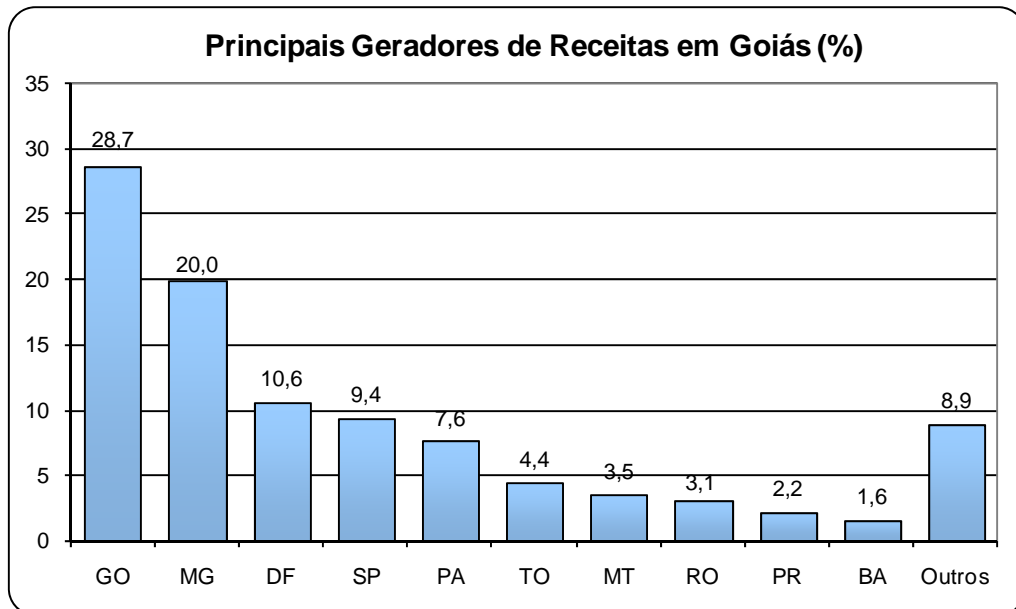
- Goiás: em Nº de Turistas

Gráfico 65 - Principais Emissores de Turistas para Goiás



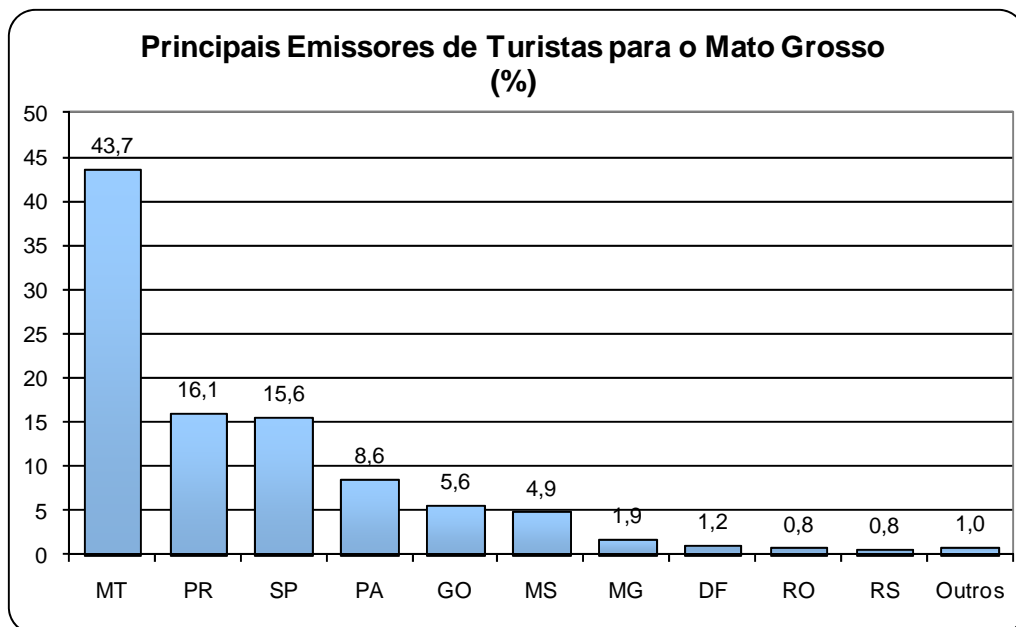
- Goiás: em Valores dos Gastos

Gráfico 66 - Principais Geradores de Receitas em Goiás



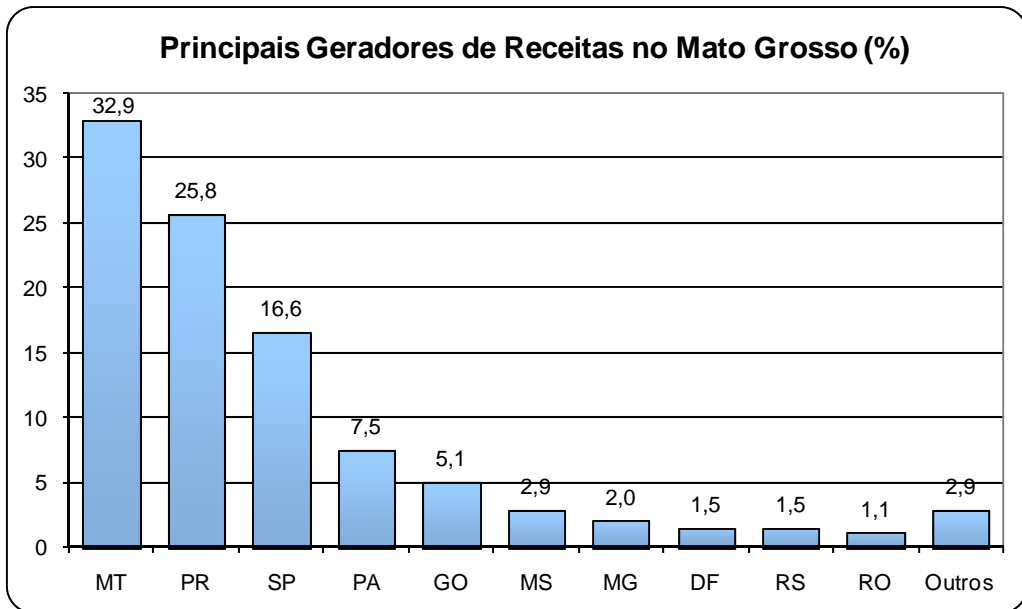
- Mato Grosso: em Nº de Turistas

Gráfico 67 - Principais Emissores de Turistas para o Mato Grosso



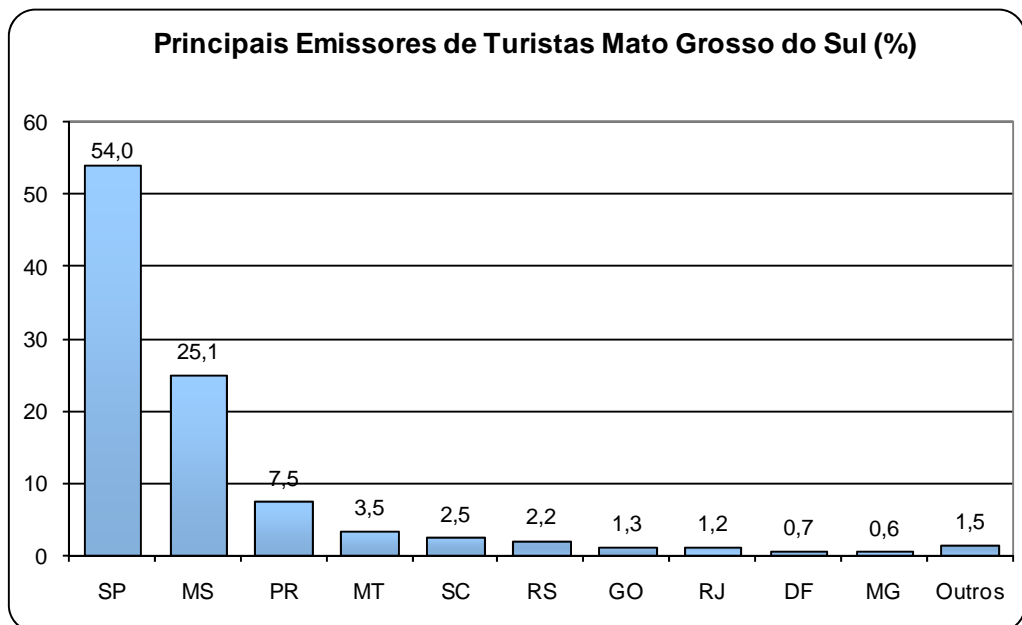
- Mato Grosso: em Valores dos Gastos

Gráfico 68 - Principais Geradores de Receitas no Mato Grosso



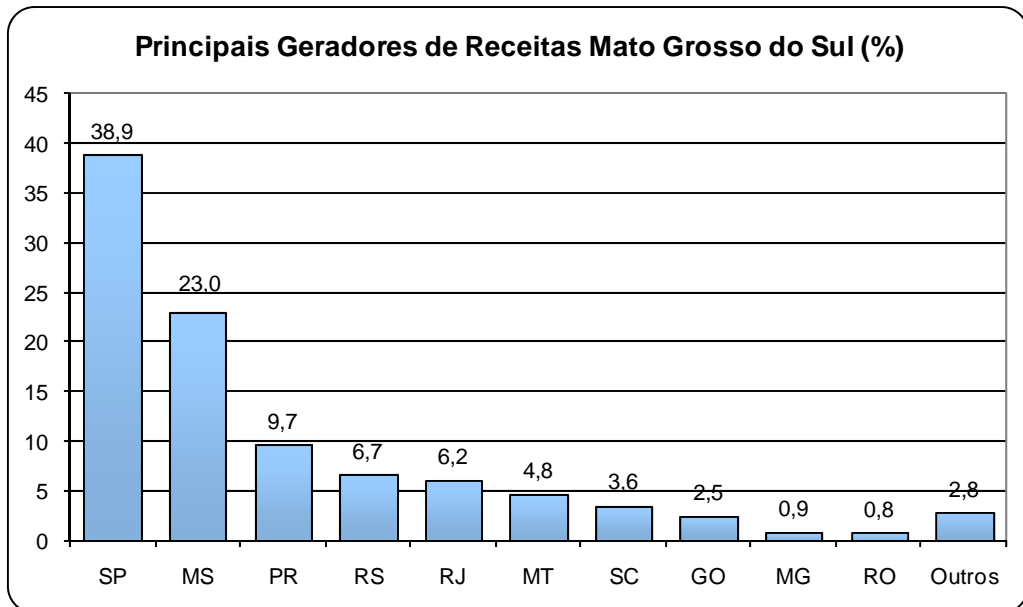
- Mato Grosso do Sul: em Nº de Turistas

Gráfico 69 - Principais Emissores de Turistas para Mato Grosso do Sul



- Mato Grosso do Sul: em Valores dos Gastos

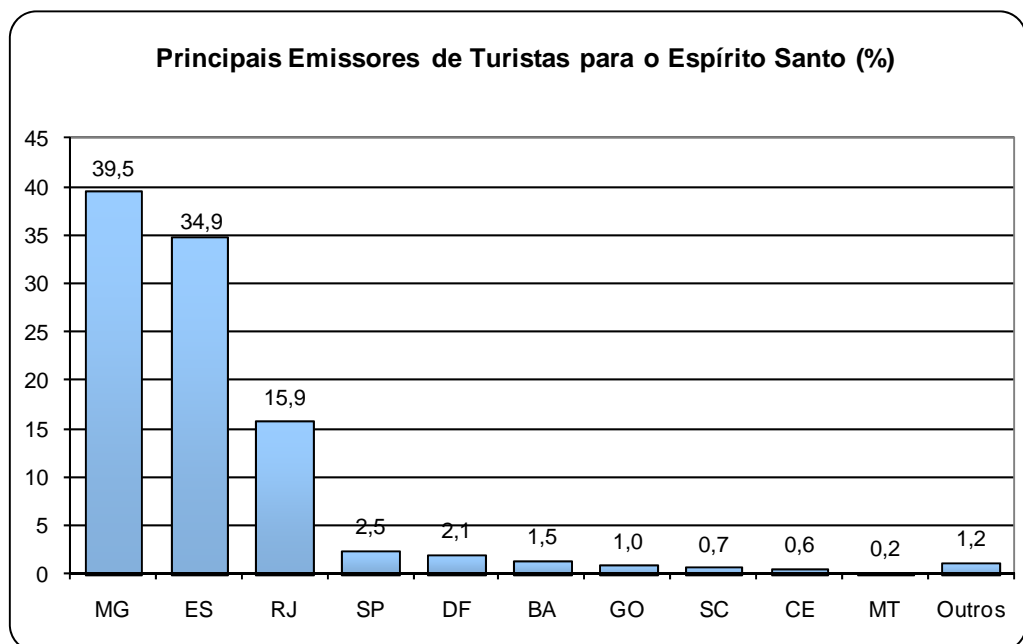
Gráfico 70 - Principais Geradores de Receitas no Mato Grosso do Sul



- Região Sudeste

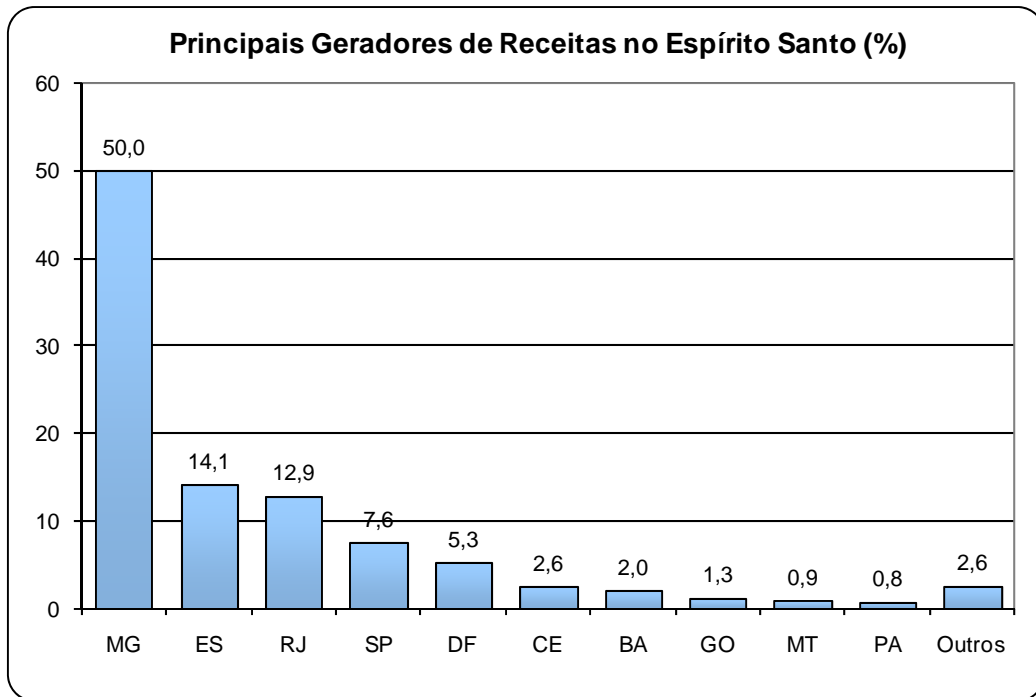
- Espírito Santo: em Nº de Turistas

Gráfico 71 - Principais Emissores de Turistas para o Espírito Santo



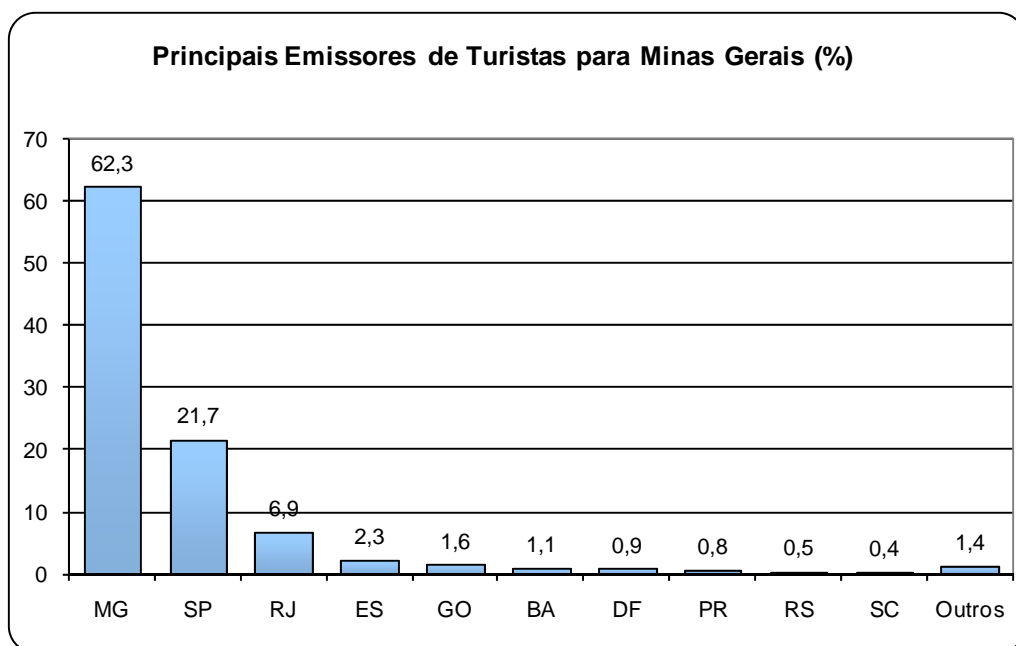
- Espírito Santo: em Valores dos Gastos

Gráfico 72 - Principais Geradores de Receitas no Espírito Santos



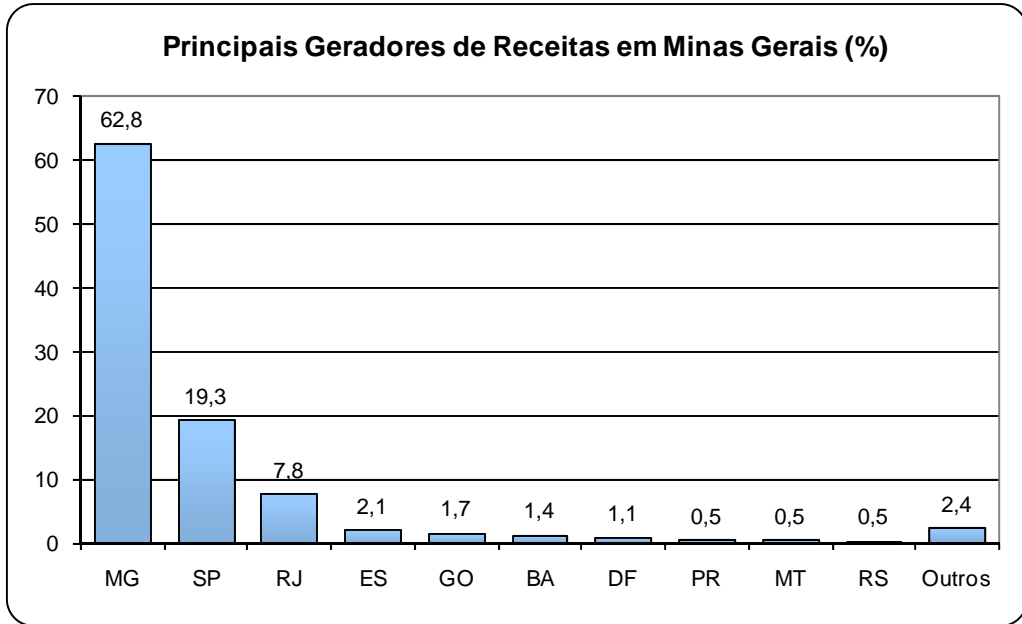
- Minas Gerais: em Número de Turistas

Gráfico 73 - Principais Emissores de Turistas para Minas Gerais



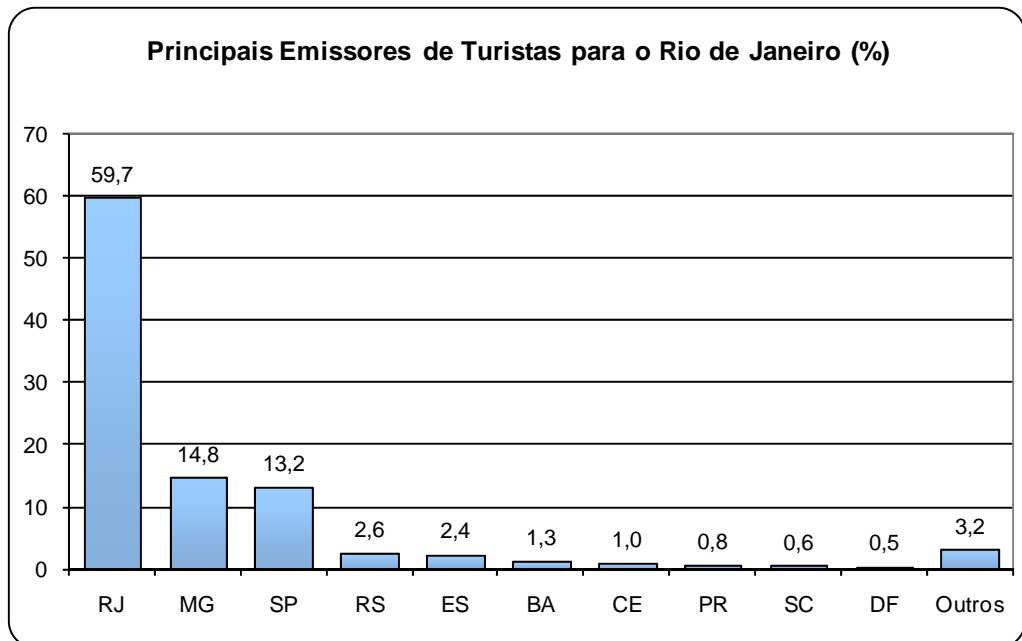
- Minas Gerais: em Valores dos Gastos

Gráfico 74 - Principais Geradores de Receitas em Minas Gerais



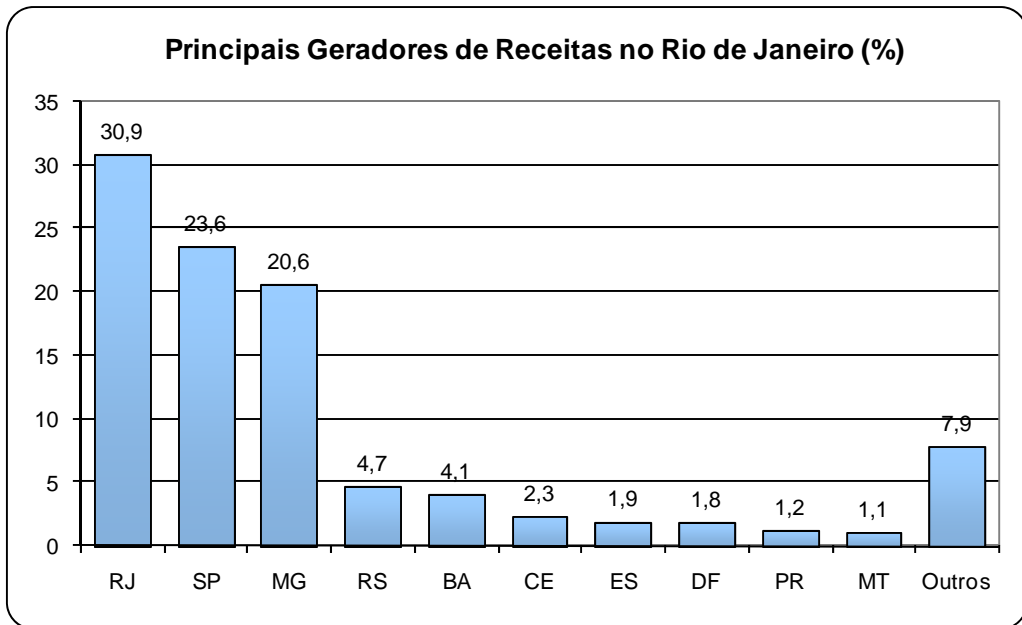
- Rio de Janeiro: em Número de Turistas

Gráfico 75 - Principais Emissores de Turistas para o Rio de Janeiro



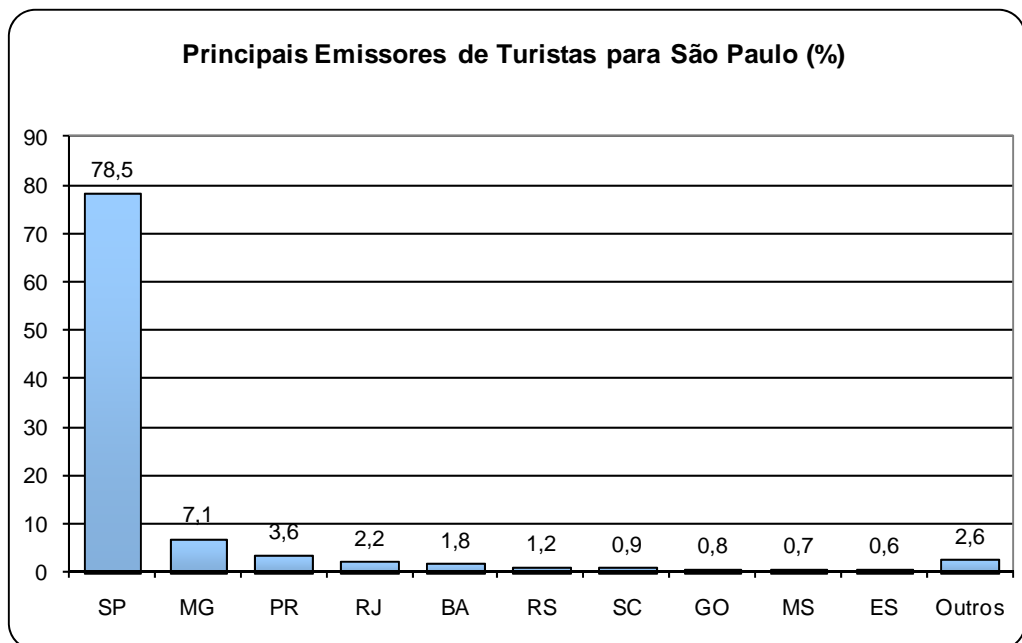
- Rio de Janeiro: em Valores dos Gastos

Gráfico 76 - Principais Geradores de Receitas no Rio de Janeiro



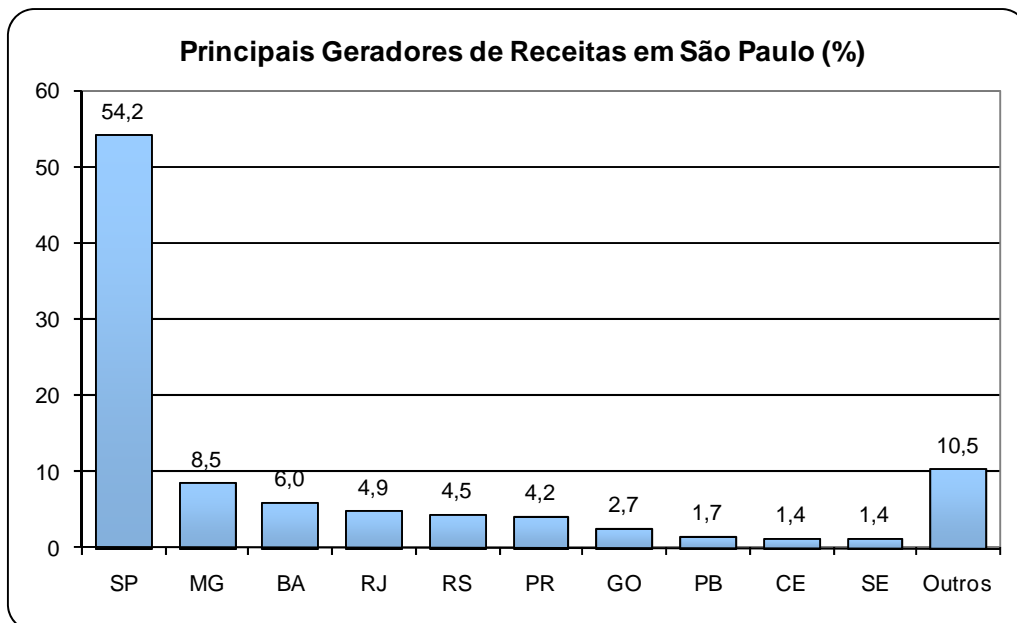
- São Paulo: em Número de Turistas

Gráfico 77 - Principais Emissores de Turistas para São Paulo



- São Paulo: em Valores dos Gastos

Gráfico 78 - Principais Geradores de Receitas em São Paulo



4.16 GASTOS NAS VIAGENS DOMÉSTICAS, POR TIPO E RENDA

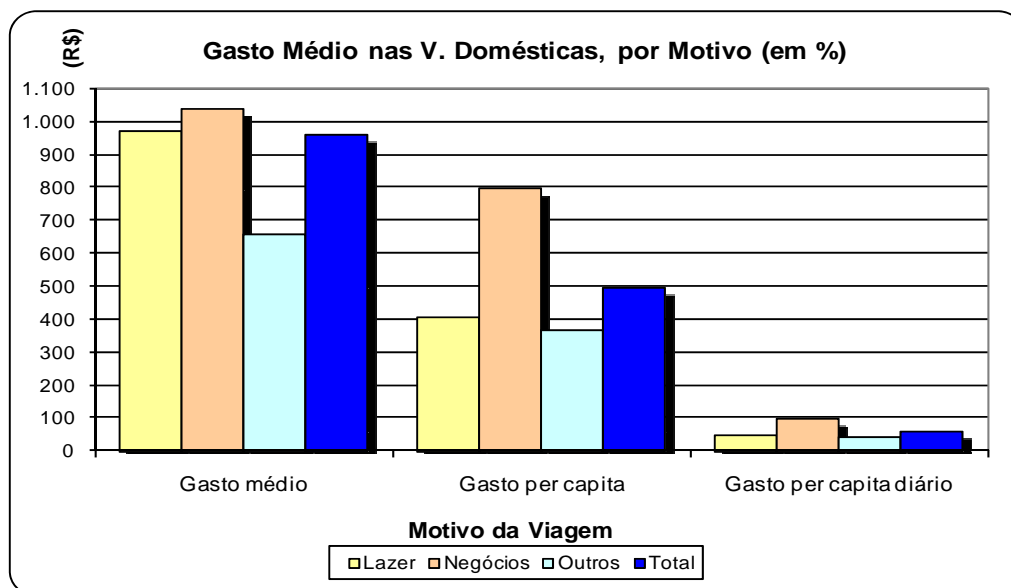
Os gastos apresentam níveis bastante diferenciados em função da Renda, da Região de destino e dos Motivos das viagens, além dos Meios de Transportes e de Hospedagens utilizados e a Permanência. O **Gasto total médio** das viagens estimado pela pesquisa é de **R\$ 956,90**, sendo que a Negócios atinge o maior valor. Em termos *per capita* o Gasto médio das viagens a Negócios alcança quase 2 vezes o valor das viagens a Lazer, particularmente pelo menor N^o médio de Acompanhantes nas viagens de Negócios.

Quadro 52 – Gasto Médio nas Viagens Domésticas, por Motivo

Gasto Médio nas Viagens Domésticas, por Motivo (em R\$)				
Gasto Médio (em R\$)	Principal Motivo			
	Lazer	Negócios	Outros	Total
Gasto médio	967,06	1.037,30	654,31	956,9
Gasto per capita	402,27	793,29	363,44	493,4
Gasto per capita diário	47,38	96,70	39,41	58,6

Variáveis: Q19.4_Gasto; Q21.4_Gasto; Q24.4_Gasto.

Gráfico 79 - Gasto Médio nas Viagens Domésticas, por Motivo



4.16.1 GASTO MÉDIO TOTAL NA PRINCIPAL VIAGEM DOMÉSTICA

Quando se analisam os dados da principal viagem, verificam-se algumas ligeiras diferenças. O Gasto médio total da **principal** viagem está estimado em **R\$ 1.041,78**, variando, naturalmente, por classe de Renda, Motivo da viagem, meios de Hospedagem e de Transportes, entre outros. No que se refere às variações por nível de Renda, os dados do Quadro a seguir indicam que os Gastos entre os extremos chegam a ser quase **5 vezes** superiores, evoluem de R\$ 617,15, do primeiro nível de classe de renda, para até R\$ 2.386,67, no último estrato de renda.

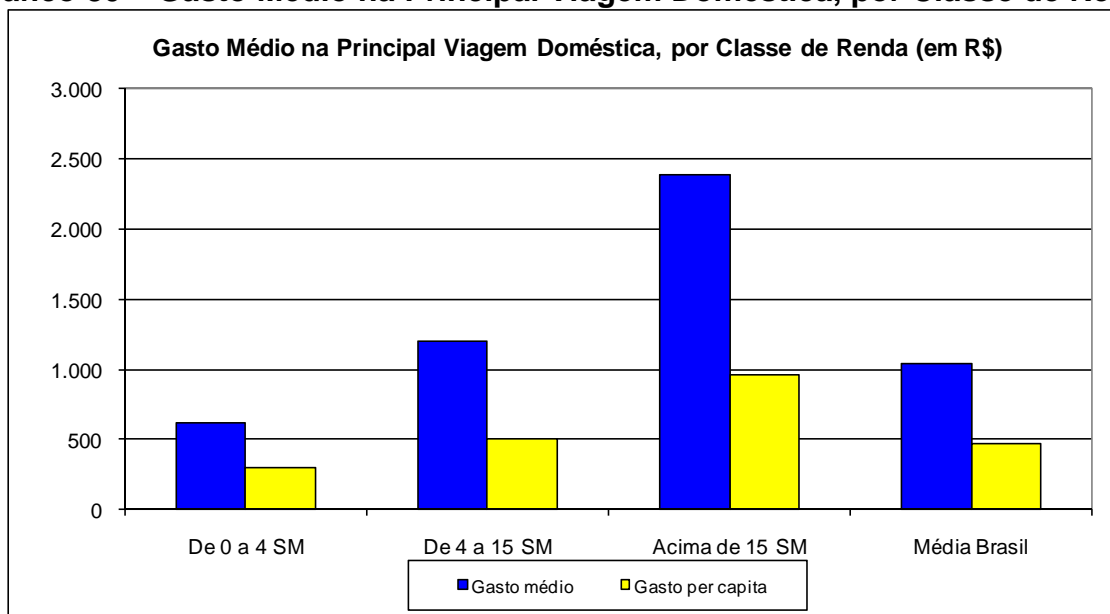
Analogamente, os Gastos *per capita* evoluem de R\$ 297,72 no menor estrato de renda, até alcançar R\$ 965,79 no estrato de renda mais alto. O mesmo se verifica em relação ao Gasto *per capita* diário; varia de uma média de R\$ 28,29, na classe de renda mensal familiar entre 0 e 4 SM, para R\$ 102,86, na classe de renda superior a 15 SM.

Quadro 53 – Gasto Médio na Principal Viagem Doméstica, por Classe de Renda

Gasto Médio na Principal Viagem Doméstica, por Classe de Renda				
Gasto Médio (em R\$)	Classe de Renda Mensal Familiar			
	De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Acima de 15 SM	Média Brasil
Gasto médio	617,15	1.196,23	2.386,67	1.041,78
Gasto per capita	297,72	506,94	965,79	465,52
Gasto per capita diário	28,29	57,92	102,86	48,34

Variáveis: Q4_Classe_Renda_Alta_Juntas; Q27.6_Gasto; Q27.7_Pessoas; Q27.3_Pernoites.

Gráfico 80 – Gasto Médio na Principal Viagem Doméstica, por Classe de Renda



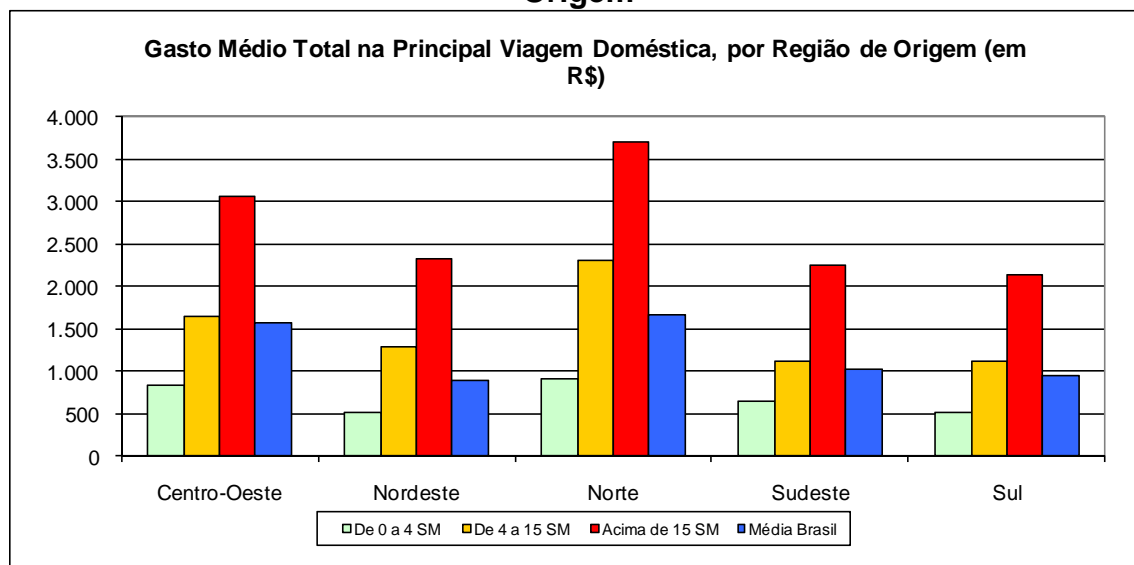
Analisando-se por Região de Origem, verifica-se que as **Regiões** mais ricas tendem a registrar os maiores Gastos totais com turismo. No entanto, tratando-se de Gasto médio, observam-se exceções representadas pelas regiões Norte (R\$ 1.670) e Centro-Oeste (R\$ 1.561), parcialmente explicado por sua maior distância em relação aos principais destinos e número mais reduzido e seletivo de turistas emissores.

Quadro 54 – Gasto Médio na Principal Viagem, por Renda, segundo Região de Origem

Gasto Médio na Principal Viagem Doméstica, por Renda, segundo Região de Origem				
Região de Origem	De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Acima de 15 SM	Média Brasil
Centro-Oeste	830,00	1.637,50	3.053,98	1.560,77
Nordeste	508,44	1.289,86	2.327,79	891,46
Norte	903,47	2.302,91	3.698,66	1.670,51
Sudeste	650,36	1.110,69	2.247,75	1.019,08
Sul	513,96	1.120,40	2.132,41	950,39
Média Brasil	617,15	1.196,23	2.386,67	1.041,78

Variáveis: Q4_Classe_Renda_Alta_Juntas; Q23.6_Ajuste_3_Classe_Renda; Nom_Região.

Gráfico 81 – Gasto Médio Total na Principal Viagem Doméstica, por Região de Origem



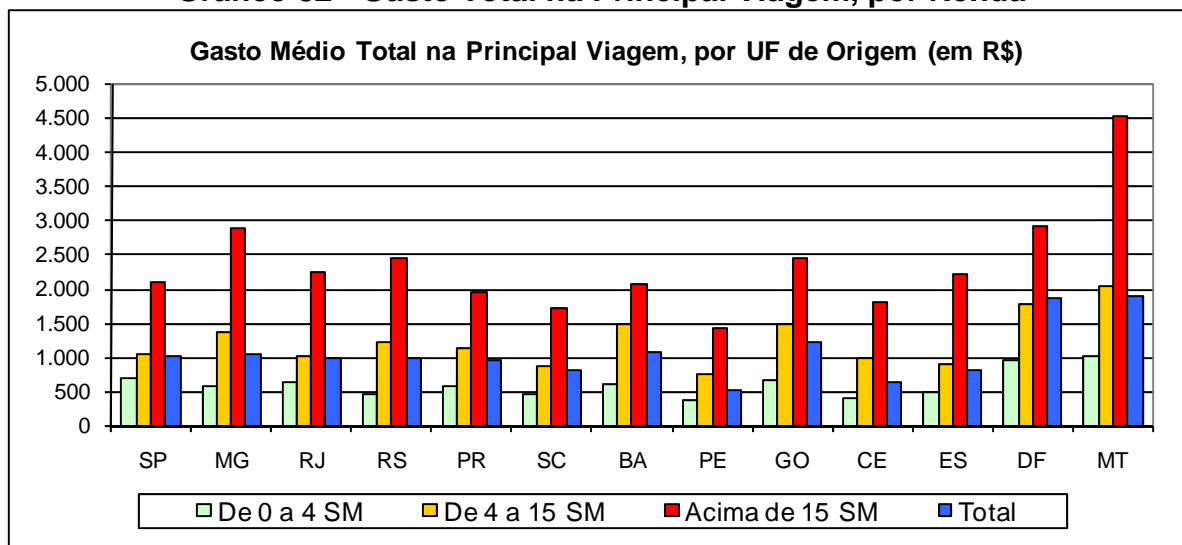
Situação análoga é verificada em nível das **Unidades da Federação**, merecendo destaques especiais novamente os Estados do Norte (Acre, Amapá, Amazonas, Roraima, Rondônia) e Centro Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Tocantins, e Distrito Federal), todos com Gastos médios superiores a R\$ 1.400.

Quadro 55 – Gasto Médio na Principal Viagem, por Renda, segundo UF de Origem

Gasto Médio na Principal Viagem Doméstica, por Renda, segundo UF de Origem				
UF de Origem	De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Acima de 15 SM	Média Brasil
AC	1.788,05	3.189,65	6.080,05	3.727,30
AL	525,59	1.608,37	2.794,96	1.027,90
AM	806,17	3.029,37	3.255,45	2.066,42
AP	832,98	1.806,55	4.247,32	1.612,27
BA	625,54	1.481,74	2.073,16	1.072,78
CE	405,83	998,76	1.816,15	657,31
DF	977,73	1.776,24	2.937,31	1.858,62
ES	495,40	916,41	2.222,60	823,36
GO	662,54	1.476,74	2.459,65	1.233,55
MA	693,58	902,41	2.603,90	892,11
MG	592,93	1.367,71	2.890,05	1.050,46
MS	771,66	1.447,30	3.246,95	1.436,93
MT	1.036,63	2.060,57	4.519,36	1.903,46
PA	725,62	2.007,74	3.392,21	1.356,56
PB	510,38	1.555,93	3.715,72	1.117,20
PE	367,25	749,96	1.428,67	520,65
PI	747,73	1.302,98	2.378,11	1.147,41
PR	590,39	1.152,37	1.949,78	972,40
RJ	632,46	1.009,88	2.248,49	981,01
RN	473,19	1.849,41	2.911,79	1.353,82
RO	1.274,52	2.054,65	3.698,49	1.613,61
RR	1.056,02	2.498,86	5.273,14	2.104,52
RS	477,06	1.232,18	2.459,93	1.000,20
SC	454,90	886,24	1.736,97	811,34
SE	665,66	2.144,76	2.896,18	1.234,26
SP	702,27	1.055,74	2.095,34	1.029,31
TO	839,02	2.080,92	2.857,24	1.609,40
Média Brasil	617,15	1.196,23	2.386,67	1.041,78

Variáveis: Q4_Classe_Renda_Alta_Juntas; Q23.6_Ajuste_3_Classe_Renda; Nome_Estado_Origem.

Gráfico 82 - Gasto Total na Principal Viagem, por Renda



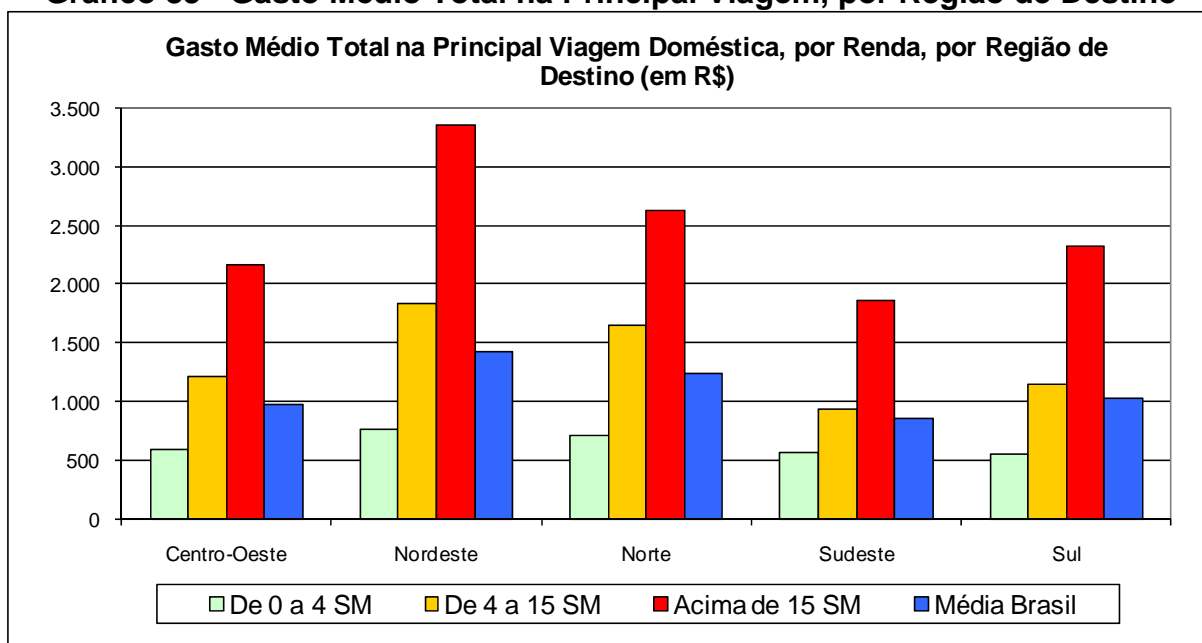
No que se refere aos **Gastos nos Destinos**, que correspondem às suas respectivas **Receitas**, as Regiões tipicamente turísticas são as que registram os maiores valores, como é o caso do Nordeste com uma receita média de R\$ 1.430 por viagem. A região Norte também se destaca (R\$ 1.244) por localizar-se relativamente mais distante dos principais centros emissores do País.

Quadro 56 – Gasto Médio na Principal Viagem, por Renda, segundo Região de Destino

Gasto Médio na Principal Viagem Doméstica, por Renda, segundo Região de Destino				
Região de Destino	De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Acima de 15 SM	Média Brasil
Centro-Oeste	586,97	1.209,14	2.161,09	978,46
Nordeste	756,21	1.839,31	3.352,71	1.429,87
Norte	707,07	1.654,12	2.630,65	1.244,14
Sudeste	564,87	937,48	1.865,77	858,53
Sul	555,55	1.147,83	2.323,29	1.027,90
Média Brasil	617,15	1.196,23	2.386,67	1.041,78

Variáveis: Q4_Classe_Renda_Alta_Juntas; Q23.6_Ajuste_3_Classe_Renda; Q23.2_Região_Correto.

Gráfico 83 - Gasto Médio Total na Principal Viagem, por Região de Destino



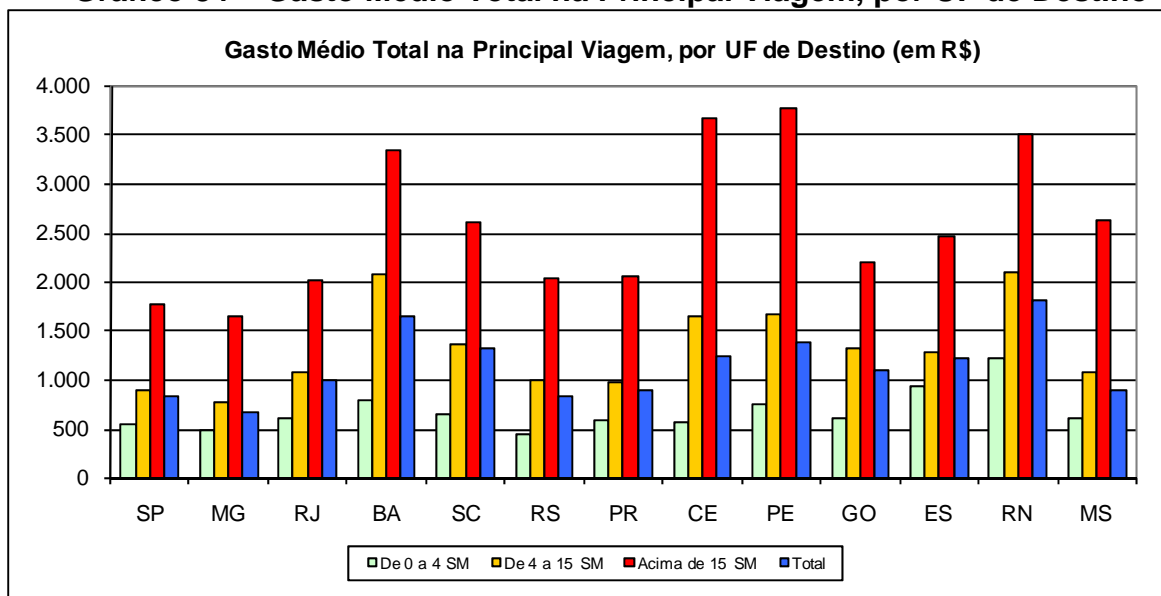
Em nível das **Unidades da Federação**, as diferenciações observadas nas receitas das localidades turísticas são ainda mais evidenciadas, na medida em que os Estados do Nordeste se destacam por registrarem os maiores gastos por viagem, como, por exemplo, o Rio Grande do Norte (R\$ 1.819) e Bahia (R\$ 1.655). De outra parte, destacam-se as UF's mais afastadas dos centros emissores, como Acre (R\$ 1.921), Roraima (R\$ 1.645), Amazonas (R\$ 1.643) e Pará (R\$ 1.311), entre outros.

Quadro 57 – Gasto Médio na Principal Viagem, por Renda, segundo UF de Destino

Gasto Médio na Principal Viagem Doméstica, por Renda, segundo UF de Destino				
UF de Destino	De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Acima de 15 SM	Média Brasil
AC	685,46	3.729,75	2.844,00	1.921,68
AL	720,37	1.904,45	3.337,64	1.466,26
AM	817,33	2.150,67	2.853,75	1.643,46
AP	402,64	1.163,95	4.497,64	1.500,20
BA	790,86	2.075,20	3.355,22	1.655,35
CE	577,46	1.645,92	3.678,34	1.250,07
DF	492,40	1.075,67	2.064,85	822,28
ES	944,27	1.294,20	2.478,30	1.222,69
GO	608,82	1.332,68	2.208,93	1.105,22
MA	687,59	1.425,54	2.958,28	1.140,66
MG	479,93	776,02	1.659,34	675,46
MS	620,86	1.080,05	2.626,28	901,65
MT	656,29	1.119,31	1.561,30	906,47
PA	697,39	1.870,81	2.588,76	1.310,68
PB	699,79	1.339,97	2.367,55	1.012,61
PE	748,04	1.681,67	3.785,59	1.383,08
PI	1.114,52	1.321,85	1.732,19	1.221,24
PR	590,68	973,19	2.057,37	890,84
RJ	604,48	1.075,54	2.024,00	995,34
RN	1.219,19	2.106,83	3.510,09	1.819,48
RO	668,35	787,86	1.780,27	766,46
RR	1.057,55	1.766,81	3.314,46	1.645,93
RS	457,35	999,17	2.049,20	829,31
SC	660,43	1.374,94	2.611,17	1.322,67
SE	489,06	1.558,04	2.215,26	915,22
SP	543,27	905,96	1.783,84	836,64
TO	690,82	759,14	1.852,44	846,77
Média Brasil	617,15	1.196,23	2.386,67	1.041,78

Variáveis: Q4_Classe_Renda_Alta_Juntas; Q23.6_Ajuste_3_Classe_Renda; Q23.2_UF_Correto.

Gráfico 84 – Gasto Médio Total na Principal Viagem, por UF de Destino



4.17 COMPOSIÇÃO DOS GASTOS DA PRINCIPAL VIAGEM DOMÉSTICA

Quase 50% da **Composição dos Gastos** das viagens dos turistas brasileiros na principal viagem doméstica concentram-se nos itens Transportes (26,5%) e Alimentação (19,3%). Seguem-se os Gastos com Compras Pessoais (14,8%); Hospedagem (12,9%); Passeios Turísticos e Diversão Noturna (10,5%); entre outros. Em função das motivações das viagens e do tipo de hospedagem prevalecente - Casa de Amigos ou Parentes -, a participação dos Gastos com “Pacote” Turístico não é muito expressiva (7,7%), embora seus gastos unitários sejam maiores.

A Composição dos Gastos varia em função das **características dos visitantes**, - quanto à renda, por exemplo -, e por **tipo da viagem**, - tais como: dos que se utilizam ou não de Pacotes Turísticos; dos que se Hospedam em Hotéis ou em Casa de Amigos e Parentes; tipos de Transportes; Motivos das viagens; e assim por diante.

Quadro 58 – Composição dos Gastos da Principal Viagem Doméstica, por Classe de Renda

Composição dos Gastos da Principal Viagem Doméstica, por Classe de Renda (em R\$)				
Itens de Gasto	De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Mais de 15 SM	Total
Pacote	20,25	96,37	306,43	80,64
Transporte (Origem-Destino-Origem)	212,40	297,35	480,07	276,24
Transporte Local	19,71	30,38	56,88	27,96
Hospedagem	54,09	163,61	392,22	134,25
Alimentação	129,52	230,13	413,02	201,46
Compras Pessoais	90,45	182,36	327,65	153,98
Passeios e Atrações Turísticas	33,38	70,79	144,55	60,47
Diversão Noturna	30,38	53,00	117,71	48,63
Outros	26,96	72,24	148,13	58,16
Gasto Total	617,15	1.196,23	2.386,67	1.041,78

Variáveis: Q4_Classe_Renda_Alta_Juntas; Q34.1_Valor; Q34.2_Valor; Q34.3_Valor; Q34.4_Valor; Q34.5_Valor; Q34.6_Valor; Q34.7_Valor; Q34.8_Valor; Q34.9_Valor; Q34.10_Valor.

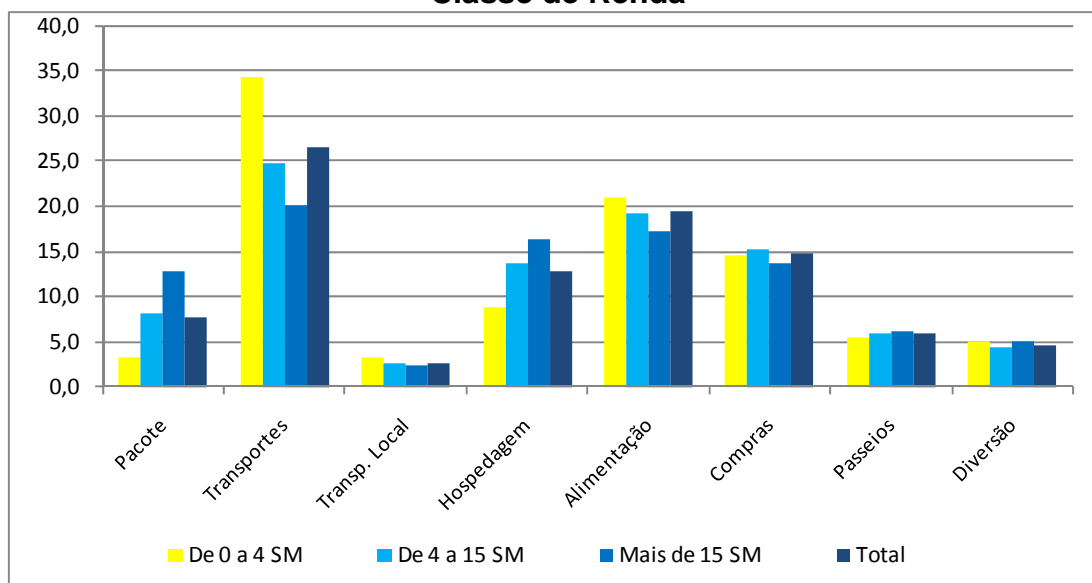
Em termos da **Renda** dos turistas, verifica-se que alguns itens de Gastos são quase fixos para os de mais baixa renda, pois consomem quase toda a renda disponível para a viagem, como Transportes (quase 35% do total, na classe de renda de 1 a 4 SM) e Alimentação (21,0%), que juntos respondem por mais de 55% dos Gastos. De outro lado, por permitir maior diversidade de itens na pauta de consumo dos turistas de maior nível de renda, alguns produtos e serviços aparecem em proporções crescentes com a renda: Pacotes Turísticos (varia de 3,3% no 1º estrato de renda e alcança 12,8% no último, participação quase 4 vezes superior) e Hospedagem (de 8,8% para 16,4%, respectivamente).

Quadro 59 – Composição dos Gastos da Principal Viagem Doméstica, por Classe de Renda

Composição dos Gastos da Principal Viagem Doméstica, por Classe de Renda (em %)				
Itens de Gasto	De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Mais de 15 SM	Total
Pacote	3,3	8,1	12,8	7,7
Transporte (Origem-Destino-Origem)	34,4	24,9	20,1	26,5
Transporte Local	3,2	2,5	2,4	2,7
Hospedagem	8,8	13,7	16,4	12,9
Alimentação	21,0	19,2	17,3	19,3
Compras Pessoais	14,7	15,2	13,7	14,8
Passeios e Atrações Turísticas	5,4	5,9	6,1	5,8
Diversão Noturna	4,9	4,4	4,9	4,7
Outros	4,4	6,0	6,2	5,6
Gasto Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Variáveis: Q4_Classe_Renda_Alta_Juntas; Q34.1_Valor; Q34.2_Valor; Q34.3_Valor; Q34.4_Valor; Q34.5_Valor;

Gráfico 85 - Composição dos Gastos da Principal Viagem Doméstica, por Classe de Renda



Convém salientar que essas discrepâncias ocorrem de forma ainda mais acentuada, quando se confrontam os resultados em **valores absolutos**. No total, os turistas da classe mais alta de renda comparados com os do estrato de renda inferior gastam, em média, **3,9 vezes mais**, chegando a 15,1 vezes no item Pacotes Turísticos; 7,3 vezes mais em Hospedagem; e, mesmo em Compras, que em termos relativos aparentam igualdades, gastam 3,6 vezes mais.

Separando-se as viagens que Usam ou Não “Pacotes” Turísticos verificam-se diferenças nas composições de seus respectivos Gastos. Do total das Viagens Domésticas apenas 4,8% foram declaradas como decorrentes do Uso dos serviços

“Pacote” Turístico. Para estes, naturalmente, o principal componente de Gasto é o valor pago com sua aquisição, respondendo por 62,8% do total, seguido de Compras Pessoais (13,0%), que juntos explicam mais de ¾ dos gastos. Para os Não usuários de “Pacotes” Turísticos as principais componentes de Gastos são Transportes (29,8%), Alimentação (20,9%), Hospedagem (14,3%), e Compras Pessoais (15,1%), que somam cerca de 80% do total.

Quadro 60 – Uso de Pacotes na Principal Viagem Doméstica, por Classe de Renda

Uso de Pacotes na Principal Viagem Doméstica, por Classe de Renda (%)				
Itens	De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Acima de 15 SM	Total
Usou Pacotes	2,8	5,9	9,5	4,8
Não Usou Pacotes	97,2	94,1	90,5	95,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Variáveis: Q4_Classe_Renda_Alta_Juntas; Q32_Pacote_Não_Pacote.

Quadro 61 – Confronto dos Gastos na Principal V. Doméstica de Acordo com Uso de Pacotes, por Classe de Renda (em R\$)

Confronto dos Gastos na Principal V. Doméstica de Acordo com Uso de Pacotes, por Classe de Renda (em R\$)								
Classe de Renda	De 0 a 4 SM		De 4 a 15 SM		Acima de 15 SM		Total	
Uso de Pacote	Não	Usuário	Não	Usuário	Não	Usuário	Não	Usuário
Pacote	-	668,45	-	1.398,13	-	3.019,26	-	1.514,80
Transporte (Origem-Destino-Origem)	214,15	53,87	314,65	42,69	517,91	142,89	286,79	64,09
Transporte Local	19,62	17,53	30,73	25,86	56,51	67,00	27,83	31,19
Hospedagem	53,16	26,36	169,76	81,11	430,29	59,34	137,67	63,16
Alimentação	128,53	110,65	233,37	192,00	416,33	423,67	201,04	213,25
Compras Pessoais	86,66	157,50	171,46	347,99	320,38	427,23	145,26	313,56
Passeios e Atrações Turísticas	32,23	60,35	69,00	95,92	144,77	154,96	58,46	97,77
Diversão Noturna	30,14	31,55	52,70	56,32	120,94	99,96	48,18	57,76
Outros	27,12	11,03	73,79	54,99	152,13	124,58	58,45	55,77
Gasto Total	591,61	1.137,29	1.115,48	2.295,02	2.159,26	4.518,90	963,69	2.411,33

Gráfico 86 - Composição dos Gastos da Principal Viagem Doméstica, para não Usuários de Pacotes

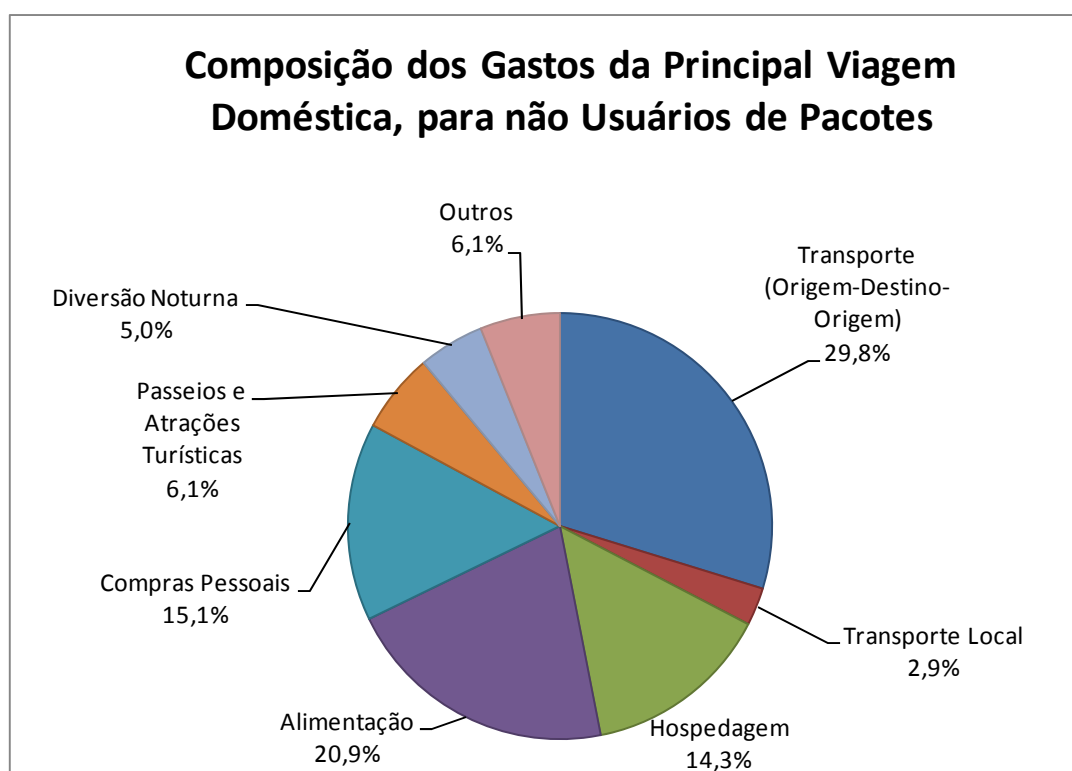
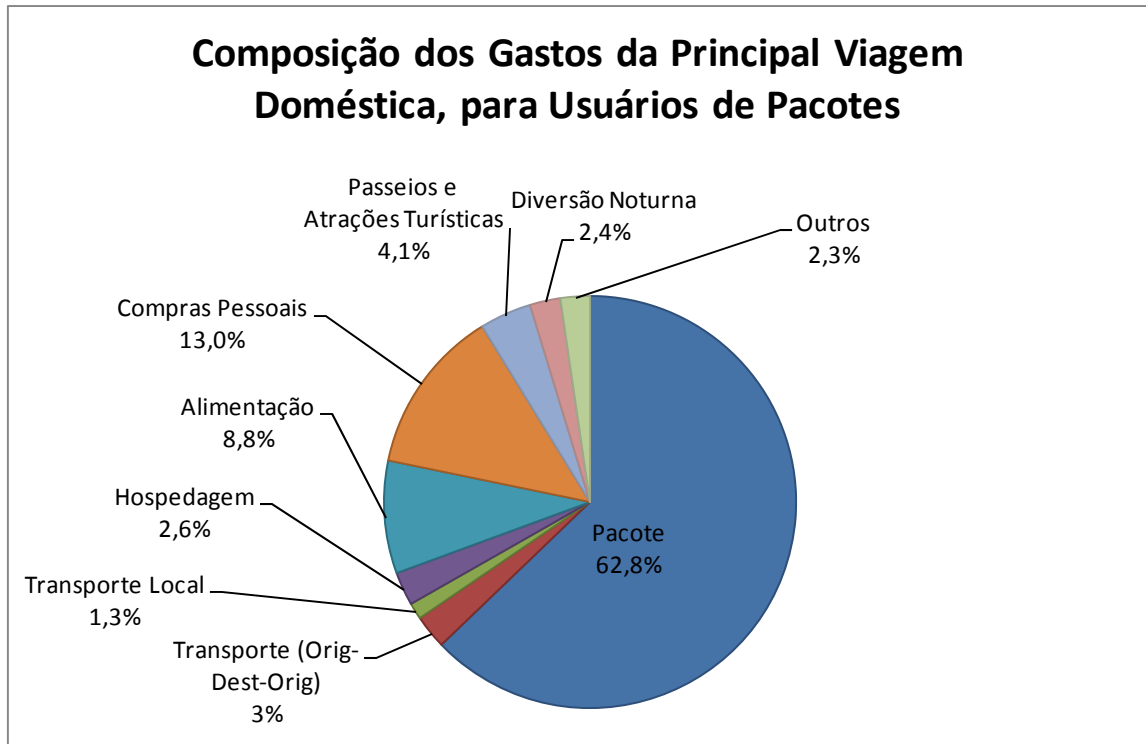


Gráfico 87 - Composição dos Gastos da Principal Viagem Doméstica, para Usuários de Pacotes



5 NÚMEROS DO TURISMO DOMÉSTICO BRASILEIRO: ESTIMATIVAS E INFERÊNCIAS

5.1 NÚMEROS DO TURISMO DOMÉSTICO BRASILEIRO PARA POPULAÇÃO COM RENDA FAMILIAR ACIMA DE 1 SALÁRIO MÍNIMO E PARÂMETROS DE PESSOAS E NÚMERO DE VIAGENS DE 2005: ESTIMATIVAS E INFERÊNCIAS PARA COMPARAÇÃO

Com o intuito de permitir a comparação entre os resultados de inferências de 2005 e 2007, procedeu-se os cálculos usando a mesma parcela da população atingida pela pesquisa de 2005, ou seja, todos os domicílios urbanos, particulares e permanentes com renda familiar superior a 1 salário mínimo e também os mesmo parâmetros do número de viajantes por domicílio e do número de viagens. Houveram mudanças estruturais na forma de coletar esses dados que por serem muito sensíveis a qualquer alteração tornaram os números de volumes absolutos não comparáveis entre os anos. Desta forma optou-se por publicar também os resultados comparativos usando apenas os parâmetros que foram coletados em campo usando a mesma metodologia nos dois anos e replicar os resultados de 2005 em 2007 para os parâmetros que tiveram a forma de coleta de dados alterada⁴.

A partir da proporção de domicílios com viajantes dos **domicílios urbanos** brasileiros, com **mais de um salário mínimo**, resultante da pesquisa, que é calculada como sendo de **39,6%**, procedeu-se à sua expansão para o total da população. Assim, considerando-se que no Brasil têm-se **47,856 milhões de domicílios urbanos**, dos quais **44,699 milhões** com rendimentos familiares **superior a 1 SM**, e, aplicando-se sobre estes últimos a proporção de domicílios com viajantes (de 39,6%), pode-se inferir que em **17,701 milhões** deles, pelo menos um de seus residentes realizou uma ou mais viagens doméstica não rotineira no ano anterior.

⁴ Além da forma estrutural de coletar o dado de número de viagens e de pessoas que participaram das viagens nos formulários da pesquisa de 2006 e 2008, nesta última edição da pesquisa os domicílios foram visitados nos meses mais severos da maior crise econômica dos últimos 50 anos. O momento de crise pode também afetar as respostas de forma negativa e pessimista, sendo mais um fator que contribui para necessidade de emparelhamento das informações de quantitativos de menor precisão e que mais exigem da memória do entrevistado.

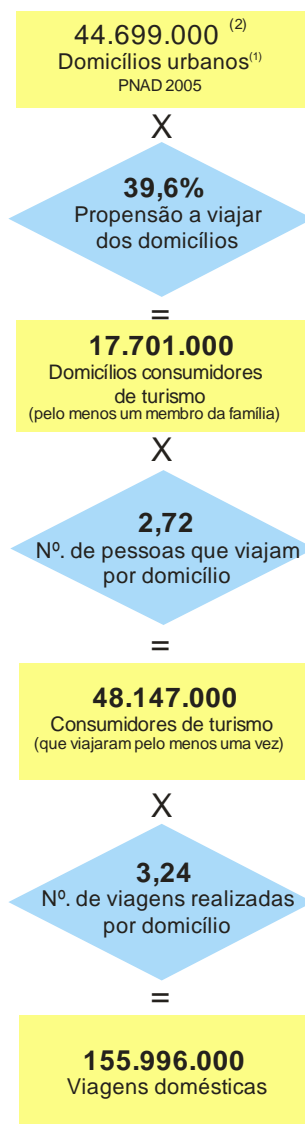
Considerando-se que dentre os domicílios que registram a ocorrência de viagens, em média, **2,72 pessoas** residentes estão envolvidas nestas viagens, o **número de turistas** que realizam viagens domésticas não rotineiras é estimado na ordem de **48,147 milhões** de indivíduos.

Por sua vez, com base no **número médio de viagens** dado pela pesquisa, da ordem de **3,24 vezes** no ano, estima-se em **155,996 milhões** o **número total de viagens** domésticas não rotineiras realizadas por qualquer residente do domicílio, mesmo quando viajando em conjunto. **Convêm ressaltar que esta estimativa se baseia em informações declaradas ao final de um exercício, contendo, naturalmente, omissões de memória, além de não assegurar a contagem total das viagens organizadas para fins de negócios.**

As **viagens rotineiras**, por sua vez quando analisadas para dentre os domicílios com renda **superior a 1 salário mínimo** totalizam **146,166 milhões de viagens x viajantes**, levando em consideração os parâmetros pessoas e número de viagens da pesquisa de **2008**, uma vez que esse parâmetros não foram estimados para a pesquisa de 2006.

Os diagramas a seguir sintetizam os principais números das estimativas do volume turístico do País.

2007



Observação: estes resultados são obtidos através de parâmetros médios, considerar arredondamentos.

Resultados mais precisos podem ser obtidos quando os cálculos são efetuados diretamente nos microdados ou com maior número de casa decimais

⁽¹⁾ com rendimento domiciliar de mais de 1 Salário Mínimo

⁽²⁾ total de domicílios urbanos com qualquer rendimento pela PNAD 2007: 47.855.557

Este diagrama leva em consideração apenas as viagens domésticas, uma vez que em 2005 não era possível ainda calcular os resultados do número de pessoas e viagens daquelas que são conhecidas como as viagens rotineiras.

Feitas estas inferências para o total de viagens domésticas no Brasil, seguem-se as estimativas do número de turistas e do número de viagens domésticas, discriminados por U.F. e por classe de renda.

Estimativa do Número de Turistas⁵, por UF e Classe de Renda

Quadro 62 – Estimativa do Número de Turistas, por UF e Classe de Renda

Número Estimado de Turistas, por UF e Classe de Renda (em mil turistas)				
UF	Classe de Renda Mensal Familiar			
	De 1 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Mais de 15 SM	Total
Acre	10	20	23	52
Alagoas	200	109	29	338
Amazonas	105	131	47	282
Amapá	28	31	8	67
Bahia	983	935	218	2.136
Ceará	1.017	590	121	1.728
Distrito Federal	342	329	382	1.053
Espírito Santo	420	451	81	951
Goias	406	665	167	1.238
Maranhão	238	167	28	433
Minas Gerais	3.531	3.323	499	7.352
Mato Grosso do Sul	168	274	99	540
Mato Grosso	190	246	60	496
Pará	388	260	74	721
Paraíba	439	193	59	691
Pernambuco	976	505	93	1.573
Piauí	133	77	53	263
Paraná	1.328	1.736	204	3.268
Rio de Janeiro	1.946	2.196	620	4.762
Rio Grande do Norte	193	195	34	423
Rondonia	172	68	18	258
Roraima	19	14	5	38
Rio Grande do Sul	1.718	2.119	356	4.193
Santa Catarina	722	1.331	89	2.141
Sergipe	315	172	44	531
São Paulo	4.743	6.711	1.006	12.460
Tocantins	51	83	22	156
Total	20.780	22.930	4.437	48.147

Dos residentes em domicílios urbanos, com rendimento familiar superior a 1 SM, estima-se em quase 42 milhões o número de turistas domésticos, representando 28% dessa população. Mais de dois terços desses turistas são originários de apenas 5 UF's (SP, MG, RS, RJ e PR).

⁵ Ressalve-se que esta estimativa se baseia em informações declaradas ao final de 12 meses, sobre o **número de pessoas** em todas as viagens ocorridas no período. Assim esse parâmetro contém, naturalmente, omissões de memória, produzindo resultados que devem ser vistos com as devidas ressalvas, servindo apenas como referencial de grandeza a ser melhor apurado por pesquisa complementar apropriada.

Estimativa do Número de Viagens⁶, por UF e Classe de Renda

Quadro 63 – Estimativa do Númro de Viagens, por UF e Classe de Renda

Número de Viagens, por UF e Classe de Renda (em mil viagens)				
UF	Classe de Renda Mensal Familiar			
	De 1 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Mais de 15 SM	Total
Acre	20	42	46	108
Alagoas	468	481	202	1.152
Amazonas	273	219	137	630
Amapá	113	73	39	225
Bahia	4.245	4.262	1.007	9.514
Ceara	2.288	2.360	634	5.283
Distrito Federal	688	841	1.032	2.561
Espírito Santo	1.077	1.208	281	2.566
Goiás	1.059	2.316	658	4.033
Maranhão	573	486	92	1.151
Minas Gerais	11.135	12.570	3.398	27.102
Mato Grosso do Sul	403	833	363	1.598
Mato Grosso	472	913	206	1.591
Pará	968	998	287	2.253
Paraíba	1.198	838	332	2.368
Pernambuco	2.727	1.441	259	4.428
Piauí	395	281	289	965
Paraná	3.491	5.358	1.063	9.912
Rio de Janeiro	4.483	5.991	2.444	12.919
Rio Grande do Norte	443	617	123	1.182
Rondonia	259	137	32	428
Roraima	40	51	14	104
Rio Grande do Sul	4.904	7.956	2.171	15.031
Santa Catarina	1.713	5.041	603	7.357
Sergipe	829	561	180	1.570
São Paulo	13.319	21.175	4.970	39.465
Tocantins	126	309	65	500
Total	57.708	77.361	20.927	155.996

⁶ Deve ser ressaltado que os resultados desta estimativa foram obtidos a partir de informações do **número médio de viagens** ocorridas em 12 meses e só declaradas ao final desse período, estando sujeitas, portanto, às mesmas restrições destacadas na Nota (1).

Estimativa do Fluxo Origem – Destino do Número de Turistas x Viagens por U.F's – Total de Viagens Domésticas

Quadro 64 – Origens e Destinos dos Fluxos das Viagens Domésticas

Origem		Destino																											Total	
		Destino																												
		Sul			Sudeste				Nordeste								Norte						Centro-Oeste							
		PR	RS	SC	ES	MG	RJ	SP	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO	DF	GO	MS	MT		
Origem	Sul	PR	5.086	303	1.969	1	142	95	1.549	5	72	26	1	1	24	9	8	5	0	1	0	6	10	3	0	38	86	143	231	9.816
		RS	385	10.471	1.973	2	92	328	524	18	77	56	0	0	8	4	8	0	0	0	0	4	0	0	8	40	48	41	11	14.099
		SC	1.114	499	5.419	22	79	73	403	9	56	60	2	3	10	0	23	9	0	0	0	0	0	0	4	50	3	48	4	7.890
	Sudeste	ES	10	129	14	1.169	409	311	277	3	158	11	1	1	11	2	1	0	0	1	0	1	3	0	0	83	44	6	0	2.647
		MG	135	74	124	1.324	11.068	1.878	3.041	42	1.592	230	22	16	41	16	137	127	0	38	0	130	14	0	32	2.580	1.648	11	27	24.347
		RJ	137	106	140	531	1.221	7.588	949	14	316	139	16	15	106	8	105	1	0	16	2	5	0	0	15	134	29	23	1	11.616
	Nordeste	SP	1.823	191	1.803	83	3.854	1.679	33.789	224	1.541	406	224	87	485	52	294	391	0	88	8	257	20	0	42	171	402	1.030	224	49.170
		AL	8	11	7	2	14	32	104	506	77	30	10	32	156	4	20	174	0	1	0	1	0	0	0	45	0	0	3	1.239
		BA	8	40	24	49	194	164	754	97	5.631	75	44	58	261	0	21	397	0	7	0	9	0	0	3	61	354	1	1	8.252
		CE	41	7	4	20	18	130	144	8	28	3.484	35	88	95	66	143	11	2	35	0	61	0	1	0	55	14	0	0	4.491
		MA	1	0	2	1	4	10	13	56	3	34	544	2	11	237	4	0	0	2	0	38	0	0	38	27	20	0	1	1.048
		PB	4	27	1	1	5	42	105	74	28	120	17	1.151	200	4	210	15	0	3	39	5	2	0	0	28	2	0	0	2.083
		PE	3	4	6	7	11	56	154	220	157	152	9	248	2.663	28	149	57	0	0	0	21	1	0	0	3	1	0	0	3.949
		PI	1	0	1	0	7	6	30	2	21	112	76	11	14	518	9	0	0	1	0	3	0	0	0	27	10	3	0	853
		RN	2	6	3	0	5	20	54	6	30	181	2	84	78	4	750	7	0	0	0	3	0	0	1	23	5	4	0	1.268
		SE	3	3	4	5	1	38	61	185	415	13	3	6	92	0	18	573	0	1	0	2	2	0	0	2	2	0	1	1.430
	Norte	AC	0	0	1	1	3	7	8	0	1	4	0	0	1	0	1	0	25	9	0	0	18	0	0	1	7	0	2	89
		AM	3	1	3	3	1	22	41	3	5	19	1	0	4	1	7	0	8	263	0	76	49	13	0	9	3	0	0	538
		AP	10	1	2	0	2	0	1	0	1	15	4	0	24	0	0	0	0	1	107	35	0	0	0	2	2	1	1	210
		PA	8	7	5	4	19	26	79	0	10	76	84	0	19	14	13	2	0	53	24	906	0	0	66	19	119	9	124	1.686
		RO	8	1	6	4	15	15	21	0	1	12	5	1	4	20	0	0	9	11	0	11	221	0	0	1	6	5	12	390
		RR	0	0	0	0	0	1	1	0	0	9	1	0	0	1	0	0	0	29	0	2	0	41	0	4	0	0	0	92
	Centro-Oeste	TO	7	6	5	3	3	4	37	56	18	7	17	5	3	4	3	2	0	0	0	14	0	0	112	20	107	0	2	434
		DF	21	8	36	70	164	60	101	36	345	268	94	68	44	74	19	27	0	15	6	23	4	0	93	4	654	14	17	2.265
		GO	84	20	54	33	278	55	326	17	168	34	44	26	20	10	10	1	1	1	1	26	15	0	177	266	1.524	24	81	3.294
		MS	210	32	119	7	70	32	292	2	21	3	3	0	9	2	2	0	0	1	0	2	7	0	0	6	43	478	70	1.409
		MT	108	31	66	7	77	39	169	8	11	23	0	14	13	0	5	1	0	3	0	13	4	0	2	37	66	66	628	1.392
Total		9.221	11.980	11.795	3.348	17.758	12.710	43.026	1.591	10.786	5.600	1.261	1.916	4.397	1.076	1.961	1.800	46	580	187	1.654	373	58	592	3.736	5.198	1.908	1.438	155.996	

* Apenas os números em negrito possuem um erro menor do que 10% a um nível de significância de 99%

Estimativa do Fluxo Origem – Destino do Número de Turistas x Viagens por U.F’s – Viagens Rotineiras

Quadro 65 - Origens e Destinos dos Fluxos das Viagens Rotineiras

Origem		Destino																											Total					
		Destino																																
		Sul			Sudeste				Nordeste								Norte						Centro-Oeste											
	PR	RS	SC	ES	MG	RJ	SP	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO	DF	GO	MS	MT							
Origem	Sul	PR	1.679	42	618	14	4	0	1.223	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15	0	0	102	3.696
		RS	59	8.307	409	0	0	4	147	0	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8.937
		SC	267	34	4.812	66	33	80	158	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	22	2	0	0	5.474
	Sudeste	ES	0	0	0	1.127	143	70	88	0	0	0	0	0	0	15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	17	0	0	0	0	0	0	1.460	
		MG	244	0	4	183	6.865	121	1.254	0	5	0	0	0	0	0	542	0	0	0	0	0	0	0	0	1.832	295	0	0	0	0	11.346		
		RJ	19	45	39	201	200	14.666	526	0	17	6	0	0	32	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	51	0	17	0	0	0	15.818		
		SP	86	33	1.320	0	1.867	171	38.901	10	38	0	9	0	61	0	10	222	0	0	0	0	0	0	0	0	368	278	80	0	0	43.452		
	Nordeste	AL	0	0	0	0	5	5	4	1.768	139	1	0	13	156	8	6	86	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2.191	
		BA	0	0	0	3	328	4	58	126	9.996	9	0	170	0	0	70	0	0	0	0	0	0	0	0	234	4	0	0	0	0	11.001		
		CE	0	0	0	0	0	13	3	0	15	7.248	6	71	28	0	67	22	0	0	2	20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7.494	
		MA	0	0	0	7	15	0	15	0	0	34	670	0	1	259	0	0	0	0	0	3	0	0	0	41	0	0	0	0	0	1.045		
		PB	0	0	0	0	0	4	10	0	0	16	0	1.491	255	0	124	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	1.905		
		PE	0	0	0	1	0	0	8	339	202	44	0	157	10.616	2	81	7	0	0	0	1	0	0	0	3	0	0	0	29	0	11.489		
		PI	0	0	0	0	0	0	0	0	0	61	95	0	0	627	7	0	0	0	0	0	0	0	0	6	33	0	0	0	0	828		
		RN	0	6	0	0	0	0	4	0	0	56	18	65	38	0	1.716	0	0	0	0	0	0	0	0	23	0	0	0	0	0	1.925		
	SE	0	0	0	13	170	40	56	93	131	0	0	0	50	0	0	1.753	0	0	0	21	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2.328		
	Norte	AC	0	0	0	0	0	0	9	0	0	0	0	0	0	0	0	256	100	0	0	12	0	0	6	0	0	0	0	0	0	382		
		AM	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	812	0	20	1	3	0	3	0	0	0	0	0	0	840		
		AP	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	293	6	0	0	3	0	0	3	0	0	0	306		
		PA	0	0	0	0	0	68	62	0	2	3	30	0	0	0	7	0	0	14	22	3.520	0	0	143	25	47	0	0	0	0	3.944		
		RO	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	162	0	0	0	0	0	0	1	0	164		
RR		0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	3	0	0	0	22	0	0	0	608	0	0	0	0	0	0	5	641			
TO		4	0	0	0	0	0	18	0	0	41	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	0	605	4	45	0	0	0	0	723			
Centro-Oeste	DF	0	0	0	0	204	0	135	0	0	16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	0	897	0	36	0	0	1.298				
	GO	65	0	0	0	291	0	139	0	0	0	92	0	0	0	0	0	0	0	44	0	0	79	638	3.618	1	54	0	0	5.020				
	MS	41	0	0	0	17	0	330	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	26	727	11	0	0	1.157				
	MT	1	0	0	1	0	1	139	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	14	0	0	0	9	8	1.125	0	0	1.302				
Total		2.466	8.466	7.202	1.615	10.142	15.249	43.289	2.335	10.558	7.534	920	1.798	11.407	899	2.574	2.160	256	947	316	3.644	188	611	881	2.861	5.368	1.036	1.442	0	0	146.166			

* Apenas os números em negrito possuem um erro menor do que 10% a um nível de significância de 99%

5.2 NÚMEROS DO TURISMO DOMÉSTICO BRASILEIRO PARA POPULAÇÃO COM QUALQUER RENDA FAMILIAR E PARÂMETROS DE PESSOAS E NÚMERO DE VIAGENS DE 2005.

Como um quarto cenário possível foram estimados os números de viagens utilizando-se o universo de domicílios do país, ou seja, domicílios com qualquer rendimento referentes a população da PNAD 2007, parâmetros de propensão a viajar de 2007 e os parâmetros de pessoas envolvidas nas viagens e número de viagem de 2005.

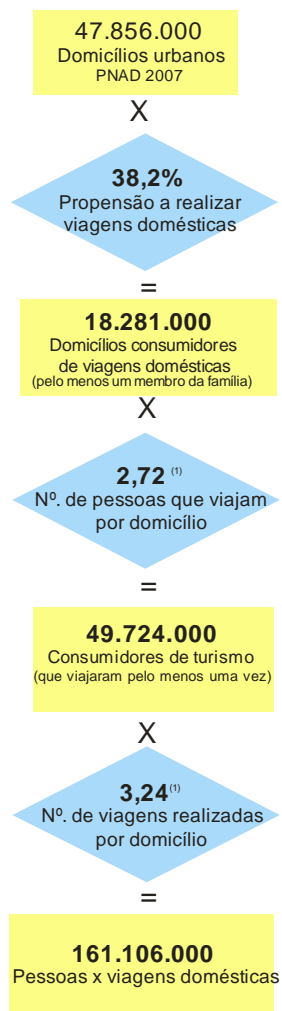
A partir da proporção de domicílios com viajantes dos **domicílios urbanos** brasileiros, resultante da pesquisa de 2007, que é calculada como sendo de **38,2%**, procedeu-se à sua expansão para o total da população. Assim, considerando-se que no Brasil têm-se **47,856 milhões de domicílios urbanos**, e, aplicando-se sobre estes últimos a proporção de domicílios com viajantes (de 38,2%), pode-se inferir que em **18,281 milhões** deles, pelo menos um de seus residentes realizou uma ou mais viagens doméstica não rotineira no ano anterior.

Considerando-se com os parâmetros da pesquisa de 2005 que dentre os domicílios que registram a ocorrência de viagens, em média, **2,72 pessoas** residentes estão envolvidas nestas viagens, o **número de turistas** que realizam viagens domésticas não rotineiras é estimado na ordem de **49,724 milhões** de indivíduos.

Por sua vez, com base no **número médio de viagens** dado pela pesquisa de 2005, da ordem de **3,24 vezes** no ano, estima-se em **161,106 milhões** o **número total de viagens** domésticas não rotineiras realizadas por qualquer residente do domicílio, mesmo quando viajando em conjunto. **Convêm ressaltar que esta estimativa se baseia em informações declaradas ao final de um exercício, contendo, naturalmente, omissões de memória, além de não assegurar a contagem total das viagens organizadas para fins de negócios.**

Os diagramas a seguir sintetizam os principais números das estimativas do volume turístico do País.

2007



Observação: estes resultados são obtidos através de parâmetros médios, considerar arredondamentos.

⁽¹⁾Parâmetros da pesquisa de 2006/2005 para efeitos de comparação.

Este diagrama leva em consideração apenas as viagens domésticas, uma vez que em 2005 não era possível ainda calcular os resultados do número de pessoas e viagens daquelas que são conhecidas como as viagens rotineiras.

Feitas estas inferências para o total de viagens domésticas no Brasil, seguem-se as estimativas do número de turistas e do número de viagens domésticas, discriminados por U.F. e por classe de renda.

Estimativa do Número de Turistas⁷, por UF e Classe de Renda

Quadro 66 – Estimativa do Número de Turistas, por UF e Classe de Renda

Número Estimado de Turistas, por UF e Classe de Renda (em mil turistas)				
UF de Origem	Classe de Renda Mensal Familiar			
	De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Mais de 15 SM	Total
Acre	9	18	20	46
Alagoas	230	127	47	404
Amazonas	93	116	47	257
Amapá	25	28	7	60
Bahia	880	834	194	1.909
Ceará	910	526	108	1.544
Distrito Federal	306	294	359	959
Espírito Santo	428	414	80	922
Goias	371	593	158	1.123
Maranhão	214	149	32	396
Minas Gerais	3.436	3.174	477	7.088
Mato Grosso do Sul	153	245	93	492
Mato Grosso	213	222	84	519
Pará	346	231	66	643
Paraíba	394	186	85	664
Pernambuco	872	450	83	1.405
Piauí	119	68	56	244
Paraná	1.300	1.785	285	3.370
Rio de Janeiro	1.766	1.965	584	4.315
Rio Grande do Norte	172	190	58	420
Rondonia	154	60	16	230
Roraima	17	12	4	34
Rio Grande do Sul	1.688	1.966	416	4.069
Santa Catarina	725	1.337	205	2.266
Sergipe	303	154	39	496
São Paulo	5.471	8.416	1.822	15.709
Tocantins	46	74	20	141
Total	20.641	23.635	5.448	49.724

Dos residentes em domicílios urbanos, estima-se em quase 50 milhões o número de turistas domésticos. Mais de dois terços desses turistas são originários de apenas 5 UF's (SP, MG, RS, RJ e PR).

⁷ Ressalve-se que esta estimativa se baseia em informações declaradas ao final de 12 meses, sobre o **número de pessoas** em todas as viagens ocorridas no período. Assim esse parâmetro contém, naturalmente, omissões de memória, produzindo resultados que devem ser vistos com as devidas ressalvas, servindo apenas como referencial de grandeza a ser melhor apurado por pesquisa complementar apropriada.

Estimativa do Número de Viagens⁸, por UF e Classe de Renda

Quadro 67 – Estimativa do Númro de Viagens, por UF e Classe de Renda

Número de Viagens, por UF e Classe de Renda (em mil viagens)				
UF de Origem	Classe de Renda Mensal Familiar			
	De 0 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Mais de 15 SM	Total
Acre	17	36	39	92
Alagoas	535	493	252	1.280
Amazonas	223	179	154	555
Amapá	109	71	38	217
Bahia	3.811	3.811	901	8.522
Ceara	2.015	2.067	556	4.638
Distrito Federal	620	755	964	2.339
Espírito Santo	1.180	1.250	304	2.733
Goiás	890	1.926	586	3.402
Maranhão	527	445	110	1.082
Minas Gerais	10.328	11.662	3.154	25.144
Mato Grosso do Sul	368	745	342	1.455
Mato Grosso	438	738	262	1.438
Pará	748	771	222	1.741
Paraíba	992	727	432	2.151
Pernambuco	2.511	1.324	243	4.079
Piauí	338	241	302	881
Paraná	3.017	5.863	1.258	10.137
Rio de Janeiro	4.147	5.475	2.375	11.997
Rio Grande do Norte	406	665	239	1.310
Rondonia	244	129	31	403
Roraima	36	46	12	95
Rio Grande do Sul	4.869	7.263	2.429	14.561
Santa Catarina	1.755	5.186	1.208	8.148
Sergipe	800	512	164	1.476
São Paulo	16.260	25.982	8.539	50.780
Tocantins	115	275	58	449
Total	57.298	78.635	25.174	161.106

⁸ Deve ser ressaltado que os resultados desta estimativa foram obtidos a partir de informações do **número médio de viagens** ocorridas em 12 meses e só declaradas ao final desse período, estando sujeitas, portanto, às mesmas restrições destacadas na Nota (1).

Estimativa do Fluxo Origem – Destino do Número de Turistas x Viagens por U.F's – Total de Viagens Domésticas

Quadro 68 – Origens e Destinos dos Fluxos das Viagens Domésticas

Origem		Destino	Destino																										Total	
			Sul				Sudeste				Nordeste							Norte						Centro-Oeste						
			PR	RS	SC	ES	MG	RJ	SP	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO	DF	GO	MS		MT
Origem	Sul	PR	5.253	313	2.034	1	147	98	1.600	5	74	27	1	1	25	10	9	5	0	1	0	6	10	3	0	39	88	147	239	10.137
		RS	398	10.814	2.038	3	95	339	541	19	80	58	0	0	8	4	8	0	0	0	0	4	0	0	8	42	50	43	11	14.561
		SC	1.150	516	5.596	23	82	75	416	9	58	62	2	3	11	0	24	9	0	0	0	0	0	0	4	52	3	50	4	8.148
	Sudeste	ES	10	133	15	1.207	423	321	286	4	163	12	1	1	12	2	1	0	0	1	0	1	3	0	0	86	46	6	0	2.733
		MG	139	76	128	1.367	11.430	1.939	3.141	43	1.644	237	23	16	42	16	142	131	0	40	0	134	15	0	33	2.665	1.702	12	28	25.144
		RJ	142	109	145	548	1.261	7.837	981	14	327	143	16	15	110	8	108	1	0	16	2	5	0	0	16	139	30	24	1	11.997
		SP	1.883	197	1.862	86	3.980	1.734	34.896	232	1.592	420	231	90	501	54	304	404	0	91	8	266	21	0	43	176	415	1.064	232	50.780
	Nordeste	AL	9	12	7	2	15	34	108	522	80	31	10	33	161	4	21	180	0	1	0	1	0	0	0	47	0	0	3	1.280
		BA	8	41	25	50	200	170	779	100	5.816	78	45	60	269	0	21	410	0	7	0	9	0	0	3	63	366	1	1	8.522
		CE	42	7	4	21	18	134	148	8	29	3.598	36	91	98	68	148	12	2	36	0	63	0	1	0	57	15	0	0	4.638
		MA	1	0	2	1	4	10	13	58	3	35	562	2	11	245	4	0	0	2	0	39	0	0	39	28	20	0	1	1.082
		PB	4	28	1	1	5	44	108	77	29	124	17	1.189	206	4	217	15	0	3	40	5	2	0	0	29	2	0	0	2.151
		PE	3	4	6	7	11	57	159	227	162	157	9	256	2.751	29	154	59	0	0	0	22	1	0	0	3	1	0	0	4.079
		PI	1	0	1	0	8	6	31	2	21	116	79	11	15	535	9	0	0	1	0	3	0	0	0	28	10	4	0	881
		RN	2	6	3	0	5	21	56	6	31	187	2	87	80	4	774	7	0	0	0	3	0	0	1	23	5	4	0	1.310
	SE	3	3	4	5	1	39	63	191	429	14	3	6	96	0	18	591	0	1	0	2	2	0	0	2	2	0	1	1.476	
	Norte	AC	0	0	1	1	3	7	8	0	1	4	0	0	1	0	1	0	26	10	0	0	19	0	0	1	7	0	2	92
		AM	3	1	3	3	1	23	43	3	6	20	1	0	4	1	7	0	8	272	0	79	51	13	0	9	3	0	0	555
		AP	10	1	2	0	2	0	1	0	2	16	4	0	25	0	0	0	0	1	111	36	0	0	0	2	2	1	1	217
		PA	8	7	5	4	20	27	82	0	10	79	87	0	20	14	13	2	0	54	25	935	0	0	68	19	123	9	128	1.741
		RO	8	1	7	4	15	15	22	0	1	13	5	1	4	20	0	0	10	11	0	12	228	0	0	1	6	5	13	403
		RR	0	0	0	0	0	1	1	0	0	10	2	0	0	1	0	0	0	30	0	2	0	42	0	4	0	0	0	95
		TO	7	6	5	3	3	5	38	58	19	7	18	5	3	4	3	2	0	0	0	14	0	0	116	21	111	0	2	449
	Centro-Oeste	DF	22	8	37	72	169	62	104	37	357	277	98	70	45	76	20	28	0	16	6	24	4	0	96	4	675	14	17	2.339
		GO	87	21	56	34	288	57	336	17	174	35	46	27	21	10	10	1	1	1	1	27	15	0	182	274	1.573	25	83	3.402
		MS	217	33	123	7	72	33	302	2	21	3	3	0	9	2	2	0	0	1	0	2	7	0	0	6	44	494	72	1.455
		MT	112	32	68	7	80	40	175	8	11	24	0	15	13	0	6	1	0	3	0	14	5	0	2	38	68	68	648	1.438
	Total		9.523	12.373	12.181	3.458	18.340	13.127	44.435	1.643	11.139	5.784	1.302	1.979	4.541	1.111	2.026	1.859	47	599	193	1.708	385	60	612	3.858	5.368	1.971	1.485	161.106

* Apenas os números em negrito possuem um erro menor do que 10% a um nível de significância de 99%

ANEXO 1: MUNICÍPIOS SELECIONADOS NA AMOSTRA, POR REGIÃO

Tabela 1 – Municípios da Amostra: Região Norte

Unidade da Federação	Mesorregião	Município	Número de DPP em área urbana	População (em 2008)
Rondônia	Madeira-Guaporé	Porto Velho	68.943	371.791
	Leste Rondoniense	Ji-Paraná	24.217	107.638
	Leste Rondoniense	Rolim de Moura	9.318	48.894
Acre	Vale do Acre	Rio Branco	57.695	288.614
	Vale do Acre	Brasiléia	2.355	19.064
	Vale do Juruá	Cruzeiro do Sul	8.326	74.101
Amazonas	Centro Amazonense	Manaus	324.620	1.612.475
	Sul Amazonense	Humaitá	4.623	38.559
	Centro Amazonense	Parintins	10.803	102.044
Roraima	Norte de Roraima	Boa Vista	47.918	247.762
	Sul de Roraima	Caracaraí	1.784	17.981
	Sul de Roraima	São Luiz	779	5.720
Pará	Metropolitana de Belém	Belém	294.418	1.408.847
	Nordeste Paraense	Abaetetuba	13.385	132.222
	Sudeste Paraense	Itupiranga	2.950	42.165
	Baixo Amazonas	Santarém	39.019	274.285
	Sudeste Paraense	Xinguara	6.426	38.509
Amapá	Sul do Amapá	Macapá	58.159	344.194
	Sul do Amapá	Mazagão	1.089	13.863
	Sul do Amapá	Porto Grande	1.489	13.965
Tocantins	Oriental do Tocantins	Palmas	34.355	179.707
	Ocidental do Tocantins	Guaraí	4.551	21.669
	Oriental do Tocantins	Porto Nacional	9.051	45.289

Tabela 2 – Municípios da Amostra: Região Nordeste

Unidade da Federação	Mesorregião	Município	Número de DPP em área urbana	População (em 2008)
Maranhão	Norte Maranhense	São Luís	195.248	957.899
	Oeste Maranhense	Imperatriz	51.662	229.629
	Oeste Maranhense	Santa Luzia do Paruá	2.198	19.786
	Leste Maranhense	Timon	25.617	145.168
	Centro Maranhense	Trizidela do Vale	3.438	18.297
Piauí	Centro-Norte Piauiense	Teresina	161.337	778.341
	Norte Piauiense	Cocal	2.543	26.107
	Norte Piauiense	Piripiri	10.503	60.185
	Sudoeste Piauiense	Uruçuí	2.657	18.966
Ceará	Metropolitana de Fortaleza	Fortaleza	525.991	2.431.415
	Metropolitana de Fortaleza	Horizonte	6.767	49.067
	Centro-Sul Cearense	Icó	6.623	63.219
	Sertões Cearenses	Nova Russa	5.462	30.632
	Noroeste Cearense	Sobral	30.887	176.895
R. G. do Norte	Leste Potiguar	Natal	177.665	774.205
	Central Potiguar	Currais Novos	8.974	42.066
	Oeste Potiguar	Mossoró	48.667	234.392
	Agreste Potiguar	Nova Cruz	5.357	35.241
Paraíba	Mata Paraibana	João Pessoa	151.729	674.971
	Sertão Paraibano	Cajazeiras	11.327	56.061
	Agreste Paraibano	Campina Grande	85.597	371.060
	Borborema	Santa Luzia	3.252	14.294
Pernambuco	Metropolitana de Recife	Recife	375.857	1.533.580
	Sertão Pernambucano	Arcoverde	14.519	65.270
	Mata Pernambucana	Carpina	15.031	65.205
	Agreste Pernambucano	Caruaru	58.803	289.086
	Mata Pernambucana	Palmares	10.940	56.547
	S. Francisco Pernambucano	Petrolina	39.342	268.339
	Alagoas	Leste Alagoano	Maceió	199.338
Agreste Alagoano		Arapiraca	36.250	202.147
Leste Alagoano		Penedo	9.837	59.013
Sergipe	Leste Sergipano	Aracaju	116.632	520.207
	Agreste Sergipano	Itabaiana	14.672	83.167
	Leste Sergipano	N. Senhora do Socorro	32.592	148.325
Bahia	Metropolitana de Salvador	Salvador	650.781	2.892.625
	Nordeste Baiano	Alagoinhas	27.647	132.540
	Vale S.-Franciscano da Bahia	Bom Jesus da Lapa	8.091	61.905
	Metropolitana de Salvador	Camaçari	39.438	220.495
	Centro Norte Baiano	Feira de Santana	108.398	571.997
	Sul Baiano	Ilhéus	40.976	220.144
	Centro Sul Baiano	Jaguaquara	8.967	46.505

Tabela 3– Municípios da Amostra: Região Sudeste

Unidade da federação	Mesorregião	Município	Número de DPP em área urbana	População (em 2008)
Minas Gerais	Metropolitana de B. Horizonte	Belo Horizonte	628.334	2.412.937
	Campo das Vertentes	Barroso	5.568	19.352
	Oeste de Minas	Itaúna	19.879	81.878
	Zona da Mata	Juiz de Fora	131.252	513.348
	Metropolitana de Belo Horizonte	Ouro Branco	6.854	33.530
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Patos de Minas	31.614	133.111
	Sul/Sudoeste de Minas	Poços de Caldas	38.465	144.420
	Vale do Mucuri	Teófilo Otoni	26.537	127.247
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Uberlândia	141.107	608.369
	Noroeste de Minas	Unai	14.753	74.435
Espírito Santo	Central Espírito-santense	Vitória	85.514	314.042
	Sul Espírito-santense	Cachoeiro de Itapemirim	43.702	195.288
	Noroeste Espírito-santense	Colatina	25.890	106.677
	Central Espírito-santense	Serra	85.406	385.370
	Central Espírito-santense	Vila Velha	98.573	398.068
Rio de Janeiro	Metropolitana do R. de Janeiro	Rio de Janeiro	1.801.863	6.093.472
	Baixadas	Arraial do Cabo	6.975	25.248
	Norte Fluminense	Campos dos Goytacazes	100.575	426.154
	Norte Fluminense	Macaé	36.124	169.229
	Metropolitana do Rio de Janeiro	Nova Iguaçu	260.594	830.672
	Metropolitana do Rio de Janeiro	Queimados	33.352	130.275
	Metropolitana do Rio de Janeiro	São João de Meriti	129.323	464.282
	Sul Fluminense	Volta Redonda	70.857	255.653
São Paulo	Metropolitana de São Paulo	São Paulo	2.826.603	10.886.518
	Araçatuba	Araçatuba	48.383	178.839
	Bauru	Bauru	89.680	347.601
	Campinas	Campinas	279.076	1.039.297
	Metropolitana de São Paulo	Guarulhos	284.112	1.236.192
	Litoral Sul Paulista	Itanhaém	20.226	80.787
	Itapetininga	Itapetininga	30.356	138.791
	Macro Metropolitana Paulista	Jundiaí	86.224	342.983
	Presidente Prudente	Presidente Prudente	54.250	202.789
	Ribeirão Preto	Ribeirão Preto	144.512	547.417
	Araraquara	São Carlos	52.898	212.956
	Vale do Paraíba Paulista	São José dos Campos	142.693	594.948
	Metropolitana de São Paulo	São Lourenço da Serra	2.723	16.112
	São José do Rio Preto	Votuporanga	22.252	77.619

Tabela 4– Municípios da Amostra: Região Sul

Unidade da Federação	Mesorregião	Município	Número de DPP em área urbana	População (em 2008)
Paraná	Metropolitana de Curitiba	Curitiba	470.964	1.797.408
	Metropolitana de Curitiba	Campina Grande do Sul	7.071	35.269
	Centro Ocidental Paranaense	Campo Mourão	21.250	82.530
	Oeste Paranaense	Foz do Iguaçu	69.430	311.336
	Norte Central Paranaense	Londrina	124.121	497.833
	Centro-Sul Paranaense	Quedas do Iguaçu	5.247	30.187
	Norte Central Paranaense	Sarandi	19.515	79.747
	Santa Catarina	Grande Florianópolis	Florianópolis	100.943
Vale do Itajaí		Blumenau	72.044	292.972
Oeste Catarinense		Chapecó	38.500	164.992
Norte Catarinense		Jaraguá do Sul	27.412	130.060
Serrana		Lages	41.882	161.583
Serrana		Santa Cecília	3.035	15.311
Rio Grande do Sul	Metropolitana de Porto Alegre	Porto Alegre	429.013	1.420.667
	Metropolitana de Porto Alegre	Canoas	89.536	326.458
	Noroeste Rio-grandense	Carazinho	16.979	58.197
	Sudoeste Rio-grandense	Dom Pedrito	10.505	38.126
	Centro Oriental Rio-grandense	Encantado	4.935	19.512
	Sudeste Rio-grandense	Pelotas	93.090	339.934
	Centro Ocidental Rio-grandense	Santa Maria	68.672	263.403
	Noroeste Rio-grandense	Três Passos	5.879	23.467

Tabela 5– Municípios da Amostra: Região Centro Oeste

Unidade da Federação	Mesorregião	Município	Número de DPP em área urbana	População (em 2008)
Mato Grosso do Sul	Centro Norte de M. Grosso do Sul	Campo Grande	183.302	724.638
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	Dourados	41.530	182.747
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	Naviraí	8.872	43.404
	Leste de Mato Grosso do Sul	Paranaíba	9.474	38.692
Mato Grosso	Centro-Sul Mato-Grossense	Cuiabá	125.275	527.113
	Norte Mato-grossense	Alta Floresta	9.934	49.116
	Sudeste Mato-grossense	Rondonópolis	38.515	172.471
	Sudoeste Mato-grossense	Tangará da Serra	13.948	76.655
Goiás	Centro Goiano	Goiânia	311.726	1.244.645
	Centro Goiano	Anápolis	78.201	325.544
	Norte Goiano	Campos Belos	3.606	18.238
	Leste Goiano	Formosa	17.393	90.206
	Sul Goiano	Mineiros	9.372	45.169
	Sul Goiano	Rio Verde	29.749	149.113
Distrito Federal	Distrito Federal	Brasília	524.625	2.455.903

Composição Final da Amostra, por U.F., Municípios e Classes de Renda

Unidades da Federação	Municípios	Tamanho Final da Amostra de Domicílios			
		Total	Estratos de Renda		
			De 0 a 4 SM	+de 4 a 15 SM	Mais de 15 SM
Total Nacional		37.218	12.406	12.406	12.406
Rondônia	Ji-Paraná	210	70	70	70
	Porto Velho	249	83	83	83
	Rolim de Moura	210	70	70	70
Acre	Brasiléia	210	70	70	70
	Cruzeiro do Sul	210	70	70	70
	Rio Branco	231	77	77	77
Amazonas	Humaitá	210	70	70	70
	Manaus	546	182	182	182
	Parintins	210	70	70	70
Roraima	Boa Vista	210	70	70	70
	Caracaraí	210	70	70	70
	São Luiz	210	70	70	70
Pará	Abaetetuba	210	70	70	70
	Belém	519	173	173	173
	Itupiranga	210	70	70	70
	Santarém	210	70	70	70
	Xinguara	210	70	70	70
Amapá	Macapá	231	77	77	77
	Mazagão	210	70	70	70
	Porto Grande	210	70	70	70
Tocantins	Guaraí	210	70	70	70
	Porto Nacional	210	70	70	70
	Palmas	210	70	70	70
Maranhão	Imperatriz	210	70	70	70
	Santa Luzia do Paruá	210	70	70	70
	São Luís	426	142	142	142
	Timon	210	70	70	70
	Trizidela do Vale	210	70	70	70
Piauí	Cocal	210	70	70	70
	Piripiri	210	70	70	70
	Teresina	384	128	128	128
	Uruçuí	210	70	70	70

ANEXO 2: COMPOSIÇÃO FINAL DA AMOSTRA, POR U.F., MUNICÍPIOS E CLASSES DE RENDA

Unidades da Federação	Municípios	Tamanho Final da Amostra de Domicílios				
		Total	Estratos de Renda			
			De 0 a 4 SM	+de 4 a 15 SM	Mais de 15 SM	
Total Nacional		37.218	12.406	12.406	12.406	
Rondônia	Ji-Paraná	210	70	70	70	
	Porto Velho	249	83	83	83	
	Rolim de Moura	210	70	70	70	
Acre	Brasiléia	210	70	70	70	
	Cruzeiro do Sul	210	70	70	70	
	Rio Branco	231	77	77	77	
Amazonas	Humaitá	210	70	70	70	
	Manaus	546	182	182	182	
	Parintins	210	70	70	70	
Roraima	Boa Vista	210	70	70	70	
	Caracaraí	210	70	70	70	
	São Luiz	210	70	70	70	
Pará	Abaetetuba	210	70	70	70	
	Belém	519	173	173	173	
	Itupiranga	210	70	70	70	
	Santarém	210	70	70	70	
	Xinguara	210	70	70	70	
	Macapá	231	77	77	77	
Amapá	Mazagão	210	70	70	70	
	Porto Grande	210	70	70	70	
	Tocantins	Guaraí	210	70	70	70
		Porto Nacional	210	70	70	70
Maranhão	Palmas	210	70	70	70	
	Imperatriz	210	70	70	70	
	Santa Luzia do Paruá	210	70	70	70	
	São Luís	426	142	142	142	
	Timon	210	70	70	70	
	Trizidela do Vale	210	70	70	70	
Piauí	Cocal	210	70	70	70	
	Piripiri	210	70	70	70	
	Teresina	384	128	128	128	
	Uruçuí	210	70	70	70	

Composição Final da Amostra, por U.F., Municípios e Classes de Renda (Cont.)

Unidades da Federação	Municípios	Tamanho Final da Amostra de Domicílios				
		Total	Estratos de Renda			
			De 0 a 4 SM	+ de 4 a 15 SM	Mais de 15 SM	
Ceará	Fortaleza	696	232	232	232	
	Horizonte	210	70	70	70	
	Icó	210	70	70	70	
	Nova Russas	210	70	70	70	
	Sobral	210	70	70	70	
	R. G. do Norte	Currais Novos	210	70	70	70
		Mossoró	210	70	70	70
		Natal	405	135	135	135
	Paraíba	Nova Cruz	210	70	70	70
		Cajazeiras	210	70	70	70
Campina Grande		210	70	70	70	
João Pessoa		375	125	125	125	
Santa Luzia		210	70	70	70	
Pernambuco	Arcoverde	210	70	70	70	
	Carpina	210	70	70	70	
	Caruaru	210	70	70	70	
	Palmares	210	70	70	70	
	Petrolina	210	70	70	70	
	Recife	591	197	197	197	
	Alagoas	Arapiraca	210	70	70	70
		Maceió	429	143	143	143
Penedo		210	70	70	70	
Sergipe	Aracaju	330	110	110	110	
	Itabaiana	210	70	70	70	
	N. Sa. do Socorro	210	70	70	70	
Bahia	Alagoinhas	210	70	70	70	
	Bom Jesus da Lapa	210	70	70	70	
	Camaçari	210	70	70	70	
	Feira de Santana	210	70	70	70	
	Ilhéus	210	70	70	70	
	Jaguaquara	210	70	70	70	
	Salvador	774	258	258	258	

Composição Final da Amostra, por U.F., Municípios e Classes de Renda (Cont.)

Unidades da federação	Municípios	Tamanho Final da Amostra de Domicílios			
		Total	Estratos de Renda		
			De 0 a 4 SM	+ de 4 a 15 SM	Mais de 15 SM
Minas Gerais	Barroso	210	70	70	70
	Belo Horizonte	759	253	253	253
	Itaúna	210	70	70	70
	Juiz de Fora	210	70	70	70
	Ouro Branco	210	70	70	70
	Patos de Minas	210	70	70	70
	Poços de Caldas	210	70	70	70
	Teófilo Otoni	210	70	70	70
	Uberlândia	210	70	70	70
	Unai	210	70	70	70
	Espírito Santo	Cachoeiro de Itapemirim	210	70	70
Colatina		210	70	70	70
Serra		210	70	70	70
Vila Velha		210	70	70	70
Vitória		279	93	93	93
Rio de Janeiro	Arraial do Cabo	210	70	70	70
	Campos dos Goytacazes	210	70	70	70
	Macaé	210	70	70	70
	Nova Iguaçu	210	70	70	70
	Queimados	210	70	70	70
	Rio de Janeiro	1.284	428	428	428
	São João de Meriti	210	70	70	70
	Volta Redonda	210	70	70	70
São Paulo	Araçatuba	210	70	70	70
	Bauru	210	70	70	70
	Campinas	210	70	70	70
	Guarulhos	210	70	70	70
	Itanhaém	210	70	70	70
	Itapetininga	210	70	70	70
	Jundiaí	210	70	70	70
	Presidente Prudente	210	70	70	70
	Ribeirão Preto	210	70	70	70
	São Carlos	210	70	70	70
	São José dos Campos	210	70	70	70
	São Lourenço da Serra	210	70	70	70
	São Paulo	1.614	538	538	538
	Votuporanga	210	70	70	70

Composição Final da Amostra, por U.F., Municípios e Classes de Renda (Cont.)

Unidades da Federação	Municípios	Tamanho Final da Amostra de Domicílios			
		Total	Estratos de Renda		
			De 0 a 4 SM	Mais de 4 a 15 SM	Mais de 15 SM
Paraná	Campina Grande do Sul	210	70	70	70
	Campo Mourão	210	70	70	70
	Curitiba	660	220	220	220
	Foz do Iguaçu	210	70	70	70
	Londrina	210	70	70	70
	Quedas do Iguaçu	210	70	70	70
	Sarandi	210	70	70	70
Santa Catarina	Blumenau	210	70	70	70
	Chapecó	210	70	70	70
	Florianópolis	306	102	102	102
	Jaraguá do Sul	210	70	70	70
	Lages	210	70	70	70
	Santa Cecília	210	70	70	70
	R. Grande do Sul	Canóas	210	70	70
Carazinho	210	70	70	70	
Dom Pedrito	210	70	70	70	
Encantado	210	70	70	70	
Pelotas	210	70	70	70	
Porto Alegre	630	210	210	210	
Santa Maria	210	70	70	70	
Três Passos	210	70	70	70	
M. Grosso do Sul	Campo Grande	411	137	137	137
	Dourados	210	70	70	70
	Naviraí	210	70	70	70
	Paranaíba	210	70	70	70
	Mato Grosso	Alta Floresta	210	70	70
Cuiabá	339	113	113	113	
Rondonópolis	210	70	70	70	
Tangará da Serra	210	70	70	70	
Goiás	Anápolis	210	70	70	70
	Campos Belos	210	70	70	70
	Formosa	210	70	70	70
	Goiânia	534	178	178	178
	Mineiros	210	70	70	70
	Rio Verde	210	70	70	70
Distrito Federal	Brasília	696	232	232	232